



**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
(2026 – 2030)**

São Paulo/SP

QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI¹

❖ APRENDER A CONHECER,

combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

❖ APRENDER A FAZER,

a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

❖ APRENDER A SER,

para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

❖ APRENDER A VIVER JUNTOS,

desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos - no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

¹ Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título Educação: Um Tesouro a Descobrir (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999).

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FEASP, para o período de 2026 a 2030. Seu conteúdo é o alicerce da instituição de ensino, com políticas e diretrizes que serão implementadas em conformidade com seu propósito e valores institucionais.

A elaboração do PDI envolve a definição de objetivos, ações, estratégias e mecanismos para a implementação das políticas institucionais, sempre com base nos princípios filosóficos e nas diretrizes de gestão pedagógico-administrativa que norteiam as práticas acadêmicas, consolidadas na missão e visão da mantenedora, cujos direcionamentos e políticas são solidamente fundamentados nos dispositivos legais da educação superior, incluindo:

- **Lei nº 9.394/1996** - estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **Lei nº 10.861/2004** - institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- **Decreto nº 5.296/2004** - regulamenta as leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- **Decreto nº 9.235/2017** - dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- **Decreto nº 9.057/2017** - dispõe sobre a regulamentação do art. 80 da Lei nº 9394/1996, que estabelece as diretrizes bases da educação nacional.
- **Decreto nº 12.456/2025** - dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de ensino superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós- no sistema federal de ensino.
- **Portaria Normativa nº 23/2017** - dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização,

reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

Este documento visa, primordialmente, organizar e formalizar o planejamento estratégico da instituição, incluindo seu plano de expansão, suas políticas e os meios de operacionalização, gestão e monitoramento de programas e processos para os próximos cinco anos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aqui detalhado observa rigorosamente as indicações do Instrumento de Avaliação para Credenciamento de Instituições de Educação Superior.

Consiste num documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, deverá contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do Plano da IES, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. Deverá apresentar, ainda, um quadro- resumo contendo a relação dos principais indicadores de desempenho, que possibilite comparar, para cada um, a situação atual e futura (após a vigência do PDI).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade fará o monitoramento e a avaliação periódica deste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O objetivo é ajustar metas e ações conforme a legislação, as normas vigentes e a realidade de São Paulo/SP e região.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA E MANTIDA

MANTENEDORA: União Educacional e Cultural Candelária - Unicandelária

CNPJ: 52.699.857/0001-45

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado - Sem fins lucrativos

Código MEC: 16358

Endereço: Rua Ararituaba, nº. 804

Bairro: Vila Maria Alta

Município: São Paulo

Estado: São Paulo

CEP: 02122-010

Fone: (11) 29528666

E-mail: direcao@escolapaulistaagrimensura.org.br

MANTIDA: Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo

Sigla: FEASP

Código MEC: 21654

Endereço: Ararituaba, nº. 804

Bairro: Vila Maria Alta

Município: São Paulo

Estado: São Paulo

CEP: 02122010

Fone: (11) 29528666

E-mail: direcao@escolapaulistaagrimensura.org.br

DADOS GERAIS DOS CURSOS

Denominação	Engenharia Cartográfica e de Agrimensura
Modalidade	Presencial
Total de Vagas anuais	80
Grau	Bacharelado
Status	Reconhecido

Denominação	Pedagogia
Modalidade	Presencial
Total de Vagas anuais	100
Grau	Licenciatura
Status	Autorizado

Denominação	Recursos Humanos
Modalidade	Presencial
Total de Vagas anuais	80
Grau	Curso Superior de Tecnologia
Status	Autorizado

Denominação	Psicologia
Modalidade	Presencial
Total de Vagas anuais	100
Grau	Bacharelado
Status	Processo de autorização em trâmite

Denominação	Agrimensura
Modalidade	Presencial
Total de Vagas anuais	100
Grau	Tecnológico
Status	Processo de autorização em trâmite

Denominação	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Modalidade	Presencial
Total de Vagas anuais	100
Grau	Tecnológico
Status	Processo de autorização em trâmite

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
CEP	Comitê ou Comissão de Ética em Pesquisa
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CP	Conselho Pleno
CPA	Comissão Própria de Autoavaliação
CPC	Conceito Preliminar do Curso
DCN	Diretrizes Curriculares Institucionais
DOU	Diário Oficial da União
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
NAD	Núcleo de Apoio ao Discente e Docente
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PAC	Plano Anual de Capacitação
PCS	Plano de Cargos e Salários
PcD	Pessoa com Deficiência
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional

PIB	Produto Interno Bruto
PIC	Programa Institucional de Iniciação Científica
PPC	Projeto Pedagógico do Curso ou Projeto Político Pedagógico do Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TC	Trabalho de Curso
TI	Tecnologia da Informação

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	15
1.1. Relato Institucional	15
1.2. O Projeto de Avaliação Institucional	27
1.3. Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica.....	31
1.4. Autoavaliação institucional: previsão de análise e divulgação dos resultados.....	33
2. PERFIL INSTITUCIONAL.....	36
2.1. Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais.....	37
2.1.1. Missão, Visão e Valores	37
2.1.2. Objetivos	38
2.1.3. Metas Institucionais para o quinquênio 2026 a 2030.....	39
2.2. Histórico e Desenvolvimento da Instituição	59
2.3. Inserção Regional	60
2.3.1. Contexto Histórico.....	61
2.3.2. Aspectos Populacionais	63
2.3.3. Aspectos Econômicos	65
2.3.4. Aspectos do Desenvolvimento Humano e da Educação.....	68
2.3.5. Aspectos do Meio Ambiente	72
2.3.6. Aspectos de Saúde.....	74
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	76
3.1. Planejamento Didático-Instrucional e Política de Ensino de Graduação e de Pós-graduação da FEASP.....	76
3.2. Política e Práticas de Pesquisa ou Iniciação Científica, de Inovação Tecnológica e de Desenvolvimento Artístico e Cultural.....	84
3.3. Políticas Institucionais voltadas à Valorização da Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural, e Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial.	88
3.3.1. Políticas institucionais da educação ambiental (lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002).....	90
3.3.2. Políticas institucionais de educação em direitos humanos (parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, CNE/CP nº 01, de 30/05/2012)	92
3.3.3. Políticas institucionais de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista (lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012).	95
3.3.4. Políticas institucionais para defesa da memória cultural da produção artística e do patrimônio cultural.....	96

3.3.5. Políticas institucionais do ensino de LIBRAS (Decreto nº5.626/2005).....	97
3.4. Políticas Institucionais de Responsabilidade Social.....	99
3.4.1. Ações Afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnica Racial 101	
3.5. Metodologia ao Processo de Ensino-Aprendizagem	104
3.5.1. Metodologias Ativas	106
3.5.2. Trilha de Aprendizagem.....	107
3.5.3. Estratégias de ensino e aprendizagem	108
3.5.4. Modelagem do Processo: principais estratégias de ensino	112
3.5.5. Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal.....	131
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	132
4.1. Políticas de Ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de Graduação ...	132
4.1.1. Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino- aprendizagem	137
4.1.2. Previsão de implantação de cursos de Graduação no quinquênio	140
4.2. Políticas de Ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de Pós-graduação <i>lato sensu</i>	141
4.2.1. Previsão de implantação de cursos de Pós-graduação no quinquênio 2026 a 2030	142
4.3. Políticas Institucionais para a Educação a Distância - EaD	142
4.3.1. NEaD - Núcleo de Educação a Distância	143
4.3.2. Mediação Pedagógica.....	144
4.3.3. Corpo Docente da Educação a Distância	146
4.3.4. Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	147
4.3.5. Composição e dinâmica das atividades de aprendizagem na EaD. Materiais didáticos. Estratégias de aprendizagem.....	150
4.3.6. Comunicação entre os Professores, os Mediadores Pedagógicos e os Estudantes.....	155
4.4. Políticas Institucionais e ações acadêmicos-administrativas para a Pesquisa ou Iniciação Científica, a Inovação Tecnológica e o Desenvolvimento Artístico Cultural	157
4.5. Políticas institucionais e ações acadêmico- administrativas para a extensão.....	159
4.5.1. Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	161
4.5.2. Ações voltadas para a Extensão e Integração com a Sociedade, no Período 2026-2030.	162
4.5.3. Inovação curricular: a curricularização da extensão	163
4.6. Políticas Institucionais e ações de estímulo e difusão para a Produção Acadêmica Docente e de Mediação Pedagógica.....	164
4.7. Política de acompanhamento de egressos	165
4.8. Comunicação da IES com a comunidade externa	166
4.9. Comunicação da IES com a comunidade interna.....	168

4.10.	Política de atendimento aos discentes	170
4.10.1.	Programas de Apoio Social e Financeiro	172
4.10.2.	Programa de Nivelamento e Políticas de Educação Inclusiva	173
4.10.3.	Atendimento Psicopedagógico	174
4.10.4.	Acessibilidade	175
4.10.5.	Monitoria	176
4.10.6.	Organização Estudantil e Participação dos Discentes nos Órgãos Colegiados	176
4.10.7.	Bolsas de Estudos	177
4.10.8.	Programas Institucionais de Financiamento de Estudos	178
4.10.9.	Programas Federais de Financiamento de Estudos	178
4.11.	Políticas Institucionais e ações de estímulo à produção discente e a participação em eventos	179
5.	POLÍTICAS DE GESTÃO	179
5.1.	Políticas para o Corpo Docente	180
5.1.1.	Perfil do Corpo Docente e Requisitos de titulação	184
5.1.2.	Critérios de seleção e contratação	185
5.1.3.	Políticas de qualificação e Plano de Carreira Docente	185
5.1.4.	Regime de trabalho de professores	187
5.1.5.	Titulação do Corpo Docente	187
5.1.6.	Política de Capacitação Docente e Formação Continuada	188
5.1.7.	Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Mediadores Pedagógicos	190
5.1.8.	Cronograma do Plano de Expansão do Corpo Docente e de Mediação Pedagógica- 2026 a 2030	190
5.1.9.	Cronograma do Plano de Expansão do Corpo Docente e de Mediação Pedagógica (Regime de Trabalho) - 2026 a 2030	191
5.2.	Corpo Técnico-administrativo	192
5.2.1.	Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-Administrativo	193
5.3.	Corpo Discente	195
5.4.	Processos de gestão institucional	195
5.4.1.	Organização administrativa e gestão	199
5.4.2.	Organograma Institucional	200
5.4.3.	Instâncias de Decisão - Órgãos Colegiados: composição, atribuições e competências ..	201
5.4.4.	Direção Geral	204
5.4.5.	Direção Acadêmica	206
5.4.6.	Direção Administrativo	208
5.4.7.	Coordenação de Curso	209

5.4.8.	Núcleo Docente Estruturante - NDE	212
5.4.9.	Colegiado de Curso	214
5.4.10.	Comissão Própria de Avaliação - CPA.....	216
5.4.11.	Secretaria Acadêmica	216
5.4.12.	Estratégias da Política de Gestão Documental.....	218
5.4.13.	Acervo Acadêmico Físico e Digital.....	220
5.5.	Sistema de controle de produção e distribuição de material didático. Ambiente Virtual de Aprendizagem	221
5.6.	Sustentabilidade Financeira: relação com o Desenvolvimento Institucional	223
5.7.	Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução.....	224
5.8.	Sustentabilidade Financeira: Participação da Comunidade Interna.....	226
6.	INFRAESTRUTURA	227
6.1.	Instalações Administrativas.....	227
6.2.	Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral.....	228
6.3.	Espaço de Trabalho para o Coordenador do Curso.....	229
6.4.	Salas Coletiva dos Professores	229
6.5.	Salas de Aula	229
6.6.	Auditório	230
6.7.	Espaço de Convivência e Alimentação	230
6.8.	Acesso dos alunos a equipamentos de Informática	230
6.9.	Biblioteca - Infraestrutura Física	231
6.10.	Laboratório de Informática	232
6.11.	Serviços	239
6.11.1.	Manutenção e Conservação das Instalações Físicas	239
6.11.2.	Manutenção e Conservação dos Equipamentos.....	239
6.11.3.	Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos.....	240
6.12.	Infraestrutura Tecnológica	240

1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Relato Institucional

A Escola Paulista de Agrimensura obteve sua autorização para funcionamento no ano de 1936, e iniciou o Curso Técnico em Agrimensura no ano de 1937, sendo reconhecida pelo Governo Federal no ano de 1947 através do Decreto do Governo Federal nº 22.978 de 22 de abril de 1947, assinado pelo Presidente da República Eurico General Dutra, e seu registro no MEC sob o nº 106, publicado no DOU nº 90-Seção I de 28 de abril de 1947.

Nosso reconhecimento veio após nossos Professores e alunos realizarem a demarcação do território em formato do desenho de avião na cidade de Brasília, pois o Distrito Federal tem como referência a divisão regional como Asa norte e Asa sul. Iniciou suas atividades em 1936 na Avenida Tiradentes 1.300 localizada no bairro do centro da cidade de São Paulo, em 1947 mudou-se para a Rua dos Ingleses nº 562, bairro da Bela Vista, tendo em janeiro de 1952 mudado para a Rua Bahia nº 720, bairro de Higienópolis, em 1989 passou a funcionar na Rua Irmãos Pilla, no bairro do Tucuruvi e desde 2011 funciona na Rua Araritaguaba, 804, Vila Maria, zona norte da Capital, com amplas salas de aula, laboratório de solos, laboratório de topografia e laboratório de informática, com infraestrutura moderna, professores capacitados com longa experiência para melhor preparar nossos alunos. Já formamos mais de 8500 Técnicos em Agrimensura, hoje é muito comum encontrarmos nossos alunos trabalhando em empresas de construção, levantamento topográficos rurais e urbanos.

Em 06 de julho de 2012, foi constituída a entidade mantenedora, Liga Cultural e Educacional atual União Educacional e Cultural Candelária - Unicandelária, os associados e outros membros do grupo já tinham em mãos esboço do projeto da Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, FEASP, fruto da experiência de cada um e de todos, previamente discutido e devidamente maturado.

A FEASP foi credenciada como instituição de ensino superior em 2018, com conceito CI 3, por

meio da Portaria MEC nº 282, de 28 de março, publicada no DOU em 29 de março daquele ano.

A Instituição mantém os cursos de graduação, no formato presencial em Engenharia Cartográfica e de Agrimensura (bacharelado), Pedagogia (licenciatura) e Gestão de Recursos Humanos (tecnológico). Além desses, encontra-se com processo de autorização dos cursos de Psicologia (bacharelado), Tecnologia em Agrimensura (tecnológico) e Análise e Desenvolvimento de Sistemas (tecnológico), processos em trâmite.

A instituição mantém o curso de pós-graduação em Georreferenciamento de Imóveis Rurais e Urbanos em andamento.

Em 2022, a instituição foi submetida à avaliação in loco para fins de credenciamento institucional, cujo resultado insatisfatório, ensejou um Protocolo de Compromisso proposto pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação. Tal situação levou toda comunidade acadêmica a se unir em prol de ações voltadas à melhoria e evolução da instituição.

No momento de adesão ao Protocolo de Compromisso, em 2024, com o apontamento de múltiplos problemas e deficiências institucionais, ações e iniciativas da Direção da Faculdade, assim como também da CPA e da Coordenação do Curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, já haviam promovido diversas melhorias institucionais, abrangendo aspectos de organização didática e pedagógica, corpo docente e, em especial, de infraestrutura da instituição.

Tais melhorias foram implementadas ao longo de 2 anos (2023 e 2024) e os resultados foram considerados bastante satisfatórios, sendo que inclusive, a Instituição recebeu avaliação in loco para fins de Reconhecimento do Curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura e obteve conceito positivo, conforme abaixo:

Dimensão	Conceito
Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica	4,36
Dimensão 2: Corpo Docente	4,33
Dimensão 3: Infraestrutura	4,22
Conceito Final (Escala Contínua)	4,31
Conceito	4

Posteriormente, em 2025, a instituição foi submetida à avaliação in loco para fins de autorização do curso de Psicologia, e da mesma forma também obteve conceitos positivos, conforme abaixo:

Dimensão	Conceito
Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica	3,75
Dimensão 2: Corpo Docente	4,13
Dimensão 3: Infraestrutura	4,00
Conceito Final (Escala Contínua)	3,93
Conceito	4

Embora seja forçoso reconhecer que se trata de avaliações distintas, com objetivos e indicadores sob avaliação diferentes, há vários indicadores em convergência, o que por si só já demonstra que a Faculdade buscou se adequar da melhor forma aos indicadores de qualidade. Além disso, propôs um Plano de Melhorias e Compromissos Institucionais, que culminou em ações executadas pela Comissão de Acompanhamento do Protocolo de Compromisso, pela Diretoria, pela CPA e demais Instâncias acadêmico-administrativas da Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo – FEASP, que ao longo dos últimos anos promoveram melhorias significativas na instituição. A seguir relacionamos, com breve síntese, os objetivos estabelecidos no plano de melhorias do protocolo de compromisso e as ações efetivadas.

(1) Aprimorar o Sistema, o Planejamento e os Processos de Avaliação Institucional

A CPA foi reorganizada, estabeleceu-se reuniões quinzenais da comissão, organizou-se a

revisão do Projeto de Autoavaliação Institucional, fez-se a revisão dos processos e estabeleceu-se as condições para aplicação dos questionários de autoavaliação em 2024 e 2025, tratando-se os dados e produzindo-se os relatórios.

A CPA desenvolveu ações de sensibilização da comunidade acadêmica, e disseminou, dentre os membros da comunidade acadêmica, a cultura da autoavaliação.

A CPA é presidida atualmente pelo professor Roberto Lima dos Santos, que também é membro da Comissão de Acompanhamento do Protocolo de Compromisso, o que garantiu sinergia entre ambas as instâncias.

A destacar:

- a. **Criado espaço específico para a CPA no site institucional**, com disposição do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), Projeto de Autoavaliação Institucional e os últimos relatórios de Autoavaliação 2021 a 2024. Resultados podem ser verificados no sítio institucional <https://feasp.edu.br/cpa/>
- b. Implantado **Mural da Comissão Própria de Avaliação (CPA)** nas dependências da Faculdade, com disposição do Regulamento da CPA, elementos do Projeto de Autoavaliação e informações sobre os últimos Relatórios.
- c. Elaborado o **Relato Institucional**, apensado ao PDI do quinquênio 2022 a 2026.
- d. Projetado, criado e aprovado o **Selo da CPA**, cujo objetivo é a utilização na identificação de conquistas oriundas das pesquisas e dos trabalhos realizados pela CPA, como forma de ampliar a participação e sensibilização da comunidade acadêmica para o processo de avaliação.

(2) Com foco na missão e nos princípios institucionais, cumprir os objetivos e metas estabelecidas no PDI e estabelecer a cultura de acompanhamento permanente do PDI a partir da avaliação institucional. Consolidar a FEASP como referência na área educacional.

- a. A revisão e atualização do **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) para o quinquênio 2022 a 2026** foi efetivada a partir de trabalho da Comissão de Acompanhamento do Protocolo de Compromisso, em trabalho conjunto com a Diretoria e Coordenadorias da FEASP, sendo que concentrou-se, além da atualização de informações, na revisão do plano de metas institucionais para o quinquênio, incluindo as metas que foram desenhadas para o cumprimento do protocolo de compromisso do processo de Recredenciamento e

estabelecendo um novo cronograma para implantação de cursos de graduação e de Pós-graduação na faculdade.

b. Trabalhou-se internamente, com participação do Conselho Superior e dos Colegiados de Curso, no **alinhamento do PDI com as políticas acadêmicas e no cumprimento efetivo das metas e objetivos estabelecidos no PDI.**

c. Realizada a **Divulgação junto à comunidade acadêmica da missão, visão e valores institucionais** que foi alinhada, pela comissão de acompanhamento do Protocolo de Compromisso, por meio de estratégias de sensibilização da comunidade acadêmica.

d. A FEASP, dentro do objetivo de **implantar novos cursos de graduação**, protocolou junto ao MEC os pedidos dos cursos de Psicologia e Tecnologia em Agrimensura e fará novo pedido de autorização para os cursos de Sistemas de Informação, Direito e Engenharia Civil. Os pedidos protocolizados foram precedidos de pesquisa qualitativa e quantitativa com a comunidade.

e. Quanto a Pós-graduação, a FEASP desenvolveu os projetos para implantação dos seguintes cursos de **Pós-graduação, em nível de Especialização:**

- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Georreferenciamento
- Geoprocessamento Aplicado à Gestão Urbana e Ambiental

(3) Atender às demandas regionais onde está inserida, considerando os aspectos socioeconômicos e culturais.

a. Estabelecidas novas **parcerias e convênios** com entidades públicas, do setor privado e do terceiro setor, tendo como objeto o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão e de oportunidade de estágio.

b. A Faculdade tem buscado fomentar **projetos de extensão e programas de inclusão social, valorização da educação, do empreendedorismo e da inovação.** Cursos foram desenvolvidos nesse sentido, com foco inicial no público interno.

(4) Consolidar a qualidade do ensino de graduação e pós-graduação lato sensu na FEASP

a. No âmbito das coordenadorias de curso, a partir de trabalho do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação da FEASP, desenvolveu-se trabalho de **atualização**

curricular, observando-se o quanto disposto nas diretrizes curriculares e no novo catálogo de cursos superiores de tecnologia. O trabalho partiu de premissas importantes, compreendidas dentro do PDI e do Projeto Pedagógico Institucional, PPI, e em especial dos resultados apresentados pela CPA, e incluíram a inclusão e desenvolvimento de temáticas de interesse nas áreas de empreendedorismo, inovação, multiculturalismo e tecnologia, traços a serem estabelecidos no currículo de todos os cursos da FEASP.

b. Promoveu-se a **avaliação dos instrumentos** de acompanhamento de estágios, trabalhos de curso, projetos de extensão e pesquisa, atividades complementares, monitoria, ações de nivelamento, e atividades acadêmico-científico-culturais, oportunizada a partir de trabalho das coordenações e dos colegiados de curso.

c. Implantado o **programa de monitoria** no âmbito do curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura

d. Implantado o **programa de nivelamento**, por meio da oferta de matemática básica, aos ingressantes do curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura

e. Realizada capacitação dos professores em **metodologias ativas**. Curso de Metodologias Ativas, com foco em PBL e TBL.

f. Implantada a política de **mobilidade acadêmica** com assinatura de 2 convênios de reciprocidade com IES nacionais

g. Os cursos de Pós-graduação da FEASP passarão a ser oferecidos em módulos, com a possibilidade de integralização de módulos em separado, constituindo-se em cursos de extensão e de aperfeiçoamento, função da carga horária e da sequência de módulos cumpridos. O objetivo é atender a demandas pontuais e específicas da sociedade, de uma forma geral.

h. A FEASP tem trabalhado em projeto de modernização e qualidade. No período deste protocolo de Compromisso a IES recebeu avaliação in loco para fins de reconhecimento do curso de Engenharia com conceito final 4, e mais recentemente avaliação para fins de autorização do curso de Psicologia, igualmente com conceito 4.

(5) Desenvolver atividades de investigação científica no âmbito da Faculdade, com projetos de iniciação científica e a difusão da produção científica dos corpos docente e discente.

Desenvolver atividades extensionistas no âmbito da Faculdade

-
- a. Implantado o Programa de Iniciação Científica, com 2 projetos em andamento, no âmbito do curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura.
- b. Estabelecido Regulamento para o Programa de incentivo à difusão da produção técnico-científica do corpo docente da FEASP, com mecanismos de apoio financeiro e logístico para participação dos professores em eventos, Congressos e Seminários.
- c. Estabelecido Programa de incentivo financeiro e apoio logístico à participação do corpo docente em eventos científicos ou culturais, Congressos e Seminários.
- d. Implantado o **Grupo de Estudos e Pesquisas em Georreferenciamento de Imóveis Rurais e Urbanos - GPGIRU**, sob coordenação do professor Francisco Sales. O grupo, em fase de planejamento e desenvolvimento de atividades, conta com participação de professores e estudantes, com apoio institucional, material, logístico, suporte tecnológico e financeiro, para o desenvolvimento de pesquisas, produção e publicação de relatórios e artigos técnico-científicos na área.
- f. Implantada a curricularização da Extensão, em atendimento à legislação educacional, em todos os cursos de graduação da FEASP. O projeto foi concebido e foi implantado por meio do **Trabalho Interdisciplinar de Extensão**, componente curricular que está contemplado em todos os cursos de graduação da FEASP, e presente em todos os períodos letivos dos cursos. Os Trabalhos Interdisciplinares de Extensão serão desenvolvidos como elemento de síntese e de integração das disciplinas e atividades de cada período letivo, dos diversos cursos de graduação da Faculdade, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

(6) Garantir processos de comunicação interna e externa baseados nos valores de eficiência, responsabilidade e transparência

- a. Efetivada a **publicação de Documentos Institucionais** no site da FEASP. Na página da Faculdade foram implantados dois ícones, de Documentos Institucionais e de Regulamentos,

com os seguintes documentos disponibilizados aos estudantes, professores e para consulta da comunidade interessada.

REGULAMENTOS:

- Regulamento Apoio Psicopedagógico do NAD - FEASP
- Regulamento da Monitoria - FEASP
- Regulamento da Ouvidoria - FEASP
- Regulamento do Programa de Acompanhamento ao Egresso do NAD - FEASP
- Regulamento Iniciação Científica - FEASP
- Regulamento Laboratório de Informática - FEASP
- Regulamento Laboratório Multidisciplinar de Química e Física - Engenharia FEASP

DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS:

- Regimento Geral FEASP - 2023
- PDI FEASP 2022 a 2026
- PPC Engenharia Cartográfica e de Agrimensura FEASP
- Plano de Avaliação Periódica e Gestão Patrimonial - FEASP
- Plano de Guarda e Manutenção do Acervo Acadêmico - FEASP
- Política de Atualização de Hardware e Software - FEASP
- Política de Expansão das TICs - FEASP

b. Adquirido e implantado o **sistema de gestão acadêmico PERSEUS**, com migração de dados do antigo sistema utilizado. O novo sistema já está com módulo digital e de emissão de diplomas implantado. Foi realizada capacitação de técnico-administrativos no sistema.

c. Divulgado internamente os canais da ouvidoria, em ação que objetiva ampliar o uso deste importante canal de comunicação institucional e avaliação.

d. O Conselho Superior analisou e aprovou o novo **Regulamento da OUVIDORIA**. O Documento encontra-se no site institucional na aba de Regulamentos. Acesso por: <https://feasp.edu.br/regulamentos/>. A ação visa criar mecanismos de divulgação interna e externa da Ouvidoria, inclusive por meio de canal específico a ser implantado no site institucional, com vistas a fomentar a participação de todos e ampliar o uso deste importante canal de comunicação e avaliação.

e. Publicados no site os editais do Processo Seletivo/Vestibular

f. Contratação da empresa **RARE MARKETING** para divulgação das ações institucionais e

projetos de marketing institucional.

g. Convênio com importante centro de estudos de idiomas, para oferta de cursos de inglês e espanhol aos alunos e professores da FEASP (em tramitação)

(7) Aperfeiçoar e consolidar os processos de atendimento ao estudante

a. Propiciado melhorias nas condições de trabalho do **NAD - Núcleo de Apoio ao Discente**, órgão de apoio da FEASP, com objetivo de garantir atendimento com eficiência, responsabilidade e transparência a todos os estudantes da Faculdade.

b. Organizado **Programa de acolhimento aos estudantes**, por meio de palestras e atividades extensionistas.

c. Renovada a **representação estudantil** em órgãos deliberativos, por meio de processo de escolha pelos pares, para representação no Conselho Superior, CPA e Colegiados de Curso.

d. Construídos e aprovados, no âmbito do Conselho Superior, Regulamentos para atividades de atendimento ao estudante:

- Regulamento de Monitoria
- Programa de Nivelamento
- Regulamento de Iniciação Científica
- Regulamento de Apoio Psicopedagógico

e. Foi constituída e implantada, por meio da Portaria DG nº 14/2024, publicada em 01/10/2024, a **Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos** da FEASP formada por representantes do corpo docente, corpo discente, técnico-administrativo, representantes da sociedade e por egressos da Faculdade, tanto de cursos de graduação, como de pós-graduação, com objetivo de desenvolver o acompanhamento dos egressos, de forma sistemática, e promover ações e eventos de aproximação do egresso com a instituição.

f. Foi construído e aprovado o **Regulamento do Programa de Acompanhamento de Egressos da FEASP**, já disponibilizado no site da Faculdade www.feasp.edu.br/regulamentos/

g. O trabalho da **Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos da FEASP** se iniciou no último trimestre do ano de 2024, e estão sendo desenvolvidas as seguintes ações:

- Encontros periódicos com ex-alunos
- Acompanhamento profissional dos formados
- Eventos e palestras sobre mercado de trabalho

h. A FEASP como forma de ampliar o atendimento ao público interessado nos cursos oferecidos, e com compromisso social aderiu ao **programa FIES**, do governo federal, com a oferta de 30 vagas para cada curso de graduação: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Recursos Humanos e Pedagogia, contabilizando um total de 90 vagas em oferta no FIES.

(8) Fomentar a capacitação e qualificação docente e a difusão da produção acadêmica dos professores

- a. Aprovado, no âmbito do CONSU, novo **Plano de Cargos e Salários** para a FEASP
- b. Estabelecido programa de **capacitação e formação** continuada do corpo técnico-administrativo, em especial para capacitação nas **operações e processos acadêmicos**.
- c. **Capacitação** ao corpo técnico-administrativo em **relação ao SGA Perseus**
- d. Ofertado curso de **capacitação em Metodologias Ativas** aos docentes e mediadores pedagógicos
- e. Formada comissão temporária, constituída por coordenadores de curso, docentes (de todos os cursos) e especialistas na temática, com o propósito de discutirem a **introdução efetiva de metodologias ativas nos cursos de graduação da FEASP**. Os estudos caminham, com orientação de introdução de **PBL (Problem Based Learning)** e **TBL (Team Based Learning)** nos diversos cursos, além de outras estratégias como sala de aula invertida. O Objetivo é conduzir o processo de ensino e aprendizagem como foco no estudante, ator principal do processo.
- f. Construído programa de **oferta de bolsas** a professores, técnico-administrativos e mediadores pedagógicos, independente da titulação, para cursarem, na FEASP, cursos de pós-graduação lato sensu, extensão e formação continuada, como política de capacitação e atualização do corpo docente e administrativo

(9) Garantir a autonomia, as condições de pleno funcionamento, a representatividade da comunidade acadêmica e da sociedade e a ampla divulgação das decisões dos órgãos colegiados

- a. Garantida a **Representação Estudantil** em todos os **organismos colegiados deliberativos**, como Conselho Superior, Colegiado de Curso, CPA e também agora na recém criada Comissão de Acompanhamento do Egresso.
- b. Revisada a **estrutura organizacional** da FEASP e aprovado o novo **Regimento Geral**

- c. Assegurada a formulação da **peça orçamentária anual da FEASP** sob os melhores princípios, considerando o disposto nas políticas acadêmicas e nos relatórios de avaliação institucional, com efetiva participação dos membros da gestão acadêmica da instituição, e com apresentação para deliberação em reunião do Órgão Colegiado Superior.
- d. Implantada política de controladoria e auditoria em todos os processos financeiros, contábeis e de alocação de recursos.

(10) Assegurar infraestrutura adequada para as atividades acadêmicas e administrativas da FEASP.

a. Melhorias na Infraestrutura:

- Implantação de espaço específico para o **Núcleo de Pesquisa e Extensão da FEASP** e dos Grupos de Estudos e Pesquisas da faculdade, em espaço próprio, garantindo acessibilidade, e adequando o mobiliário e os equipamentos de suporte.
- Projeto e Construção de elevador (obras em andamento) para o edifício principal do campus da FEASP.
- Implantação de novos espaços para a biblioteca da FEASP
- Implantação do laboratório de anatomia humana
- Promoção de melhorias tecnológicas para a sala de trabalhos da CPA
- Promoção de melhorias para sala de trabalho para docentes em tempo integral e parcial
- Promoção de melhorias para a sala coletiva dos professores
- Promoção de melhorias tecnológicas para o Laboratório de Informática da Faculdade,
- Promoção de melhorias para as condições do espaço de convivência da FEASP.

b. Construção e aprovação dos seguintes **Projetos relacionados à Infraestrutura da Faculdade:**

- Plano de Avaliação Periódica e Gestão Patrimonial - FEASP
 - Plano de Guarda e Manutenção do Acervo Acadêmico - FEASP
 - Política de Atualização de Hardware e Software - FEASP
 - Política de Expansão das TICs - FEASP
 - Programa de manutenção permanente de bens patrimoniais - FEASP
- c. Aquisição de 20 novos computadores para o laboratório de Informática da FEASP
- d. Assinatura da biblioteca virtual CURATORIA EDITORA, com acesso a 14 mil títulos

-
- e. Implantação da Secretaria Digital (por meio do sistema PERSEUS)
 - f. Implantado Plano de Contingência para informática e biblioteca virtual

O presente Relato Institucional expressa o compromisso da FEASP com a consolidação de uma cultura de avaliação permanente, compreendida como instrumento essencial para o aprimoramento da qualidade acadêmica e da gestão institucional. Em consonância com os princípios estabelecidos pelo Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e com as diretrizes regulatórias do Decreto nº 9.235/2017, a instituição compreende a avaliação institucional não apenas como um requisito normativo, mas como um processo formativo, participativo e estratégico, capaz de orientar a reflexão crítica sobre suas práticas e resultados.

Nesse contexto, a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) constitui elemento estruturante para o fortalecimento da governança acadêmica, promovendo a participação da comunidade institucional e assegurando a sistematização de informações relevantes para a análise do desempenho institucional. Os processos de autoavaliação são conduzidos de forma contínua e integrada, permitindo a identificação de potencialidades e fragilidades e contribuindo para o aperfeiçoamento das políticas acadêmicas, administrativas e de gestão.

Os resultados produzidos no âmbito da autoavaliação institucional são incorporados aos processos de planejamento e gestão estratégica, estabelecendo uma articulação efetiva entre os diagnósticos institucionais, as metas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as ações implementadas pela instituição. Essa integração fortalece a capacidade institucional de promover uma gestão orientada por evidências, na qual decisões acadêmicas e administrativas são fundamentadas em indicadores, análises comparativas e monitoramento sistemático de resultados.

Adicionalmente, a instituição tem buscado consolidar mecanismos de acompanhamento e avaliação que favoreçam a tomada de decisão baseada em evidências, utilizando dados provenientes de processos avaliativos internos e externos, tais como indicadores de desempenho acadêmico, resultados de avaliações nacionais e análises institucionais

periódicas. Esse conjunto de informações subsidia a definição de prioridades estratégicas, a implementação de ações de melhoria e o monitoramento do impacto das políticas institucionais.

1.2.O Projeto de Avaliação Institucional

O Projeto de autoavaliação Institucional da FEASP, foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em atendimento à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e criou a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e à Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004.

No contexto do SINAES, a autoavaliação é percebida como um processo contínuo por meio do qual a Instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Constitui-se em condição básica para o necessário aprimoramento do planejamento e gestão da Instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações.

Para a FEASP a autoavaliação constitui-se em um importante instrumento para a tomada de decisões e dela resultará uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência, nos membros da comunidade acadêmica, de suas qualidades, vulnerabilidades, potencialidades e desafios para o presente e o futuro.

A Autoavaliação Institucional da Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo é entendida como um processo coletivo de reflexão sobre a sua prática, seus compromissos com a sociedade, sobre o desenvolvimento de suas diferentes atividades, na busca permanente e sistemática de sua excelência acadêmica.

Mediante um processo democrático e autônomo, pretende-se desencadear ações

avaliativas que permitam explicar e compreender criticamente as estruturas e relações da Instituição.

Possibilitando um questionamento sistemático de todas as atividades da Instituição, seus fins, seus meios, ensino, pesquisa e a extensão, bem como a gestão, infraestrutura e as condições gerais de trabalho, propondo alternativas viáveis ao seu aperfeiçoamento.

A FEASP consciente que a avaliação é uma prática social de sentido fortemente pedagógico, enfatiza sua importância como mecanismo de produção de conhecimento e de juízo de valor sobre a própria instituição.

Ao produzir, organizar, consolidar e sistematizar os conhecimentos, a avaliação intervém qualitativamente no desenvolvimento dos processos e nas estruturas da instituição, atuando como dispositivo educativo das pessoas que nelas se envolvem.

Nossa Autoavaliação respeita a identidade institucional, definidas na missão e nos objetivos, mediante um processo de adesão, com ampla participação de toda a comunidade acadêmica.

O objeto de análise é o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da instituição, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo os diferentes perfis e missões institucionais.

A Proposta de Autoavaliação da FEASP contempla o Roteiro de Autoavaliação Institucional 2004: orientações gerais, publicação da CONAES/INEP. Mediante articulação entre a realidade da FEASP e as dimensões da Avaliação Institucional, atendendo aos princípios da FEASP e diretrizes do SINAES.

A Autoavaliação da FEASP fundamenta - se no Paradigma de Avaliação Autônoma, fornecendo uma visão global da instituição apresentando os seguintes princípios:

1- Participação Democrática: Consiste num processo democrático que deve envolver os

diferentes segmentos da comunidade acadêmica e social de forma coerente com a identidade institucional.

2- Busca da Transformação: Consiste no processo de análise e crítica da realidade, visando a sua transformação. Busca apreender o fenômeno em seus movimentos e em sua relação com a realidade, objetivando a sua transformação e não apenas a sua descrição. A transformação pretendida deve estar em consonância com os compromissos sociais e políticos assumidos na missão e objetivos da instituição.

3- Abordagem Qualitativa e Quantitativa: A Autoavaliação entendida numa abordagem qualitativa e quantitativa deve ser buscada na dinâmica integradora das diversas esferas e estruturas internas e na relação entre elas e a sociedade, através de procedimentos dialógicos e participantes, predominantemente, de instrumentos abertos (entrevistas livres, questionários, entre outros).

A autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Identificando fragilidades e as potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas em lei, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dele resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões.

Estas dimensões, entretanto, não devem ser consideradas um instrumento para mera checagem ou verificação ou, simplesmente, quantificação e sim, vistas como ponto de partida para a construção de um amplo processo de discussão e reflexão sobre as diversas facetas e atividades institucionais, permitindo o aprofundamento do conhecimento e

compreensão sobre as mesmas.

O Plano de Avaliação Institucional da FEASP contempla os seguintes objetivos específicos:

- I. Refletir sobre a Instituição na sua globalidade, buscando caminhos para a melhoria da qualidade do trabalho educativo;
- II. Promover a autoavaliação através da participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica;
- III. Avaliar o desempenho do docente e pessoal técnico administrativo da instituição, buscando em conjunto, alternativas para o aperfeiçoamento da ação pedagógica;
- IV. Acompanhar as diferentes formas de gestão administrativa, identificando avanços e dificuldades e propondo novas formas de encaminhamento para a melhoria do trabalho educativo;
- V. Promover a avaliação das condições de infraestrutura da Instituição;
- VI. Identificar o perfil do aluno ingressante de cada curso, buscando a adequação necessária entre os objetivos do currículo e as necessidades e interesses do alunado;
- VII. Redefinir o perfil do egresso pretendido, considerando os propósitos de cada curso e as exigências do mercado de trabalho.;
- VIII. Avaliar o desenvolvimento das atividades de Pesquisa e de Iniciação Científica, buscando, em conjunto com a Coordenação, professores pesquisadores e alunos bolsistas, alternativas para o aperfeiçoamento destas ações;
- IX. Avaliar o desenvolvimento dos cursos, programas e atividades complementares de integralização curricular promovida pela Extensão, adequando estas ações aos objetivos do ensino de graduação e às necessidades e interesses da comunidade;
- X. Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- XI. Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

A Autoavaliação Institucional é desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme disposto no artigo 11 da Lei 10.861/04, com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações para a efetiva interlocução para implementação do SINAES.

O planejamento das atividades da CPA é discutido com a comunidade acadêmica, devendo levar em conta as características da instituição, seu porte, continuidade e a existência de experiências avaliativas anteriores.

A composição da CPA da FEASP atende todos os requisitos para sua legitimidade e autonomia, constituída por regulamento próprio aprovado pelo órgão superior da Instituição.

1.3. Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica

Desde o início do processo de autoavaliação da FEASP, mantém uma preocupação constante quanto à efetiva participação da comunidade acadêmica e institucional no processo.

A participação da comunidade acadêmica, conta com a presença e participação de todos os segmentos da vida institucional: discentes, docentes, mediadores pedagógicos, técnicos-administrativos e representantes da equipe multidisciplinar, e se dará, tanto na representação na CPA, quanto na participação em todo o processo de autoavaliação, por meio dos debates acerca do processo, da participação no preenchimento e na avaliação dos instrumentos avaliativos.

Em relação à representação na CPA, a FEASP define o perfil desejado para cada segmento.

Para o corpo discente, estabelece-se como perfil ideal, os alunos que participarem constantemente de momentos importantes ao longo da vida institucional. Preferencialmente serão alunos que se candidatem a representante de sala, e que participam ao longo da vida institucional com opiniões, sugestões e críticas junto às coordenações pedagógicas, além de serem alunos comprometidos com seu resultado acadêmico.

A CPA é designada pela Direção da faculdade, com mandato por prazo certo, condição de

recondução, e garantia de participação de todos os segmentos da comunidade no processo, em composição paritária, sem maioria absoluta de nenhum dos segmentos.

A CPA conta também com representação da sociedade civil organizada em sua composição, garantindo que o processo seja construído de forma democrática e no interesse da comunidade em que a FEASP está inserida.

No processo avaliativo há instrumentos de avaliação para professores, mediadores pedagógicos, discentes e corpo técnico-administrativo. Cada instrumento é definido de acordo com o perfil do público-alvo, de forma que a avaliação possa refletir a realidade de cada segmento, e que o processo de melhoria contínua seja constantemente alimentado.

As reuniões da CPA têm sido divididas em momentos coletivos, nos quais todos os integrantes participam, e em momentos individuais, no qual o presidente da CPA ouve cada elemento individualmente, tratando então de assuntos específicos referentes ao projeto de autoavaliação e aos instrumentos em discussão.

A Comissão tem autonomia em relação às instâncias superiores da IES e a definição dos processos, dos instrumentos de coleta e da forma de divulgação dos resultados é de competência da CPA, por meio de processo democrático e respeitando a decisão coletiva.

Por fim, as análises obtidas nas reuniões individuais e em grupo são sintetizadas e apresentadas a todos os integrantes da comissão.

Os resultados serão amplamente divulgados à toda a comunidade acadêmica e, também, à sociedade organizada, por meios específicos, como murais e o sítio eletrônico da FEASP. Os resultados serão então encaminhados à Direção para que sejam utilizados em processos de melhorias e como indicadores de gestão institucional.

O processo de autoavaliação institucional implantado na FEASP, se constitui em processo significativo, democrático e cujos resultados sejam importantes para o processo de gestão,

sendo a participação e sensibilização dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, assim como a apropriação dos seus resultados, sempre crescente e de forma a valorizar o caráter coletivo do processo de autoavaliação institucional.

1.4. Autoavaliação institucional: previsão de análise e divulgação dos resultados

A Autoavaliação Institucional da Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo é desenvolvida por meio das seguintes etapas: Preparação, Desenvolvimento e Consolidação.

A Autoavaliação Institucional é um processo contínuo, implementado ano a ano.

I - DA PREPARAÇÃO

A Preparação consiste em três momentos:

1º momento: Constituição da CPA – Comissão Própria de Avaliação, que é o organismo responsável pela condução do planejamento e controle do processo avaliativo. Já constituída em sua fase inicial, não operacional.

2º momento: Planejamento – não só a elaboração da proposta, bem como a definição da forma de operacionalização da Autoavaliação Institucional são elaboradas pela CPA. Inicialmente o eixo central da proposta é analisado e debatido pelo corpo docente, corpo mediador pedagógico, pelo corpo de coordenadores acadêmicos e pela Direção da Instituição. Em continuidade ao processo de planejamento, são realizados debates com o corpo discente por curso, com o corpo técnico administrativo e com representantes da sociedade organizada. Os coordenadores acadêmicos de curso realizam reuniões com os seus pares para analisarem os instrumentos avaliativos que foram definidos pela CPA. O Planejamento é desenvolvido como uma ação continuada, objetivando a redefinição ou ajustes de estratégias, metodologias e utilização de recursos, observados os prazos estabelecidos pela Portaria MEC nº 2.051/2004.

3º momento: Sensibilização – consiste no processo de socialização da Autoavaliação

Institucional, com o propósito de assegurar a participação, o mais ampla possível, da comunidade acadêmica interna e externa no ciclo avaliativo. A sensibilização da Autoavaliação Institucional da FEASP será desenvolvida de forma contínua, envolvendo e motivando os agentes institucionais e a comunidade externa, objetivando estabelecer a legitimidade do processo avaliativo.

Ações de Sensibilização para a etapa de Preparação:

- Reuniões com a Direção;
- Reuniões com o corpo de Coordenadores;
- Reuniões com a Equipe Multidisciplinar;
- Reuniões e debates com o Corpo Docente e de Mediadores Pedagógicos;
- Reuniões com o Corpo Discente;
- Reuniões com o Corpo Técnico-administrativo.
- Reuniões com representantes da sociedade organizada.

Eventos e Ações de Sensibilização Previstas:

- Evento de Abertura do processo avaliativo;
- Palestra de Apresentação da Autoavaliação Institucional para o corpo docente e mediador pedagógicoal;
- Palestra de Apresentação da Autoavaliação Institucional para o corpo discente;
- Palestra de Apresentação da Autoavaliação Institucional para o corpo técnico-administrativo;
- Elaboração de um informativo sobre a Autoavaliação Institucional;
- Desenvolvimento de um fórum *online* para discussão de temas específicos relativos à Autoavaliação Institucional;
- Construção de Murais;
- Desenvolvimento de seção específica no site institucional;
- Reuniões com segmentos representativos da comunidade;
- Reuniões com organismos de classe profissional inerentes aos cursos ofertados pela FEASP.

II - DO DESENVOLVIMENTO

Essa etapa consiste na concretização das ações definidas na etapa de Preparação. Essa é uma etapa simultânea à anterior, pois conforme estratégia adotada pela CPA, o Planejamento é desenvolvido de forma contínua e dinâmica, e não pontual, fragmentado ou estático.

A CPA toma ações para assegurar a observância das diretrizes definidas na etapa de Preparação, ressalvados os ajustes de rumo que tenham por objetivo melhorar ou corrigir o processo avaliativo.

A CPA também assegura a articulação dos trabalhos e dos agentes institucionais e da comunidade externa envolvidos, bem como o cumprimento dos prazos.

O desenvolvimento consiste, de forma não exaustiva, em:

- Processo continuado de sensibilização;
- Sistematização e registro das ações inerentes ao processo avaliativo e sua preparação;
- Apresentação da proposta de Autoavaliação Institucional para a comunidade acadêmica interna e externa;
- Definição de grupos de trabalho efetivos e temporários;
- Construção dos instrumentos avaliativos;
- Definição da metodologia de coleta e análise dos dados;
- Definição da estrutura necessária à operacionalização da Autoavaliação Institucional;
- Definição e elaboração de relatórios;
- Programação e organização de debates dos resultados do processo avaliativo;
- Divulgação dos resultados.

III - DA CONSOLIDAÇÃO

Essa etapa consiste na elaboração e análise do relatório final, na reflexão da execução do

processo avaliativo e na divulgação dos resultados. O relatório final, de caráter analítico e interpretativo, é elaborado considerando a diversidade de leitores potenciais.

A divulgação objetiva socializar os resultados do processo avaliativo, bem como oportunizar os debates para obtenção de análises, sugestões e críticas visando à geração de ações de melhoria da qualidade das atividades acadêmicas e administrativas da FEASP.

A reflexão sobre o processo avaliativo tem a função de analisar a execução dos trabalhos, buscando melhorias que possam ser implantadas no próximo ciclo da Autoavaliação Institucional.

Diante o exposto, resta claro que no planejamento da CPA, há previsão de divulgação analítica dos resultados relativos à autoavaliação institucional e descrição de metodologia que possibilita a apropriação por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

A Faculdade Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, FEASP, foi pensada e está sendo desenvolvida na perspectiva da formação de profissionais de nível superior de forma crítica, ética e socialmente responsável, através de metodologias ativas, tendo o estudante no centro do processo de aprendizagem. Esse desenvolvimento se fará na produção sistematizada e socializada do conhecimento, nas várias áreas do saber; no aprofundamento da formação do ser humano para o exercício profissional; na reflexão crítica; na solidariedade em busca da construção de uma sociedade justa e democrática; no respeito à diversidade, na efetiva contribuição para a inclusão social, e, também, na defesa da qualidade de vida com responsabilidade socioambiental.

A sua perspectiva de trabalho contempla apresentar contribuição de forma significativa para a pesquisa e para a construção de conhecimentos, em conformidade com os objetivos de seus cursos, saberes esses compartilhados entre os profissionais envolvidos, que beneficiarão os estudantes e a comunidade, buscando assim, cumprir com seu compromisso e dever social.

A Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, FEASP, cumprindo sua missão da promoção da educação, do ensino e da aprendizagem, faz uso da estrutura e dos conteúdos de seus projetos, na formação de profissionais éticos, cidadãos conscientes de suas responsabilidades e aptos a prestação de serviços relevantes à sociedade.

2.1. Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais

2.1.1. Missão, Visão e Valores

“A Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo - FEASP tem como missão exercer uma ação integrada das suas atividades educacionais visando à geração, a sistematização e disseminação do conhecimento, para a formação de profissionais empreendedores capazes de promover a transformação e o desenvolvimento social, econômico e cultural da comunidade em que está inserida”.

A Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo tem a Visão de se estabelecer como uma Instituição de Ensino Superior de postura ética, Inovadora e de responsabilidade social, que valoriza cada sujeito participe do processo formativo, atuando com respeito à diversidade cultural e étnica brasileira, figurando entre as melhores instituições de ensino superior do país, incorporando avanços tecnológicos e desenvolvendo metodologias inovadoras de aprendizagem amparadas pela pesquisa e desenvolvimento científico.

São Valores compartilhados pela Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo:

- Diversidade;
- Responsabilidade Social;
- Qualidade;
- Ética;
- Amorosidade;
- Empatia;
- Sustentabilidade;
- Inovação;

-
- Inclusão;
 - Transparência.

2.1.2. Objetivos

A FEASP tem por objetivos a formação de profissionais de nível superior, mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, e o domínio e cultivo do saber humano. Para atingir os seus objetivos, a FEASP deve:

- I. Formar profissionais íntegros, competentes e engajados em uma prática profissional responsável e comprometida com a transformação social de onde estejam inseridos;
- II. Desenvolver metodologias de ensino humanizadas, inovadoras e com significado para os sujeitos do agora, objetivando que a produção do conhecimento esteja vinculada às necessidades contemporâneas.
- III. Colaborar com a construção do conhecimento científico e tecnológico que reflita positivamente no desenvolvimento social, econômico e ambiental do Brasil;
- IV. Divulgar os saberes científicos, culturais e tecnológicos por meio do ensino, da extensão, de publicações e, outras formas de comunicação, no sentido da democratização do acesso ao conhecimento socialmente produzido;
- V. Criação de uma rede que integre membros da sociedade civil, empresas e entes públicos com a intenção de conectar culturas e saberes promovendo ações de impacto social, cultural e ambiental nos municípios;
- VI. Oferecer cursos e programas na modalidade a distância de Graduação, Pós-graduação e de Extensão, capacitando para a inserção profissional, contribuindo com o desenvolvimento local, regional e nacional.
- VII. Estimular o pensamento crítico, a investigação e a produção científica e tecnológica, propondo melhorias para as condições de vida da população.
- VIII. Aperfeiçoar a organização curricular dos cursos e programas adotando, sempre que possível, a estruturação modular, visando a um melhor aproveitamento pelo estudante.
- IX. Promover cursos e programas de extensão abertos à comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e

tecnológica geradas pela Faculdade.

- X. Contribuir para a preservação e conservação do meio ambiente e a disseminação dos valores culturais, com ênfase em ações de cidadania e de solidariedade, e baseado em ideais de liberdade e justiça.
- XI. Ampliar a rede de serviços mediante a capacitação de profissionais, visando ao aumento das oportunidades de trabalho e emprego.
- XII. Promover intercâmbio com instituições públicas e privadas.
- XIII. Apoiar e estimular ações que visem à responsabilidade socioambiental dos cidadãos e das instituições.
- XIV. Apoiar e estimular ações que visem à preservação e divulgação do patrimônio cultural e da produção artística.
- XV. Desenvolver uma formação que promova a responsabilidade social e ambiental, bem como o respeito à diversidade étnica e racial, favorecendo assim as relações humanas dentro e fora da instituição.
- XVI. Promover a acessibilidade atitudinal e plano de acessibilidade nas dependências da IES.
- XVII. Propiciar condições para garantir a sustentabilidade financeira da instituição.
- XVIII. Garantir autonomia para a Comissão Própria de Avaliação.
- XIX. Promover a comunicação interna e externa da Instituição.

Os objetivos expressam a situação que a Instituição deseja atingir e representam o que será realizado pela IES para que ela possa construir a sua visão, cumprir sua missão e defender os seus valores.

2.1.3. Metas Institucionais para o quinquênio 2026 a 2030

Para o quinquênio 2026 a 2030, a metodologia utilizada para se estabelecer as metas nas áreas acadêmica e de gestão institucional teve como referência o disposto nos instrumentos de avaliação externa utilizado nos processos de credenciamento e de credenciamento de instituições de ensino superior e de transformação de organização acadêmica das instituições, disponibilizado pelo INEP/MEC. Os instrumentos, de outubro de 2017, foram

estabelecidos a partir do disposto na Portaria Normativa nº 23/2017, e organizam o processo de avaliação em 5 (cinco) eixos, englobando as 10 (dez) dimensões estabelecidas na Lei do SINAES, lei nº 10.861/2004.

Os eixos de avaliação e as dimensões envolvidas são os seguintes:

- Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional, incluindo a dimensão nº 8 – Planejamento e Avaliação;
- Eixo 2 Desenvolvimento institucional, incluindo as dimensões nº 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e nº 3 – Responsabilidade Social da Instituição;
- Eixo 3 Políticas Acadêmicas, incluindo as dimensões nº 2 – Políticas de Ensino, nº 4 – Comunicação e Sociedade, e nº 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes;
- Eixo 4 Políticas de Gestão, incluindo as dimensões nº 5 – Políticas de Pessoal, nº 6 – Organização e Gestão da Instituição e, nº 10 – Sustentabilidade Financeira da Instituição;
- Eixo 5 Infraestrutura, incluindo a dimensão nº 7 – Infraestrutura física e instalações.

Quadro 1: Metas estabelecidas pela FEASP para o quinquênio de 2026 a 2030

EIXOS / DIMENSÃO SINAES	OBJETIVOS	AÇÕES E METAS
<p>Eixo 1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação</p>		Fortalecer a cultura de Avaliação Institucional, trabalhando na conscientização e sensibilização da comunidade acadêmica, com vistas a participação crescente da comunidade nos processos avaliativos.
	<p>Aprimorar o Sistema, o Planejamento e os</p>	<p>Manter atualizado no site, os resultados da CPA, assim como o conjunto de documentos importantes da CPA, garantindo ampla divulgação dos mesmos.</p>
	<p>Processos de Avaliação Institucional</p>	<p>Manter atualizado mural específico na faculdade para divulgação de informes, cronograma, orientações, relatórios, resultados e melhorias conquistadas pela CPA</p>
		<p>Manter o selo da CPA, a ser utilizado na identificação de conquistas oriundas das pesquisas e dos trabalhos realizados pela CPA, como forma de</p>

		ampliar a participação e sensibilização da comunidade acadêmica para o processo de avaliação
		Aperfeiçoar a utilização dos resultados da Avaliação Institucional como ferramenta de gestão e de ações de melhorias das condições acadêmicas, administrativas e de infraestrutura.
		Aperfeiçoar os instrumentos de sensibilização e de participação efetiva da comunidade externa no processo de avaliação institucional
		Aprimorar a elaboração dos relatórios e a divulgação dos resultados à comunidade, com apresentação de resultados analíticos das diversas dimensões avaliadas, e de forma apropriada, no sentido de garantir eficiente comunicação com a comunidade acadêmica.
		Aperfeiçoar os processos e a abrangência dos instrumentos de coleta, a sistematização dos dados e informações, a análise crítica e a apresentação de relatórios, incluindo as reflexões, proposições e ações de melhorias propostas.

<p>Eixo 2</p> <p>Dimensão 1:</p> <p>Missão da IES e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)</p>	<p>Com foco na missão e nos princípios institucionais, cumprir os objetivos e metas estabelecidas no PDI e estabelecer a cultura de acompanhamento permanente do PDI a partir da</p>	Promover a revisão e atualização permanente do PDI
		Trabalhar no alinhamento do PDI com as políticas acadêmicas, como resultado das ações de planejamento estratégico e de avaliação institucional, acompanhando o desenvolvimento de projetos e a implantação de melhorias para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com incorporação de inovações metodológicas e tecnológicas, promoção de práticas exitosas e transmissão dos resultados para a comunidade interna e externa.
		Divulgar continuamente junto à comunidade

	avaliação institucional.	acadêmica a missão, os objetivos, os valores e os princípios institucionais da FEASP , trabalhando na conscientização de estudantes, docentes, gestores e técnico-administrativos, com vistas ao maior engajamento de todos os atores institucionais nos processos de melhoria e aperfeiçoamento das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade.
		Envidar esforços para o cumprimento das metas e objetivos previstos no PDI, quinquênio 2026 a 2030, e estabelecer cultura de reflexão e revisão permanente das ações e metas de desenvolvimento institucional a partir dos processos de avaliação.
	Consolidação da FEASP como referência na área educacional, com qualidade diferenciada na formação profissional, significativas ações sociais e excelência no atendimento.	Aperfeiçoar os processos e procedimentos acadêmicos e Institucionais e o atendimento à comunidade acadêmica, com foco na qualidade e transparência.
		Implantar novos cursos de graduação, pós-graduação, de formação continuada e de extensão, em resposta às demandas da sociedade e da área educacional do país, e da região de abrangência de São Paulo/SP, de forma particular.
<p>Eixo 2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</p>	Atender às demandas regionais onde está inserida, considerando os aspectos socioeconômicos e culturais.	Estabelecer parcerias e convênios com entidades públicas, do setor privado e do terceiro setor, tendo como objeto o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, de oportunidade de estágio, de prestação de serviços à comunidade, e de inovação tecnológica, com foco na significância e na relevância para a sociedade local e regional.
		Fomentar projetos, programas e ações de inclusão social, de valorização da educação, do empreendedorismo e inovação, de compromisso

		com a sustentabilidade ambiental e responsabilidade social, com a memória cultural, a produção artística, o patrimônio cultural, e ações afirmativas de reconhecimento aos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e da diversidade.
--	--	---

<p>Eixo 3 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</p>	<p>Consolidar a qualidade do ensino de graduação e pós-graduação “<i>lato sensu</i>”</p>	Promover sistematicamente a atualização curricular e do Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação implantados, por meio dos trabalhos da coordenação, dos NDE e dos colegiados dos cursos, a partir do processo de avaliação institucional.
		Promover permanentemente a (re)avaliação dos instrumentos de acompanhamento de estágios, trabalhos de curso, projetos de extensão e pesquisa, atividades complementares, monitoria, ações de nivelamento, e atividades acadêmico-científico-culturais, por meio de trabalho das coordenações e dos colegiados de curso.
		Consolidar o programa de monitoria, através de política de descontos nas mensalidades para os monitores e expansão do programa.
		Aprimorar o programa de nivelamento a ser oferecido aos estudantes ingressantes nos diversos cursos de graduação da Faculdade, com oferta de disciplinas optativas e foco transversal.
		Fomentar estudos e pesquisas por parte de gestores e do corpo docente para implantação e consolidação de novas e inovadoras metodologias de aprendizagem, didáticas e tecnológicas, assim como novas metodologias de avaliação do processo de aprendizagem, com o objetivo de aperfeiçoar os processos de ensino e aprendizagem nos diversos

		<p> cursos e programas da FEASP.</p>
		<p>Construir coletivamente projetos pedagógicos e implantar novos cursos de graduação, voltados para a formação de profissionais com foco no atendimento às demandas socioeconômicas nacionais e, em especial, da região de abrangência de São Paulo/SP.</p>
		<p>Expandir convênios de mobilidade acadêmica, por meio de novos acordos com Universidades brasileiras, em relação de reciprocidade, para que estudantes da FEASP possam cursar disciplinas, na condição de estudantes especiais, nessas Instituições e, vice-versa, como importante experiência do estudante.</p>
		<p>Implantar novos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>, em atendimento as demandas socioeconômicas e profissionais regionais e nacionais, incorporando metodologias inovadoras, promoção de ações exitosas e articulação com o ensino da graduação na concepção e elaboração dos projetos pedagógicos. Promover a apresentação e justificativa dos projetos nas instâncias colegiadas e dar ampla divulgação dos projetos e seus diferenciais para a comunidade interna e externa.</p>
		<p>Estabelecer decisões colegiadas para a gestão acadêmica e institucional dos cursos de Pós-graduação <i>lato sensu</i>, aperfeiçoando a gestão, o planejamento e processos de tomada de decisões em nível dos cursos de pós-graduação</p>
		<p>Consolidar a modularização da oferta dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>, com possibilidade de</p>

		<p>oferta dos módulos na condição de cursos de extensão, para atendimento a demandas pontuais e específicas da sociedade, de uma forma geral.</p>
		<p>Manter elevado nível de qualidade na oferta dos cursos de graduação e pós-graduação, renovando o compromisso com a condição de excelência dos serviços prestados e da ativa participação na solução de problemas enfrentados pela sociedade e, com avaliação excelente, em todos os processos do MEC e INEP, objetivando sempre o conceito 5, no ENADE e nas avaliações externas, de todos os cursos e da instituição.</p>
	<p>Desenvolver atividades de investigação científica no âmbito da Faculdade, com projetos de iniciação científica e a difusão da produção científica dos corpos docente e discente</p>	<p>Expandir e consolidar o Programa de Iniciação Científica da FEASP, alinhado aos projetos desenvolvidos nos Núcleos de Pesquisa da instituição, com oferta de bolsas de pesquisa, diversificação das temáticas dos projetos atendidos, priorizando projetos inovadores e práticas e metodologias exitosas para o desenvolvimento regional.</p> <p>Postular bolsas de iniciação científica e tecnológica, PIBIC e PIBICT junto ao CNPq e FAPESP, e demais órgãos de fomento.</p> <p>Aprimorar programa de incentivo à difusão da produção técnico-científica do corpo docente da FEASP, com mecanismos de apoio financeiro e logístico para participação dos professores em eventos, Congressos e Seminários, com objetivo de manter apoio permanente a apresentação e publicação de trabalhos desenvolvidos na Faculdade, e a publicação de trabalhos em revistas e periódicos de reconhecido valor científico ou técnico-profissional.</p>

		<p>Aprimorar programa de incentivo financeiro e apoio logístico à participação do corpo discente em eventos científicos ou culturais, Congressos e Seminários, para apresentação de trabalhos desenvolvidos no programa de Iniciação Científica ou projetos de TC e monitorias, assim como a participação em eventos de reconhecido valor profissional para a formação do estudante.</p>
		<p>Aprimorar as condições de trabalho de grupos de estudo e pesquisa, em temáticas de interesse, com participação de professores e estudantes, com apoio institucional, material, logístico, de suporte tecnológico e financeiro, para o desenvolvimento de pesquisas, produção e publicação de relatórios e artigos técnico-científicos.</p>
	<p>Desenvolver atividades extensionistas no âmbito da Faculdade, com projetos de cursos de extensão e de formação continuada, eventos, prestação de serviços à comunidade e outros projetos.</p>	<p>Trabalhar na efetiva consolidação da curricularização da extensão nas estruturas curriculares dos cursos de graduação da Faculdade.</p>
		<p>Estabelecer parcerias e convênios com entidades públicas, do setor privado e do terceiro setor, tendo como objeto o desenvolvimento de projetos extensionistas para a comunidade, com foco na significância e na relevância dos projetos para a comunidade.</p>
		<p>Fomentar projetos, programas e ações extensionistas que valorizem a inclusão social, o empreendedorismo e inovação, o compromisso com a sustentabilidade ambiental e responsabilidade social, com a memória cultural, a produção artística, o patrimônio cultural, e ações afirmativas de reconhecimento aos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e a diversidade.</p>
Eixo 3	Garantir processos	Aperfeiçoar todos os meios, canais e instrumentos

<p>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</p>	<p>de comunicação interna e externa baseados nos valores de eficiência, responsabilidade e transparência</p>	<p>de Comunicação, interna e externa, da FEASP, desenvolvendo condições modernas de governança, com objetivo de garantir acesso a informações institucionais para a comunidade acadêmica e a sociedade, baseado nos valores de transparência, responsabilidade e eficiência.</p>
		<p>Garantir e aperfeiçoar o acesso dos alunos ao sistema de registro acadêmico para melhor acompanhamento de sua vida escolar.</p> <p>Monitorar e aperfeiçoar o sistema acadêmico e suas funcionalidades.</p>
		<p>Criar mecanismos de divulgação interna e externa da Ouvidoria, inclusive por meio de canal específico a ser implantado no site institucional, com vistas a fomentar a participação de todos e ampliar o uso deste importante canal de comunicação e avaliação.</p>
		<p>Trabalhar junto à CPA para garantir a divulgação eficiente de todos os relatórios e resultados dos processos de avaliação Institucional, autoavaliação e avaliações externas, assim como as ações e melhorias propostas, frutos dos processos de avaliação, com garantia de amplo acesso à comunidade acadêmica e à sociedade.</p>
		<p>Manter permanente processo de atualização do site institucional, das mídias sociais e de outros canais e meios de comunicação, de forma a garantir um intercâmbio eficiente das informações necessárias ao cotidiano acadêmico.</p>
		<p>Publicar e manter atualizado no site institucional todos os documentos acadêmicos e institucionais relevantes, tais como: Regimento Geral, PDI, PPI, Projetos Pedagógicos dos cursos, editais, decisões, pareceres e resoluções dos órgãos colegiados,</p>

		<p>Relatórios de avaliação institucional, Balanços Financeiros, entre outros.</p>
		<p>Divulgar de forma eficiente os processos seletivos/vestibular, processos de seleção docente, editais de processos institucionais etc.</p>
		<p>Fomentar parcerias, convênios e termos de cooperação com Universidades e Centros de Pesquisa estrangeiros, para desenvolvimento de projetos educacionais, programas de mobilidade, de cooperação e intercâmbio.</p>
		<p>Ofertar aos estudantes da Faculdade a oportunidade de aprender e praticar outros idiomas, com oferta de disciplinas eletivas e optativas nos cursos de graduação e cursos de extensão.</p>
<p>Eixo 3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</p>	<p>Aperfeiçoar e consolidar os processos de atendimento ao estudante</p>	<p>Melhorar as condições de trabalho e consolidar o NAD - Núcleo de Apoio ao Discente, órgão de apoio da FEASP, com objetivo de garantir atendimento com eficiência, responsabilidade e transparência a todos os estudantes da Faculdade. O NAD, a partir do atendimento inicial, deverá direcionar o estudante, conforme o caso, ao atendimento financeiro, aos programas de nivelamento, monitoria e outros, e acompanhará, de forma sistemática, os estudantes atendidos.</p> <p>Consolidar e aprimorar, por meio do trabalho da Coordenadoria de Curso, e com apoio do NAD - Núcleo de Apoio ao Discente, programas de acolhimento aos discentes, em especial aos ingressantes e aos discentes com problemas de aprendizagem e pessoas com deficiências, inclusive de acessibilidade física e metodológica, de forma a eliminar ou minimizar barreiras ao aprendizado, à adaptação dos estudantes ao curso superior e à vida</p>

	<p>universitária, e acesso às instalações e espaços de aprendizado, trabalhando para a permanência do estudante na instituição e no curso.</p>
	<p>Aprimorar e expandir o programa de monitoria na FEASP</p>
	<p>Aprimorar e expandir o programa de nivelamento a ser oferecido aos estudantes ingressantes nos diversos cursos de graduação da Faculdade, com oferta de disciplinas optativas e foco transversal.</p>
	<p>Garantir a participação da representatividade estudantil nos órgãos colegiados superiores e colegiados de curso, e nas comissões e grupos de trabalho que tratem do desenvolvimento e da avaliação institucional.</p>
	<p>Aperfeiçoar o atendimento financeiro aos estudantes, com colaboradores capacitados e preparados a atender os alunos e buscar soluções em assuntos de concessão de bolsas de estudos, concessão de descontos especiais, negociação financeira, orientação para financiamentos e acesso a políticas governamentais, como FIES e PROUNI.</p>
	<p>Expandir e consolidar política de mobilidade acadêmica, por meio de convênios com Universidades brasileiras, em relação de reciprocidade, para que estudantes da FEASP possam cursar disciplinas, na condição de estudantes especiais, nessas Instituições e, vice-versa, como importante experiência do estudante.</p>
Desenvolver processos de acompanhamento ao egresso	<p>Consolidar e aprimorar o trabalho da Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos da FEASP, formada por representantes do corpo docente, corpo discente, técnico-administrativo, representantes da sociedade e por egressos da</p>

		<p>Faculdade, tanto de cursos de graduação, como de pós-graduação, com objetivo de desenvolver o acompanhamento dos egressos, de forma sistemática, e promover ações e eventos de aproximação do egresso com a instituição.</p> <p>Organizar, por meio da Comissão de Acompanhamento, cadastro dos egressos, mantendo atualizados os dados e contatos, com ênfase no acompanhamento da vida acadêmica (educação continuada), histórico profissional, filiação e participação em entidades de classe, e outros dados relevantes dos egressos dos diversos cursos de graduação e pós-graduação mantidos pela FEASP.</p> <p>A Comissão de Acompanhamento de Egressos, a partir dos dados constantes no cadastro de egressos, deverá realizar estudos comparativos que relacionem o histórico acadêmico e de formação dos ex-alunos com o histórico profissional, de forma a subsidiar análises que permitam melhorias na oferta dos cursos e na revisão dos projetos pedagógicos.</p> <p>Estender aos egressos, sistematicamente, convites à participação em eventos promovidos pela FEASP, cursos de formação continuada, extensão e pós-graduação.</p> <p>Organizar programas que visem a aproximação de egressos com a instituição, convidando-os para participação em eventos comemorativos dos cursos, semanas de curso, seminários, palestras e debates, na condição de participantes, mas e, principalmente, expositores, palestrantes e debatedores, tanto com abordagem de temas técnicos e científicos específicos, assim como para relatos da trajetória profissional.</p>
--	--	--

<p>Eixo 4</p> <p>Dimensão 5:</p> <p>Políticas de</p> <p>Pessoal</p>	<p>Fomentar a capacitação e qualificação docente e a difusão da produção acadêmica dos professores</p>	<p>Fomentar a qualificação acadêmica, por meio de incentivos de progressão na carreira, para que os docentes da FEASP se matriculem e permaneçam em cursos e programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado.</p> <p>Aperfeiçoar programa de incentivo financeiro e logístico para apresentação de trabalhos técnico-científicos desenvolvidos por professores que estejam cursando mestrado e doutorado.</p>
		<p>Oferecer bolsas a professores, independente da titulação, para cursarem, na FEASP, cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>, extensão e formação continuada, como política de capacitação e atualização do corpo docente.</p>
		<p>Aperfeiçoar programa de incentivo à difusão da produção técnico-científica do corpo docente da FEASP, com mecanismos de apoio financeiro e logístico para participação dos professores em eventos, Congressos e Seminários, com objetivo de apoiar a apresentação e publicação de trabalhos desenvolvidos na Faculdade e a publicação de trabalhos em revistas e periódicos de reconhecido valor científico ou técnico-profissional.</p>
	<p>Fomentar a capacitação e atualização permanente do corpo técnico-administrativo</p>	<p>Oferecer bolsas de estudo aos membros do corpo técnico-administrativo, para cursarem, na FEASP, cursos de graduação, pós-graduação <i>lato sensu</i>, extensão e formação continuada, como política de capacitação e atualização do corpo técnico-administrativo.</p>
<p>Estabelecer programas de capacitação e formação continuada do corpo técnico-administrativo com temáticas diversas e certificação, considerando como elemento de progressão na carreira, e com</p>		

		<p>objetivo de capacitar a todos os colaboradores em áreas diversas, no interesse da melhoria dos processos institucionais, e de valorização cultural dos funcionários.</p>
		<p>Capacitar todos os colaboradores nas operações e processos acadêmicos, relacionados ao campo de trabalho de cada um, promovendo, de forma permanente, cursos e palestras com temáticas de qualidade na prestação dos serviços, responsabilidade, e ética no ambiente profissional.</p>
<p>Eixo 4 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição</p>	<p>Garantir a autonomia, as condições de pleno funcionamento, a representatividade da comunidade acadêmica e da sociedade e a ampla divulgação das decisões dos órgãos colegiados</p>	<p>Assegurar o pleno funcionamento, a representatividade, a autonomia, e envidar esforços para garantir as melhores condições de trabalho aos órgãos colegiados, de natureza consultiva, normativa ou deliberativa, da FEASP.</p>
		<p>Garantir a presença de representantes da comunidade acadêmica, de todas as categorias, docentes, técnico-administrativos e estudantes, e representantes da sociedade organizada, nos órgãos colegiados da FEASP e em comissões especiais e grupos de trabalho que tratem de desenvolvimento e avaliação institucional, com direito a ampla participação, direito a voz e voto, nos termos do estabelecido e disciplinado no Regimento Geral da FEASP</p>
		<p>Promover permanentemente a revisão da Estrutura Organizacional da FEASP e como consequência do Regimento Geral da Faculdade</p>
		<p>Dar ampla divulgação, por meio dos canais de comunicação interna e externa da FEASP, quanto ao funcionamento dos órgãos colegiados, critérios de indicação, eleição e possibilidades de recondução relacionados à participação dos representantes de</p>

		<p>todas as categorias da comunidade acadêmica e da sociedade, em atenção aos valores de transparência, responsabilidade e eficiência.</p> <p>Publicar e manter atualizado no site institucional todas as decisões dos órgãos colegiados, resoluções e pareceres dos Órgãos Colegiados Superiores e dos Colegiados de Curso, assim como as atas das reuniões e o cronograma de reuniões previstas.</p>
	<p>Garantir as condições de pleno funcionamento, a todos os órgãos executivos e de apoio da FEASP</p>	<p>Assegurar o pleno funcionamento, a autonomia regimental, e as condições materiais, de suporte jurídico, financeiro, logístico, de pessoal e de tecnologia, propiciando as melhores condições possíveis de trabalho a todos os órgãos executivos, de gestão acadêmica e operacional, e de apoio da FEASP.</p>
	<p>Promover o aperfeiçoamento do planejamento e da gestão institucional</p>	<p>Aperfeiçoar os processos e procedimentos acadêmicos e Institucionais e o atendimento à comunidade acadêmica, com foco na qualidade e transparência.</p>
		<p>Aperfeiçoar e racionalizar os processos de planejamento e gestão institucional, nas áreas acadêmica e operacional, com a modernização do modelo de governança da FEASP, baseado em tecnicidade, sustentabilidade, transparência, eficiência e celeridade.</p>
<p>Eixo 4 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira da Instituição</p>	<p>Assegurar a sustentabilidade financeira da FEASP, com formulação e discussão de peça orçamentária, acompanhamento</p>	<p>Assegurar a formulação da peça orçamentária anual da FEASP sob os melhores princípios, considerando o disposto nas políticas acadêmicas e nos relatórios de avaliação institucional, com efetiva participação dos membros da gestão acadêmica da instituição, e com apresentação para deliberação em reunião do Órgão Colegiado Superior.</p>
		<p>Garantir a autonomia para execução do orçamento</p>

	e monitoramento do uso dos recursos e participação da gestão institucional no processo.	aprovado à Diretoria Geral da FEASP , com acompanhamento e monitoramento do uso e destinação dos recursos.
		Implantar política de controladoria e auditoria em todos os processos financeiros, contábeis e de alocação de recursos.
		Envidar esforços para ampliação das fontes de recursos da FEASP.

<p>Eixo 5 Dimensão 7: Infraestrutura Física</p>	<p>Assegurar infraestrutura adequada para as atividades acadêmicas e administrativas da FEASP.</p>	<p>Consolidar o trabalho da Coordenadoria de Infraestrutura da FEASP, vinculado à Coordenadoria de Operações e Diretoria Administrativa, para atuar:</p> <p>(1) de forma preventiva, na manutenção predial e de patrimônio;</p> <p>(2) na concepção, elaboração e aprovação de projetos;</p> <p>(3) na execução de obras e reformas nos edifícios; e,</p> <p>(4) nas intervenções que favoreçam a acessibilidade a todos os estudantes, professores, técnicos-administrativos e de qualquer pessoa às instalações, ambientes diversos, e para o uso de equipamentos, laboratórios etc.</p>
		<p>Aprimorar permanentemente o programa de avaliação periódica, inspeção e gerenciamento de manutenção predial, com foco na manutenção preventiva dos edifícios e das instalações, considerando de forma permanente a Inspeção de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ instalações elétricas e hidráulicas ▪ de áreas comuns, <u>de sistemas de segurança</u>, e de equipamentos de uma forma geral ▪ instalações de gás e integridade da cobertura do edifício;

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipamentos de ar-condicionado e ventilação ▪ De sistemas e equipamentos de proteção e combate a incêndios <p>Aprimorar permanentemente o programa de manutenção permanente de bens patrimoniais, com inspeção e intervenção de manutenção em equipamentos de informática, áudio visual, mobiliário acadêmico e administrativo, equipamentos e materiais de laboratórios.</p> <p>Zelar pelas condições adequadas de todos os ambientes e espaços utilizados nas atividades acadêmicas e administrativas dos edifícios, como salas de aula, auditório, laboratórios, biblioteca, sala de professores, ambientes administrativos, secretaria geral, assim como nas áreas de convivência, alimentação e lazer, garantindo condições de acessibilidade, ergonomia, limpeza e higiene, iluminação natural e artificial, ventilação adequada e conforto.</p> <p>Promover a revisão permanente do Plano de Acessibilidade Institucional, incluindo os aspectos arquitetônicos, de forma a propiciar melhorias nas condições de mobilidade da comunidade acadêmica Avaliar as possibilidades de melhorar o nível de solução para a mobilidade vertical nos edifícios, analisando-se as hipóteses de instalação de plataformas elevatórias específicas para PCD</p> <p>Promover permanentemente a revisão e atualização das condições de segurança institucional, incluindo o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros e Plano de Fuga dos edifícios da Faculdade</p> <p>Investir na implantação e modernização permanente</p>
--	--	--

		<p>da infraestrutura, com destaque para os itens abaixo relacionados, <u>entre outras medidas</u>:</p> <ol style="list-style-type: none"> (1) Melhorar as condições do espaço do Núcleo de Pesquisa e Extensão da FEASP e dos Grupos de Estudos e Pesquisas da faculdade, modernizando os ambientes, garantindo acessibilidade, e adequando o mobiliário e os equipamentos de suporte. (2) Expandir o espaço para a biblioteca da FEASP e implantar espaços para estudos individuais e em grupo na biblioteca da Instituição (3) Estabelecer espaço específico para a implantação de um auditório na Faculdade. (4) Promover melhorias permanentemente nos espaços acadêmicos da Faculdade, como salas de aulas, salas de trabalho e salas de reuniões, para desenvolvimento de atividades educacionais, aulas, e atividades de pesquisa e extensão, reuniões de grupos de pesquisa, ambientes para atendimento e orientação de iniciação científica, TCC, monitorias e organização de outras atividades acadêmicas; (5) Promover melhorias tecnológicas para a sala de trabalhos da CPA (6) Promover melhorias para sala de trabalho para docentes em tempo integral e parcial (7) Promover melhorias tecnológicas e ampliar área reservada para os espaços de Informática da Faculdade, implantando um segundo laboratório de informática (8) Melhorar as condições do espaço de convivência da FEASP. (9) Implantar e aperfeiçoar laboratórios específicos para os cursos de graduação da FEASP.
	<p>Manter de forma íntegra a guarda e</p>	<p>Dar garantias de segurança para os processos de guarda e manutenção do acervo acadêmico, com</p>

	manutenção do acervo acadêmico	completa digitalização de todos os documentos, sistemas de informatização, catalogação e arquivo.
		Aperfeiçoar a Secretaria Acadêmica Digital e o processo do Diploma Digital
	Assegurar a implantação e a atualização permanente dos serviços de biblioteca e da expansão e atualização do acervo	Avaliar e revisar permanentemente o plano de expansão e atualização do acervo bibliográfico, adotando medidas corretivas de planejamento e ações necessárias, de forma a garantir pleno atendimento às necessidades acadêmicas, em termos quantitativos e qualitativos.
		Manter atualizados e renovados o acervo bibliográfico, com as operações de aquisição, descarte, tombamento, e acondicionamento de livros e periódicos, de acordo com o orçamento aprovado e o Plano de expansão e atualização do acervo.
		Manter atualizada a rede de informações da Biblioteca.
		Manter assinaturas de serviços de biblioteca digital e de base de periódicos, ampliando, de forma quantitativa e qualitativa, permanentemente, o acervo digital para todos os cursos mantidos pela FEASP.
	Manter atualizados, com segurança, os laboratórios de informática, a rede de computadores e a infraestrutura de lógica da FEASP	Avaliar e revisar permanentemente o Plano de expansão e atualização de equipamentos e de infraestrutura de tecnologia, adotando medidas corretivas de planejamento e ações necessárias baseado em análise de indicadores, de forma a garantir pleno atendimento às necessidades acadêmicas e administrativas, em termos quantitativos e qualitativos.
		Manter atualizados e com protocolos de segurança, os laboratórios e espaços de informática e as redes

		<p>de computadores e de informações da Faculdade, observando e efetuando as necessárias aquisições, conforme orçamento, os serviços de suporte à rede de infraestrutura de tecnologia, sistemas de gestão, softwares, acesso à internet, e outros equipamentos e serviços.</p> <p>Aperfeiçoar plano de segurança, contingência, redundância e expansão para a rede e a infraestrutura de tecnologia e internet.</p>
		<p>Implantar o Manual de Segurança dos laboratórios de informática e dos Serviços de tecnologia e informação.</p>
	<p>Assegurar investimentos para atualização permanente dos recursos de tecnologia de comunicação e informação da FEASP</p>	<p>Investir em tecnologias de comunicação e informação, de forma a garantir a viabilidade das ações acadêmicas e administrativas da Faculdade, com qualidade, acessibilidade comunicacional de toda a comunidade acadêmica, a interatividade dos atores institucionais, e o uso de soluções metodológicas e tecnológicas diferenciadas com efetivo impacto nos processos acadêmicos de ensino e aprendizagem e nos processos administrativos.</p>

Assim sendo, evidencia-se que a missão, os objetivos, as metas e os valores da Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo expressos no PDI, comunicam-se com as políticas de ensino e de extensão, possibilitam ações institucionais internas, transversais a todos os cursos, e externas, por meio de projetos de responsabilidade social.

A Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo concebe seus programas e projetos através da visão da pessoa humana e do seu papel no mundo e na história. A partir desta concepção, entende que as atividades de ensino, pesquisa e extensão devam ser desenvolvidas por meio de processos interativos e interdisciplinares de produção, de transmissão e de aplicação de conhecimentos.

A organização de seu espaço visa o desenvolvimento da educação superior e a formação integral da pessoa humana de modo a capacitá-la para o exercício profissional e para a cidadania, na perspectiva da sua realização pessoal e da construção de um projeto social que conduza à transformação social orientado pelos princípios de solidariedade.

Propondo-se ao desenvolvimento do conhecimento nas suas variadas formas, atenta aos avanços da ciência e da cultura e sintonizada com os problemas e desafios da sociedade, a FEASP busca integrar-se na vida comunitária através de parcerias com instituições significativas da sociedade de modo a promover o diálogo e o intercâmbio com as diversas culturas e entre as diferentes classes sociais.

Em consideração aos valores essenciais à vida e à promoção humana, promove a formação continuada da comunidade acadêmica através de ações interativas corresponsáveis, de modo a incentivar a competência profissional, a confiança mútua e a solidariedade. Uma ação educativa qualificada que atenda aos desafios da sociedade e às políticas brasileiras de educação superior. Consciente do contexto social em que está inserida, a FEASP pretende ser agente do processo de desenvolvimento social, contribuindo com a elevação do nível educacional e cultural do povo brasileiro.

2.2. Histórico e Desenvolvimento da Instituição

A Escola Paulista de Agrimensura obteve sua autorização para funcionamento no ano de 1936, e iniciou o Curso Técnico em Agrimensura no ano de 1937, sendo reconhecida pelo Governo Federal no ano de 1947 através do Decreto do Governo Federal nº 22.978 de 22 de abril de 1947, assinado pelo Presidente da República Eurico General Dutra, e seu registro no MEC sob o nº 106, publicado no DOU nº 90-Seção I de 28 de abril de 1947.

Nosso reconhecimento veio após nossos Professores e alunos realizarem a demarcação do território em formato do desenho de avião na cidade de Brasília, pois o Distrito Federal tem como referência a divisão regional como Asa norte e Asa sul. Iniciou suas atividades em 1936

na Avenida Tiradentes 1.300 localizada no bairro do centro da cidade de São Paulo, em 1947 mudou-se para a Rua dos Ingleses nº 562, bairro da Bela Vista, tendo em janeiro de 1952 mudado para a Rua Bahia nº 720, bairro de Higienópolis, em 1989 passou a funcionar na Rua Irmãos Pilla, no bairro do Tucuruvi e desde 2011 funciona na Rua Ararituaguaba, 804, Vila Maria, zona norte da Capital, com amplas salas de aula, laboratório de solos, laboratório de topografia e laboratório de informática, com infraestrutura moderna, professores capacitados com longa experiência para melhor preparar nossos alunos. Já formamos mais de 8500 Técnicos em Agrimensura, hoje é muito comum encontrarmos nossos alunos trabalhando em empresas de construção, levantamento topográficos rurais e urbanos.

Em 06 de julho de 2012, foi constituída a entidade mantenedora, Liga Cultural e Educacional atual União Educacional e Cultural Candelária - Unicandelária, os associados e outros membros do grupo já tinham em mãos esboço do projeto da Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, FEASP, fruto da experiência de cada um e de todos, previamente discutido e devidamente maturado.

A FEASP foi credenciada como instituição de ensino superior em 2018, com conceito CI 3, por meio da Portaria MEC nº 282, de 28 de março, publicada no DOU em 29 de março daquele ano.

A Instituição mantém os cursos de graduação, no formato presencial em Engenharia Cartográfica e de Agrimensura (bacharelado), Pedagogia (licenciatura) e Gestão de Recursos Humanos (tecnológico). Além desses, encontra-se com processo de autorização os cursos de Psicologia (bacharelado), Análise e Desenvolvimento de Sistemas (tecnológico) e Agrimensura (tecnológico), todos com processos em trâmite junto ao MEC.

2.3. Inserção Regional

A Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo está estabelecida, em sede, no município de São Paulo, importante centro cultural e de entretenimento e a cidade mais rica da América do Sul.

2.3.1. Contexto Histórico

A história da cidade de São Paulo começa em 1554 com a fundação do Real Colégio de Piratininga pelos jesuítas, em uma localização estratégica no alto de uma colina entre os rios Tamandateí e Anhangabaú. Durante os primeiros séculos, a vila permaneceu isolada e pobre, servindo principalmente como base para as expedições dos bandeirantes que partiam rumo ao interior em busca de riquezas e indígenas para escravizar. Esse período de isolamento geográfico, imposto pela dificuldade de transpor a Serra do Mar, forçou a vila a desenvolver uma autonomia cultural e econômica que, embora modesta, estabeleceu as primeiras rotas terrestres de conexão com o restante do território brasileiro.

O quadro de Antônio Parreiras (1860-1937) é uma representação do início da CMSP, em 1560, com a transferência do foral e da população de Santo André da Borda do Campo para o povoado de São Paulo.

Figura 1: Quadro de Antônio Parreiras – “A Instituição da Câmara Municipal de São Paulo”



Fonte: Câmara Municipal de São Paulo <https://www.saopaulo.sp.leg.br/memoria/linha-do-tempo/>

A grande transformação da paisagem urbana e econômica ocorreu na segunda metade do século XIX, quando a capital se tornou o centro administrativo e financeiro da pujante economia cafeeira. A chegada da ferrovia São Paulo Railway em 1867 conectou o interior produtor ao Porto de Santos, transformando a pacata cidade colonial em uma metrópole cosmopolita. O acúmulo de capital vindo do café, somado à abolição da escravidão e à chegada massiva de imigrantes europeus, forneceu os elementos necessários para o início de uma industrialização acelerada, mudando o perfil da cidade de um entreposto comercial para um núcleo urbano moderno e diversificado.

No século XX, a cidade consolidou sua posição como o coração econômico do Brasil através de um processo de urbanização explosivo e da diversificação de sua base produtiva. Entre as décadas de 1930 e 1970, São Paulo absorveu grandes fluxos migratórios internos, especialmente do Nordeste, que forneceram a mão de obra para o parque industrial em expansão e para a construção civil. Com o tempo, a metrópole transitou de um centro puramente fabril para um centro global de serviços, tecnologia e finanças, abrigando as sedes das maiores empresas do país e tornando-se a principal cidade-região da América Latina, influenciando diretamente a dinâmica regional e nacional.

Figura 2 - Foto aérea da Cidade de São Paulo



Fonte: Prefeitura de São Paulo

2.3.2. Aspectos Populacionais

A evolução histórica e demográfica de São Paulo deve ser interpretada sob a ótica da urbanização crítica e da formação do mercado de trabalho, onde o crescimento populacional não é apenas um dado estatístico, mas o reflexo da acumulação capitalista no território brasileiro.

A gênese da metrópole moderna vincula-se à transição da economia agrário-exportadora para o sistema industrial, processo que Wilson Cano define como a "concentração espacial da indústria". Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do XX, a cidade de São Paulo operou como o vértice de um sistema radial ferroviário que drenava o excedente cafeeiro para o reinvestimento urbano. Esse fenômeno desencadeou uma explosão demográfica sem precedentes, sustentada inicialmente pela imigração transoceânica e, posteriormente, por fluxos migratórios internos massivos. A população, que em 1890 era de aproximadamente 65 mil habitantes, saltou para mais de 1 milhão na década de 1930, consolidando o que a historiografia chama de "metrópole do café", onde a infraestrutura de serviços e o mercado consumidor nascente prepararam o terreno para a hegemonia fabril do período getulista.

Na segunda metade do século XX, a dinâmica populacional de São Paulo passou a ser regida pela lógica da "industrialização por substituição de importações" e pelo subsequente "milagre econômico". Segundo Milton Santos, esse período marcou a consolidação do Meio Técnico-Científico-Informacional, onde a cidade deixou de ser apenas um centro de produção para se tornar um centro de comando e gestão. O crescimento demográfico acelerado deste período resultou em uma urbanização periférica e desigual, caracterizada pela expansão horizontal da mancha urbana. Os dados históricos mostram que, entre 1950 e 1980, a cidade dobrou de tamanho repetidamente, alimentada por um exército industrial de reserva que se assentava nas bordas da metrópole, enquanto o centro se especializava em serviços de alta hierarquia e fluxos financeiros globais.

Atualmente, conforme os dados do Censo 2022 (IBGE), São Paulo atravessa uma fase de maturação demográfica marcada pela "descompressão do núcleo". Com uma população de

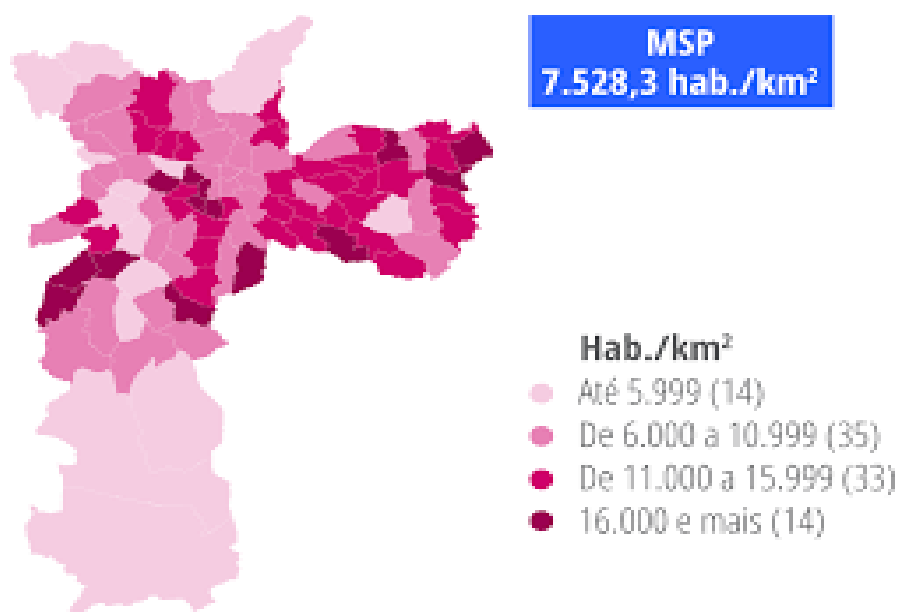
11,45 milhões de habitantes, a capital registra uma taxa de crescimento geométrico de apenas 0,15% ao ano, indicando que o dinamismo populacional migrou para as franjas da Região Metropolitana e para os eixos do interior.

Quadro 2: Indicadores de Estrutura Territorial e Demográfica da cidade de São Paulo

Indicador	Dado Estatístico (Estimativa 2026)	Observação
Área Territorial	1.521,11 km ²	Extensão total da unidade territorial urbana e rural.
População Residente	11.451.245 hab.	Baseada no Censo 2022 com projeções de atualização.
Densidade Demográfica	7.528,21 hab./km ²	Média municipal; em distritos como a Bela Vista, supera 30.000 hab./km ² .
Taxa de Urbanização	99,1%	Reflete a quase total ocupação do solo de forma urbana.
IDH-M (Educação)	0,725	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (Educação).

Fontes: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) e FUNDAÇÃO SEADE

Figura 3: Densidade demográfica - Distritos do município de São Paulo, 2022



Fonte :FUNDAÇÃO SEADE. **Perfil Municipal: São Paulo**. Disponível em: <https://informa.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/8/2024/04/Mapa1.svg>

2.3.3. Aspectos Econômicos

A cidade de São Paulo reafirma sua primazia econômica com o maior Produto Interno Bruto (PIB) municipal do Brasil, apresentando um crescimento robusto de 5,0% em 2024, superando a média nacional. Segundo dados da Fundação SEADE e do IBGE, a economia paulistana alcançou um patamar histórico, contribuindo decisivamente para o PIB do estado, que atingiu R\$3,5 trilhões em 2024. Este desempenho é sustentado por uma densidade econômica ímpar: a capital concentra cerca de 10% de toda a riqueza produzida no país, operando como o coração financeiro onde a Bolsa de Valores e as sedes das principais instituições bancárias e corporações transnacionais gerenciam fluxos de capital que transcendem as fronteiras nacionais.

A estrutura produtiva da capital reflete a teoria do Meio Técnico-Científico-Informacional de Milton Santos, com uma predominância avassaladora do setor de serviços, que responde por aproximadamente 85% do valor adicionado bruto do município. Enquanto a indústria migrou para os eixos do interior e da Região Metropolitana (processo de desconcentração industrial), a cidade de São Paulo especializou-se em serviços de alta hierarquia, como consultorias, tecnologia da informação, publicidade e saúde avançada. No mercado de trabalho, essa pujança traduziu-se em recordes de ocupação em 2025, com a capital liderando a geração de empregos formais no país — registrando a criação de mais de 71 mil novas vagas apenas no primeiro semestre de 2025 —, o que ajudou a reduzir a taxa de desemprego local para níveis historicamente baixos.

Internacionalmente, São Paulo consolidou-se como um marco global de investimentos, figurando como a 4ª cidade do mundo que mais recebe Investimentos Estrangeiros Diretos. Esse influxo de capital estrangeiro, que em 2025 registrou saltos de mais de 60% em comparação aos períodos anteriores, é atraído pela escala do mercado consumidor e pela infraestrutura de serviços especializados. A cidade não apenas produz riqueza, mas funciona como a "cidade-região" que articula o agronegócio tecnológico do interior e a indústria exportadora, garantindo que o estado de São Paulo mantenha sua participação de

aproximadamente 31% no PIB brasileiro, mesmo diante dos desafios de reestruturação global da economia.

Os 3 setores

O Setor Primário na capital paulista possui uma participação ínfima no PIB municipal, dada a saturação do uso do solo urbano e a expansão da mancha metropolitana. Entretanto, sob uma perspectiva de "cidade-região", São Paulo exerce o papel de centro de comando do agronegócio nacional. É na capital que se concentram as sedes das grandes tradings agrícolas, as operações financeiras de crédito rural na B3 e o desenvolvimento de AgTechs. Embora a produção física ocorra no interior, a gestão logística e o mercado de capitais que sustentam o setor primário do estado — que representa cerca de 33% do PIB agroindustrial brasileiro — são operados a partir do centro financeiro paulistano.

O Setor Secundário, que foi o grande motor de crescimento da cidade entre 1930 e 1970, atravessa um processo de desconcentração espacial. Conforme analisado por Wilson Cano, a indústria migrou da capital para o interior e para outros estados em busca de menores custos de produção e melhor logística. Contudo, São Paulo não se desindustrializou de forma absoluta, mas sim qualitativa: a cidade retém os segmentos de alta intensidade tecnológica e as unidades de inteligência industrial. Em 2024 e 2025, o setor industrial paulista mostrou resiliência, impulsionado pela indústria de transformação e pela fabricação de bens de capital, mantendo o estado como responsável por aproximadamente 30% da produção industrial do Brasil.

O Setor Terciário é, hoje, o protagonista da economia paulistana, respondendo por cerca de 85% do valor adicionado bruto do município. Este setor não deve ser confundido apenas com o comércio varejista, mas sim compreendido como o terciário superior: serviços de TI, fluxos financeiros, publicidade, serviços jurídicos e a economia criativa. Em 2025, o crescimento do setor de serviços foi o principal responsável pela criação de vagas formais, com destaque para a exportação de serviços e o turismo de negócios.

Demanda e Fluxo Estudantil na Metrópole Paulistana

A compreensão da relevância estrutural da economia da cidade de São Paulo exige uma análise integrada de suas variáveis demográficas e de escolaridade, que juntas configuram a capital como o principal centro de gravidade de capital humano qualificado da América Latina. Diferente de outros centros urbanos brasileiros, a metrópole paulistana opera sob uma lógica de "convergência e especialização". Nesse cenário, o crescimento populacional, embora em fase de desaceleração e transição etária, é compensado por um aumento qualitativo na taxa de escolarização líquida. Este fenômeno é sustentado por uma infraestrutura educacional densa que, ao formar cerca de 200 mil novos egressos anuais do Ensino Médio, gera uma pressão constante sobre os sistemas de ensino superior e os postos de trabalho de alta complexidade.

Sob a ótica demográfica, o município apresenta um perfil de maturidade, com uma população de 11,5 milhões de habitantes vivenciando o que a literatura sociológica denomina como "bônus demográfico tardio". Esta alta concentração de população em idade ativa é potencializada por níveis históricos de eficiência no acesso e na retenção escolar: a taxa de escolarização para a faixa de 15 a 17 anos superou a marca dos 90%. Tal avanço reflete a capilaridade das redes públicas e a robustez do setor privado, que atuam em conjunto para minimizar o abandono escolar. Adicionalmente, observa-se uma reconfiguração na "geografia do conhecimento", com o fortalecimento de polos de estudo em zonas periféricas, o que altera significativamente os fluxos de mobilidade urbana e a dinâmica socioeconômica local.

A trajetória quantitativa desses egressos revela uma curva de crescimento que desafia a estabilidade populacional, indicando que uma parcela maior dos jovens está obtendo sucesso na conclusão da educação básica. Entre 2023 e 2025, o número de concluintes na capital saltou de 185 mil para aproximadamente 200 mil estudantes, impulsionado pela consolidação das políticas de correção de fluxo pós-pandemia, pela implementação dos itinerários técnicos do Novo Ensino Médio e pelo suporte financeiro de programas como o "Pé-de-Meia".

Entretanto, a demanda educacional paulistana não se restringe aos seus residentes. A cidade

atua como um "ímã de talentos", apresentando uma taxa de migração estudantil estimada em 18%. Na prática, isso significa que, somados aos concluintes locais, a capital "importa" anualmente cerca de 36 mil novos estudantes de outras regiões. Este fluxo migratório exerce um efeito multiplicador na economia urbana, pois não apenas satura a busca por vagas no ensino superior, mas dinamiza os setores imobiliário, de consumo e de serviços, consolidando ecossistemas econômicos inteiros no entorno dos campi universitários.

Por fim, os dados de interesse vocacional desses jovens apontam para um deslocamento em direção à economia do conhecimento e serviços sofisticados. As áreas de tecnologia de ponta — como Inteligência Artificial e Cibersegurança —, saúde estratégica e economia criativa lideram as preferências, refletindo a vocação produtiva da cidade. O cruzamento entre o volume de egressos e a atratividade migratória coloca São Paulo diante de um desafio logístico-educacional único: a necessidade imperativa de expandir a oferta de ensino superior e técnico na mesma proporção em que qualifica sua base escolar, sob o risco de gerar um subaproveitamento de seu vasto capital intelectual.

2.3.4. Aspectos do Desenvolvimento Humano e da Educação

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) da cidade de São Paulo é um dos mais elevados do Brasil, situando-se na faixa de "Muito Alto Desenvolvimento Humano" com um índice superior a 0,800. No entanto, esse número consolidado camufla uma das principais características da metrópole: a profunda desigualdade intramunicipal. Enquanto distritos da região central e oeste, como Pinheiros e Jardim Paulista, apresentam índices comparáveis aos de países escandinavos, regiões periféricas ainda enfrentam desafios estruturais que pressionam a média da capital, evidenciando que o desenvolvimento não ocorre de forma homogênea pelo território.

A composição do IDHM paulistano é impulsionada fortemente pelos pilares de Renda e Longevidade, refletindo a concentração de riqueza e a infraestrutura de saúde de ponta disponível na cidade. No entanto, o componente Educação é o que apresenta maior dinamismo e potencial de transformação no curto prazo. Conforme os dados mais recentes do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da Fundação João

Pinheiro, a elevação da escolaridade média da população adulta e o fluxo escolar dos jovens têm sido os motores de crescimento do índice, tornando a educação o principal vetor de mobilidade social e redução das disparidades geográficas.

A cidade de São Paulo consolida-se como a principal vanguarda acadêmica e econômica da América Latina, apresentando um cenário de alta competitividade que demanda das instituições de ensino um reposicionamento constante. Com uma população que possui 30,5% de graduados, conforme dados da PNAD Contínua (IBGE, 2024), o mercado de trabalho paulistano revela-se extremamente seletivo, exigindo que o ensino superior transcenda a formação básica e foque em empregabilidade e inovação. Este perfil demográfico indica uma oportunidade latente para programas de pós-graduação e requalificação, voltados a um público com rendimento médio elevado e alta exigência por qualidade técnica.

No âmbito da Educação Básica, observa-se um movimento de reestruturação focado no regime de tempo integral e na melhoria do fluxo escolar. A rede municipal, que concentra mais de 1,06 milhão de matrículas, atua em simbiose com a rede estadual para garantir a formação de base. Segundo o Censo Escolar (INEP, 2024), a eficácia do sistema é medida pelo avanço nos índices de proficiência, onde iniciativas como as "Escolas Diamante" buscam elevar a qualidade do aprendizado em larga escala, preparando o jovem para um mercado de serviços cada vez mais sofisticado.

O município de São Paulo apresenta um perfil demográfico de maturidade, com uma população de 11,5 milhões de habitantes, caracterizada pelo fenômeno do "bônus demográfico" tardio, uma alta concentração de população em idade ativa. A taxa de escolarização na capital para a faixa de 15 a 17 anos atingiu níveis históricos de eficiência, superando os 90%. Esse avanço é reflexo da capilaridade das redes públicas e da forte presença da rede privada, que juntas minimizam o abandono escolar em comparação a outras capitais brasileiras. Observa-se uma descentralização dos polos de estudo, com o fortalecimento de instituições nas zonas periféricas, o que altera o fluxo de mobilidade urbana e a dinâmica socioeconômica local.

A trajetória do número de egressos do Ensino Médio na capital revela uma curva de crescimento que desafia a estabilidade populacional, indicando que uma parcela maior dos jovens está conseguindo concluir a educação básica.

Quadro 3: Indicadores dos Concluintes Ensino Médio da cidade de São Paulo de acordo com o Censo Escolar

Ano Letivo	Concluintes (Município de SP)	Fatores de Impulsão Acadêmica
2023	~ 185.000	Consolidação das políticas de correção de fluxo pós-pandemia.
2024	~ 192.000	Implementação plena do Novo Ensino Médio e Itinerários Técnicos.
2025	~ 200.000	Expansão do Ensino Integral e incentivos financeiros à conclusão (Pé-de-Meia).

Fonte: INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) Censo Escolar

Paralelamente, o Ensino Técnico experimenta uma expansão estratégica sem precedentes, com a política estadual de dupla formação projetando atingir 230 mil matrículas integradas até o final de 2026. Esse fenômeno altera a dinâmica do Ensino Superior, pois cria uma nova massa de egressos com competências práticas prontas para o setor terciário. Para as Instituições de Ensino Superior, a oportunidade reside em criar trilhas de aprendizagem que aproveitem esses créditos técnicos, otimizando a formação acadêmica e respondendo à demanda por mão de obra imediata em áreas de tecnologia e gestão.

Um fator crítico para o contexto socioeconômico paulistano é a sua Taxa de Migração Estudantil, estimada em 18%. Enquanto a cidade forma 200.000 jovens, ela "importa" aproximadamente 36.000 novos estudantes de outras regiões anualmente. Este fluxo não apenas satura a demanda por ensino superior, mas alimenta os setores imobiliário, de consumo e de serviços, criando um ecossistema econômico em torno das universidades.

A hegemonia da rede privada no ensino superior paulista, que concentra expressivos 84%

das matrículas de graduação (SEMESP, 2024), revela um mercado altamente dinâmico e dependente da capacidade de resposta das instituições às oscilações econômicas. Esse cenário é acentuado pelo crescimento exponencial de 252% na modalidade de Ensino a Distância (EAD) ao longo da última década, um fenômeno que não apenas democratizou o acesso, mas redefiniu os modelos de entrega institucional. Para a realidade da capital paulista, essa transição para o digital e para o modelo híbrido reflete a busca do aluno-trabalhador por flexibilidade e otimização de tempo, transformando a educação em um serviço que deve ser, simultaneamente, ubíquo e conectado às demandas imediatas do setor produtivo.

Quadro 4: Indicadores Educacionais da cidade de São Paulo

Categoria	Dado Consolidado
Educação Básica	1,06 milhão de matrículas apenas na rede municipal (além da rede estadual).
Ensino Técnico	+45% de demanda concentrada na Capital (foco em ETECs e cursos privados).
Ensino Superior	850 mil+ matriculados (Cerca de 40% do total do estado).
Escolaridade (Adultos)	30,5% da população com Superior Completo.
Renda Média (Superior)	R\$ 8.200,00 a R\$ 9.500,00 (Varia por setor).

A posição geopolítica de São Paulo, consolidada como principal metrópole global do Hemisfério Sul, favorece uma infraestrutura educacional de excelência que atua como pólo de convergência para estudantes de todo o Brasil e da América Latina. Isso torna a cidade o principal agente facilitador da difusão técnico-científica de alta performance, concentrando um ecossistema que integra universidades de prestígio — como a USP, eleita a melhor da região — a centros de inovação e polos corporativos. Essa sinergia entre o meio acadêmico e o mercado financeiro prepara profissionais para as demandas mais complexas do mercado global, reafirmando o papel de São Paulo como o epicentro da inteligência e formação de capital humano qualificado no continente.

Análise Estratégica da Região

→ Concentração no Eixo Santana

A região de Santana é o maior polo educacional da Zona Norte. Instituições como FAM e Anhanguera competem diretamente pela conveniência do Metrô (Linha 1-Azul). A ocupação nessas unidades é alta porque atraem alunos que moram ainda mais ao norte (Tucuruvi, Mandaqui) e estudam no caminho do trabalho.

→ Liderança em Volume de Matrículas: A UNINOVE Vila Maria é a unidade com maior capacidade volumétrica. Ela absorve a demanda de quem vive próximo à Marginal Tietê e Rodovia Dutra. Seu diferencial é o uso intensivo de tecnologias próprias e laboratórios de informática de última geração.

→ Tradição vs. Modernização: A UniSant'Anna é a mais tradicional da região. Seus diferenciais pedagógicos costumam focar em projetos de extensão com a comunidade local. Já a FAM e a Cruzeiro do Sul focam em currículos mais enxutos e modernos, voltados para a digitalização da educação.

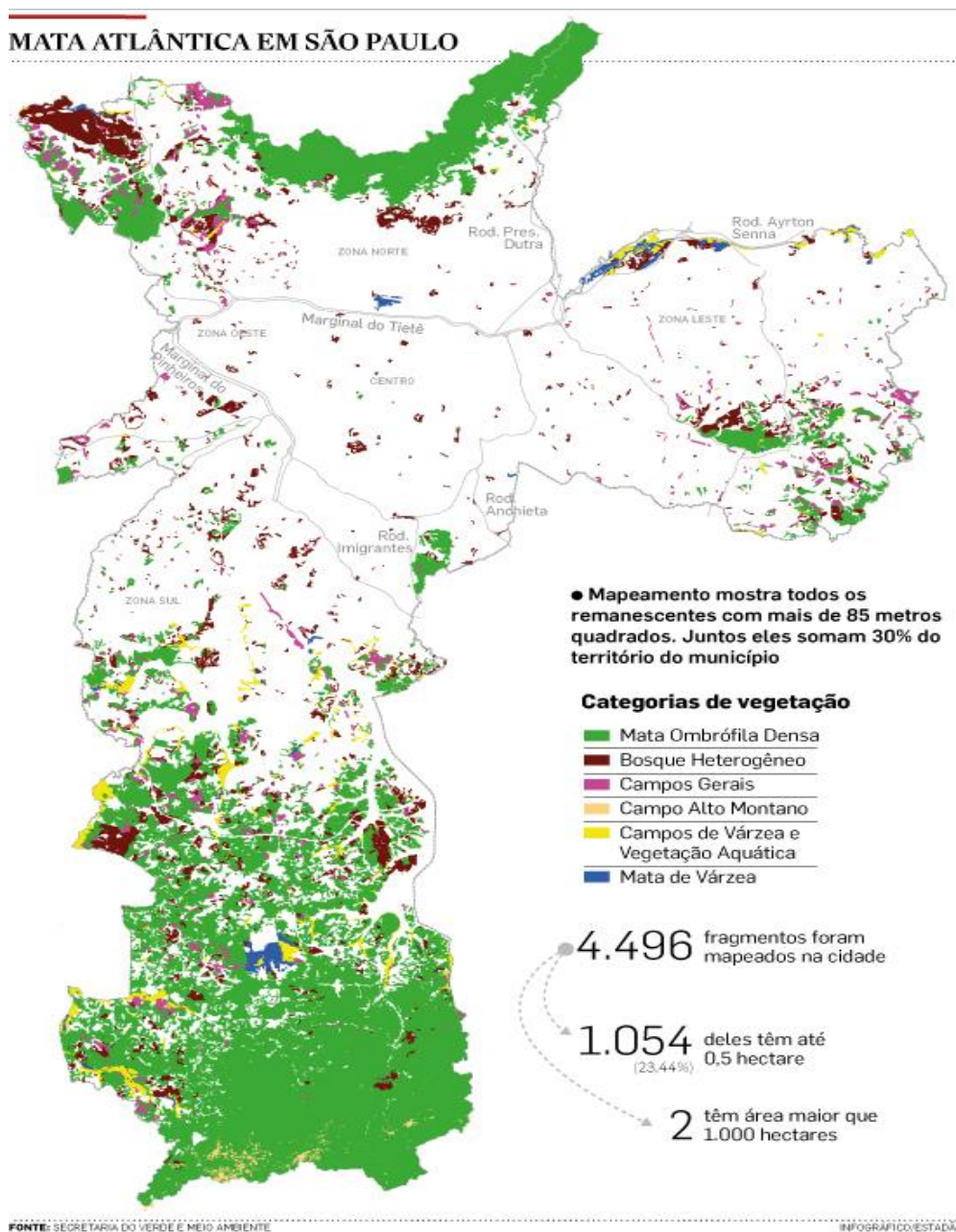
No cenário da Zona Norte, especialmente no eixo Vila Maria/Vila Guilherme/Tucuruvi, há uma instituição que opera exatamente no mesmo modelo da FEASP (instituição familiar, de bairro, focada em nicho) que ainda não detalhamos: a Faculdade Phorte. A Phorte é a concorrente mais "espelho" da FEASP. Ela nasceu muito forte na área de Pós-Graduação e Educação Física, mas o curso de Pedagogia é o carro-chefe da graduação. Além dela, há também a FIPECAFI (que embora seja focada em negócios, tem expandido e flertado com o público da ZN) e a Faculdade Sumaré (unidade Tucuruvi).

2.3.5. Aspectos do Meio Ambiente

A cidade de São Paulo enfrenta o desafio crítico de equilibrar sua densa urbanização com a preservação de seus remanescentes da Mata Atlântica e a gestão de seus recursos hídricos. Com uma área verde por habitante que varia drasticamente entre os distritos centrais e as zonas sul e norte, a sustentabilidade na capital paulista é indissociável de um planejamento urbano que priorize a permeabilidade do solo e o combate às ilhas de calor. Iniciativas como

o Plano Municipal de Mudanças Climáticas buscam estabelecer metas para a neutralidade de carbono e a mitigação de riscos geológicos, posicionando a proteção ambiental como um pilar de sobrevivência e eficiência para a metrópole.

Figura 3: Mata Atlântica de São Paulo



No contexto da gestão de resíduos sólidos e economia circular, a capital paulista processa diariamente milhares de toneladas de detritos, o que demanda soluções tecnológicas avançadas para a logística reversa e a reciclagem. O fortalecimento de cooperativas de

catadores e a implementação de centrais de triagem mecanizadas são exemplos de como a cidade busca transitar para um modelo menos linear. Para uma instituição de ensino, este cenário abre oportunidades para o desenvolvimento de competências em gestão ambiental e engenharia sustentável, focadas em transformar o passivo ambiental de uma megacidade em ativos econômicos e energéticos.

A mobilidade urbana sustentável surge como outro vetor de transformação indispensável para o desenvolvimento institucional e regional. A progressiva eletrificação da frota de ônibus municipais e a expansão da malha ciclovária refletem uma estratégia de redução de poluentes atmosféricos, impactando diretamente a saúde pública e a qualidade de vida. A sustentabilidade em São Paulo, portanto, deixa de ser um conceito abstrato e passa a ser uma métrica de eficiência operacional, onde a redução da emissão de gases de efeito estufa é integrada aos indicadores de desempenho da gestão pública e privada.

2.3.6. Aspectos de Saúde

A cidade de São Paulo consolida-se como o epicentro de saúde do continente, concentrando um ecossistema complexo que une instituições públicas de excelência, como o Hospital das Clínicas da USP, e os principais centros hospitalares privados do país. Esta infraestrutura não atende apenas aos mais de 12 milhões de residentes, mas funciona como uma rede de referência nacional e internacional para procedimentos de alta complexidade. Para o planejamento estratégico institucional, esse cenário representa uma demanda perene por profissionais altamente qualificados, capazes de operar em um mercado que dita as tendências assistenciais e tecnológicas para todo o Brasil.

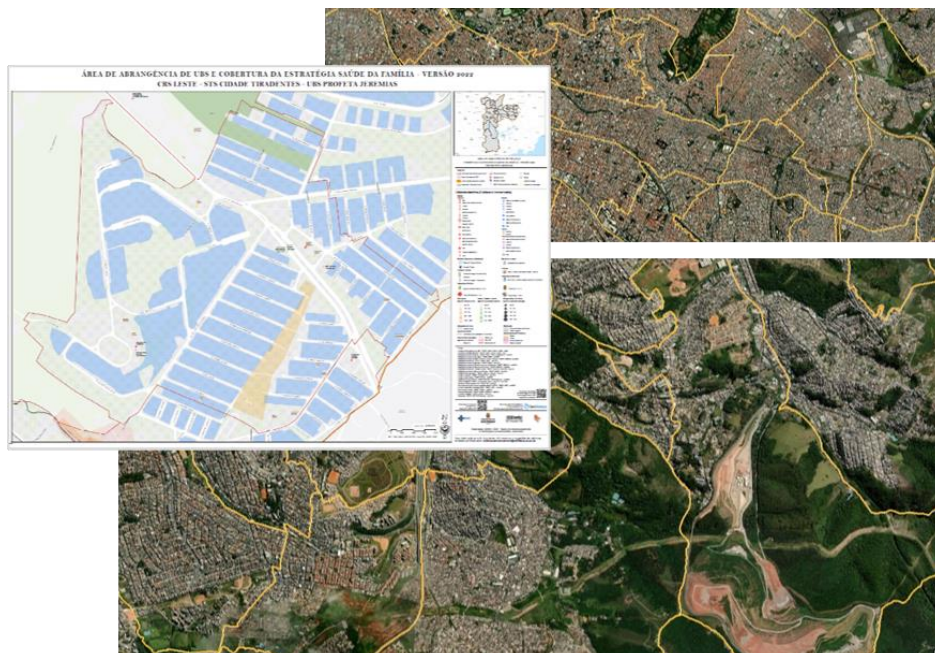
A gestão da saúde municipal é marcada por uma capilaridade robusta, estruturada em uma rede de Unidades Básicas de Saúde (UBS), Assistências Médicas Ambulatoriais e hospitais municipais que buscam dar vazão à densidade demográfica da metrópole. O desafio estratégico reside na transição para uma saúde baseada em dados e na integração tecnológica entre os diferentes níveis de atenção. O PDI deve, portanto, prever a formação de quadros que compreendam a logística da saúde pública em megacidades, onde a eficiência na atenção primária é o único caminho viável para sustentar a viabilidade

financeira e operacional do sistema.

A inovação tecnológica e a digitalização são os grandes motores de transformação do setor na capital. Com a aceleração da telemedicina e a implementação de prontuários eletrônicos integrados, São Paulo lidera a adoção da Saúde 4.0. Este movimento exige que as instituições de ensino formem capital humano que domine não apenas o rigor clínico, mas também ferramentas de Inteligência Artificial e análise de grandes volumes de dados (Big Data) aplicados ao diagnóstico e à gestão hospitalar. A vanguarda tecnológica de São Paulo impõe que o ensino superior na área da saúde seja intrinsecamente híbrido e tecnológico.

Por fim, o envelhecimento populacional e o aumento das doenças crônico-degenerativas na capital demandam um reposicionamento nas diretrizes de formação profissional. São Paulo apresenta uma transição demográfica acelerada, o que amplia o mercado para geriatria, cuidados paliativos e gestão de doenças crônicas. Ao integrar esses indicadores em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a organização reafirma seu compromisso em suprir o mercado com especialistas aptos a enfrentar os desafios de uma sociedade em transformação, garantindo que a capital paulista permaneça como o epicentro da inteligência em saúde no hemisfério sul.

Figura 4: Áreas de Abrangência das unidades básicas de saúde do município de São Paulo



Consta como diretriz na Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e na Portaria de Consolidação Nº 2, de 28 de setembro de 2017 que consolida as normas sobre as Políticas Nacionais de Saúde do Sistema Único de Saúde: definida como área de corresponsabilidade entre a população e o Poder Público, é o espaço de atuação da Unidade Básica de Saúde.

Leva em conta o perfil e as necessidades da comunidade, por isso é o “território vivo” onde as equipes de Saúde e de Saúde da Família tem a responsabilidade frente a questões sanitárias, ambientais, epidemiológicas, culturais e socioeconômicas, contribuindo por meio de intervenções clínicas e sanitárias nos problemas de saúde da população com residência fixa, os itinerantes ou trabalhadores da área adstrita.

A área de abrangência de UBS é o território delimitado de referência da Unidade Básica de Saúde, sendo esta responsável pelo atendimento e encaminhamento das demandas locais com foco na atenção integral à saúde, atuando em rede com os demais equipamentos de saúde do Sistema Único de Saúde seguindo diretrizes operacionais sob a gestão da coordenação de Atenção Básica, de forma descentralizada, por meio das Supervisões Técnicas de Saúde e Coordenadorias Regionais de Saúde.

Segundo dados recentes do sistema de monitoramento de saúde municipal, a procura por atendimentos em saúde mental na capital apresentou um salto de 35% nos últimos três anos, com transtornos de ansiedade e depressão respondendo por cerca de 18% de todos os encaminhamentos na atenção primária.

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

3.1. Planejamento Didático-Instrucional e Política de Ensino de Graduação e de Pós-graduação da FEASP

A política de ENSINO da FEASP, em consonância com a missão, visão e valores da Faculdade, privilegia ações interdisciplinares e transversais. A preocupação com uma formação de profissionais éticos, criativos, empreendedores, sensíveis e comprometidos com o desenvolvimento da sociedade está concebida de forma a privilegiar uma sólida formação humanística e pluralista.

As estratégias de ensino, as formas de intervenção dos educadores, devem ser aquelas que possibilitem o desenvolvimento integral do aluno. A opção por metodologias problematizadoras, práticas investigativas e participativas, mostra-se mais adequada na medida em que essas supõem discussões sobre os contextos nos quais ocorrem os problemas e não a simples transmissão de informações.

O trabalho com diferentes tipos de atividades e metodologias deve ser orientado para uma aprendizagem significativa, aquela na qual o aluno relaciona de forma substantiva e não-arbitrária o novo material de aprendizagem a sua estrutura cognoscitiva.

Dessa forma, a questão sobre como conduzir o ensino deve ser respondida, em termos de criação de condições de aprendizagem para que os alunos possam construir conhecimentos de forma significativa. Para que isso ocorra, faz-se necessário pensar e, sobretudo, praticar a interdisciplinaridade, isto é, a integração entre as diferentes disciplinas/campos de saber, o que faz a Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo desde a construção dos projetos pedagógicos de seus cursos. Assume - se, assim, que a ênfase na interdisciplinaridade é fundamental para que a fragmentação de conhecimentos não ocorra, para que uma aprendizagem significativa seja alcançada. Ressalte-se que essa integração é pensada também como necessária às interações que devem ocorrer na vida dos estudantes, seja no mundo do trabalho, que exige cada vez mais um profissional ético e capacitado, seja na vida em sociedade, que demanda o diálogo e a parceria para que ações transformadoras do coletivo aconteçam.

Ao professor cabe a decisão sobre as formas de intervenção mais adequadas, decisão que deve levar em conta as características concretas dos estudantes e outros fatores presentes

no contexto educativo. A ação educativa ótima nunca o é em termos absolutos, mas em função das características dos estudantes aos quais se dirige. A verdadeira individualização consiste em adaptar os métodos de ensino às características individuais dos alunos. O método de ensino ótimo para alunos com determinadas características pode revelar-se inadequado para alunos com características diferentes, e vice-versa. Assumir integralmente as diferenças individuais significa, assumir a necessidade de um ajuste entre ambos os elementos.

A diversidade dos alunos e de situações contextuais pode ensejar que o professor adote diferentes estratégias, que levem à formação integral do aluno. Registre-se o papel fundamental que a Faculdade de Engenharia e Agrimensura atribui ao professor no processo de ensino- aprendizagem, que trabalha como um educador que desenvolve o espírito crítico-investigativo de seus alunos, além do pleno domínio dos conteúdos e a conquista de competências, habilidades e atitudes produtivas.

Para que o estudante compreenda o que faz depende, em grande medida, de que seu professor seja capaz de ajudá-lo a compreender, a ver o sentido daquilo que tem em mãos, isto é, depende de como se apresenta, de como tenta motivá-lo, da medida em que o faz sentir que sua contribuição será necessária para aprender. O fato de poder estabelecer relações também depende do grau em que o professor ajuda a recuperar o que já possui, assinala os aspectos fundamentais do conteúdo que trabalha.

Nessa perspectiva, o docente tem a liberdade de implementar metodologia adequada aos aspectos específicos à sua disciplina, de caráter teórico ou prático, conforme o número de estudantes nas atividades e meios educativos empregados. Consciente disso, a FEASP, recomenda metodologias gerais a serem introduzidas, como referência básica aos docentes.

Os objetivos a serem focados são:

- a integração entre a teoria e a prática;
- o envolvimento dos alunos, sua interação com o docente e os colegas;
- a conquista de autonomia intelectual;

-
- a realização de trabalhos de pesquisa com apresentação individual ou em equipe;
 - a integração do ensino com atividades de extensão e práticas investigativas.

A metodologia de ensino e aprendizagem compreende distintas abordagens:

- Aulas expositivas, teóricas, teórico-práticas ou práticas, presenciais ou remotas, nas quais o docente deve associar, em cada conteúdo, exemplos práticos e estudos de casos, de modo a motivar os alunos e esclarecer os conceitos abordados, em salas de aula, em laboratórios de ensino, trabalhos de campo, visitas técnicas, bibliotecas etc. para que o aluno vivencie a realidade da área de sua formação e possa aperfeiçoar sua compreensão dos fenômenos estudados e assimilar os conhecimentos;
- Seminários ministrados por especialistas, pesquisadores, ou pelos próprios alunos, sob orientação, de preferência com caráter multidisciplinar, envolvendo mais de uma disciplina e/ou profissionais de outras áreas e atividades;
- Oferta de atividades complementares, estágios, atividades e projetos de pesquisa e extensão, ênfase no papel da pesquisa no processo de ensino de cada disciplina;
- Elaboração de projetos e trabalhos práticos, textos, elaboração de monografias, conforme orientação do Curso e escolha de temas em determinadas disciplinas definidas pelo Colegiado, à luz das prioridades de formação definidas para o Curso;
- Articulação do processo de ensino à investigação e à extensão, aproveitando os meios institucionais disponíveis tais como: biblioteca, laboratórios de informática, convênios, espaços físicos em geral e outros.

O importante é que se estimule a criatividade e a participação do estudante e não a passividade.

Os docentes têm a oportunidade de complementar os enfoques com o uso de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação (TIC), que enriquecem a interação. Essa tendência tem ocorrido em função do uso de ferramentas da Informática e de tecnologias educacionais que viabilizam mudanças significativas na metodologia de ensino e na redução

de tempo destinado à exposição dos conteúdos teóricos e práticos. Essas mudanças permitem ampliar a qualidade do ensino e alargar os horizontes cognitivos do aluno, hoje muito familiarizados com o uso de jogos, mídias convergentes, internet, sites de busca.

Os projetos pedagógicos dos cursos superiores da FEASP visam à formação de cidadãos e profissionais criativos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento da sociedade. São elaborados coletivamente.

A articulação das atividades acadêmicas ocorre por meio do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso, com atribuições de fixar o perfil do curso e diretrizes gerais das disciplinas, ementas e programas, bem como propor alterações na estrutura curricular, com indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas para cada área de curso.

As atividades complementares, componentes curriculares obrigatórios para conclusão de cada um dos cursos a serem mantidos pela FEASP, visam agregar à matriz curricular do curso, atividades que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem em atividades internas e atividades externas, permitindo ao aluno, além do conhecimento teórico, experiências vivenciadas num contexto socioeconômico, técnico e cultural da área do curso.

A Instituição considera que a utilização de métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação, para a efetiva realização dos objetivos pedagógicos, com vistas a atender aos anseios sociais por uma relação de aprendizagem mais personalizada, acessível e colaborativa, constitui um importante eixo institucional.

A Instituição realiza investimentos em tecnologia da informação, disponibilizando a intercomunicação via ambiente virtual de aprendizagem e o sistema de rede wireless (rede sem fio), em todas as dependências da Instituição. Docentes e discentes dispõem do sistema de rede wireless.

Para a utilização do ambiente virtual de aprendizagem, AVA, são realizados treinamentos por meio de oficinas para a formação contínua dos docentes e mediador pedagógicos no uso das tecnologias disponíveis, oferecendo novas possibilidades para o constante aprimoramento do ensino.

A Política de Ensino da Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo compreende os seguintes princípios metodológicos, diretrizes gerais e diretrizes pedagógicas, que devem conduzir à elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos e programas de educação superior que ofertar:

Princípios metodológicos

São princípios metodológicos da Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo:

- O aluno como centro do processo de aprendizagem é o princípio básico que norteará todas as ações e metodologias de ensino da faculdade.
- Articular a teoria e a prática é um compromisso da FEASP, em que se privilegiará metodologias de ensino ativas, integradoras e criativas, que acolham as ações de iniciação científica, atividades de extensão e monitoria.
- As aulas expositivas, ministradas remotamente e presencialmente, além de dispostas por meio de videoaulas na plataforma educacional, são relevantes para os cursos de graduação e de pós-graduação projetados neste PDI, e estarão apoiadas em tecnologias da informação e da comunicação, a fim de facilitar o processo de aprendizagem. Paralelamente, serão ofertadas atividades práticas, estudos de casos, jogos de empresas, seminários, painéis, estudos em grupo.
- O professor será, sempre, um facilitador do processo de aprendizagem, colocando à disposição dos estudantes sua expertise.

Diretrizes gerais

Considerando sua Missão, Visão, Princípios e Valores Institucionais, a FEASP concebe a graduação como atividade estruturante da instituição e, principalmente, como forma de contribuir na formação de cidadãos e profissionais éticos, competentes e comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região onde está inserido.

Sendo assim, a FEASP tem a qualidade como objetivo primordial em sua proposta para o ensino e tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende formar. Neste sentido, torna-se imprescindível a interação da Faculdade com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil, como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

Além das atividades intrínsecas ao ensino de graduação e de formação profissional, a FEASP tem por meta a implantação de programas de pós-graduação, de iniciação científica e de extensão que promovam desenvolvimento socioeconômico sustentável na região de abrangência da instituição e em todo o país.

Assim, visando construir um processo de ensino e aprendizagem coerente com os objetivos da Faculdade, define-se que os projetos pedagógicos dos cursos:

- deverão assegurar a qualidade do ensino por meio de uma organização didático- pedagógica flexível e interdisciplinar, evidenciando práticas e procedimentos metodológicos inovadores;
- terão características inovadoras na organização curricular e nas metodologias de ensino e de aprendizagem;
- atenderão às diretrizes curriculares nacionais fixadas pelo MEC, especialmente quanto ao currículo, perfil de egressos e competências e habilidades a serem desenvolvidas.
- Além disso, os princípios metodológicos, delineados nas diretrizes pedagógicas, estão consignados no projeto pedagógico dos cursos. E os processos acadêmicos deverão ser eficazes garantidos pela disponibilidade de recursos adequados.

Diretrizes pedagógicas

As diretrizes pedagógicas da FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO são:

- metodologias de ensino ativas, integradoras, criativas e inovadoras que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação

integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;

- planos de ensino que propiciem a integração simultânea, entre teoria e prática, privilegiando a iniciação científica e as ações comunitárias;
- avaliação formativa e continuada da aprendizagem;
- o educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade;
- sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias;
- integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares que atuem na região de abrangência de sua sede e dos polos constituídos;
- convênios interinstitucionais para viabilizar a mobilidade acadêmica e a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica da FEASP, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras.

Além disso, como princípios pedagógicos da FEASP as atividades de ensino, iniciação científica e extensão devem priorizar:

- práticas docentes que desenvolvam toda a potencialidade de seus alunos, tornando-os criativos, competentes para resolver problemas e capazes de se ajustar facilmente às novas situações.
- ações articuladas da Faculdade que busquem ampliar as perspectivas sociais do discente, promovendo seu desenvolvimento moral e cultural e seu senso de responsabilidade e compromisso com a sociedade.
- participação dos alunos na avaliação dos trabalhos realizados, na discussão do currículo, visando o seu envolvimento no processo de aprendizagem de forma a ser significativo para ele.

Diante o exposto, resta claro que há alinhamento entre o PDI e a política de ensino,

considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, metodologias que favoreçam o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, possibilitando práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia que incentive a interdisciplinaridade, e a promoção de ações inovadoras.

3.2. Política e Práticas de Pesquisa ou Iniciação Científica, de Inovação Tecnológica e de Desenvolvimento Artístico e Cultural.

A Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo adota uma linha mestra de atuação acadêmica para os cursos que irá oferecer, conforme suas políticas institucionais descritas em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e assim, desenvolver suas ações de ensino de graduação e pós-graduação, integradas às práticas de pesquisa, com ênfase na iniciação científica, e na extensão. Tanto o PDI quanto o PPI estão articulados com essas políticas e serão implantados por meio de projetos de iniciação científica e cursos de extensão.

A Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, desenvolve atividades de pesquisa e de iniciação científica, promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

De acordo com o Regimento Geral da Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo a pesquisa institucional é realizada como forma de aprofundar a qualidade do ensino, colaborar no processo contínuo de capacitação docente e mediador pedagógico, na formação dos alunos, buscando, cada vez mais, a compreensão e geração de novos saberes, com ênfase na iniciação científica.

Os projetos de iniciação científica seguirão um eixo temático central definido no PPI no qual será ramificado para cada curso, norteando e integrando as produções dos discentes participantes do projeto de iniciação científica e da oferta dos cursos de extensão.

A Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, entende a necessidade de incentivar a pesquisa como apoio necessário à qualificação do ensino, pautando-se pelos

seguintes princípios:

- O conhecimento científico é o principal patrimônio para o desenvolvimento social e econômico sustentável e responsável de uma região;
- O compromisso dos cursos superiores com as demandas regionais em que se inserem deve refletir a política de pesquisa da Instituição, ainda que esta não se volte, exclusivamente, para tais demandas;
- A prática da pesquisa contribui para a formação de profissionais aptos a propor soluções alternativas e criativas face às transformações sociais, desenvolvendo nos alunos as habilidades de: percepção crítica da realidade; reflexão de caráter interdisciplinar; elaboração de textos técnico-científicos e filosóficos de qualidade; desenvolvimento de trabalhos em grupo; levantamento, avaliação e sistematização de dados; seleção e utilização de conhecimentos úteis à atividade profissional;
- A Pesquisa prepara os alunos para a disseminação do saber, tornando possível a formação de professores e futuros ingressantes nos programas de pós-graduação, *lato e stricto sensu*;
- A pesquisa reverte-se em benefícios para a Instituição, promovendo o ensino e, para a comunidade em geral, promovendo a extensão; para que a pesquisa cumpra seu papel no desenvolvimento social sustentável e responsável, ela não pode estar dissociada das atividades de ensino e de extensão;
- A pesquisa não se restringe às grandes universidades, aos centros universitários ou aos “centros de excelência”, ela deve fazer parte da cultura da instituição de ensino superior, independentemente da categoria administrativa, sem que isto implique na redução do rigor dos métodos científicos.

A FEASP por meio da Diretoria Acadêmica e das coordenadorias de curso congrega os projetos de pesquisa e de extensão da faculdade, dar apoio à execução das atividades, além de buscar e promover meios para divulgação dos resultados parciais e finais dos projetos desenvolvidos.

A pesquisa, no âmbito da FEASP é desenvolvida por docentes, mediadores pedagógicos e estudantes, isoladamente ou em conjunto, por meio da formação acadêmica e elaboração

de estudos científicos aplicados ao interesse social, com ênfase e foco na iniciação científica.

Para promover as atividades de pesquisas, a FEASP utiliza as seguintes estratégias de ação:

- Incentivo à participação de discentes na iniciação científica;
- Concessão de bolsas de estudos parciais para execução de projetos de iniciação científica;
- Concessão de bolsas para cursos de especialização aos alunos de graduação que apresentarem melhor desempenho acadêmico e os melhores Trabalhos de Curso (TC);
- Promoção de meios e recursos para auxiliar a publicação de livros e monografias de membros dos corpos docente, mediador pedagógico e discente;
- Desenvolvimento de mecanismos de interação com a comunidade empresarial e órgãos de fomento à pesquisa de modo a facilitar a regularidade da assistência gerencial, a consultoria e prestação de serviços às empresas privadas e entidades oficiais;
- Realização de convênios com outras instituições, públicas e privadas;
- Intercâmbio com instituições, visando a incentivar contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Divulgação das pesquisas realizadas;
- Realização de eventos científicos destinados ao debate de temas de interesse da pesquisa;
- Incentivo à participação de docentes em eventos científicos nacionais e internacionais.

O Programa Institucional de **Iniciação Científica, PIC FEASP**, conta com avaliação externa para apreciação dos projetos por mérito científico.

Ademais, os alunos que porventura não forem contemplados com bolsa de Iniciação Científica de órgãos de fomento ou da própria instituição, poderão ser vinculados no Programa de Iniciação Científica – PIC FEASP como aluno de Iniciação científica voluntária (ICV). Estes alunos poderão enviar os seus projetos à órgãos de fomento para obtenção de financiamento na forma de bolsa, ou realizarem a IC sem bolsa.

Os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos alunos de graduação da FEASP serão apresentados à comunidade acadêmica no Seminário de Iniciação Científica que ocorrerá anualmente, evento destinado a socializar junto à comunidade acadêmica, as diferentes pesquisas desenvolvidas na Instituição.

A Política de defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural da Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, contempla a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. As atividades artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções discentes são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- A valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- A ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;
- O incentivo à produção cultural sustentável;
- A promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- A cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- O desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão da produção artística;
- O estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- A promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- A ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural.
- hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações propostas são planejadas e implantadas pelas coordenações de curso com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes e mediador pedagógicos, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural. As propostas são elaboradas visando proporcionar, aos discentes, possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução.

Os perfis dos cursos superiores são orientados pelos respectivos projetos pedagógicos, em consonância com a missão institucional e as diretrizes curriculares nacionais.

3.3. Políticas Institucionais voltadas à Valorização da Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural, e Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial.

Considerando a cidadania entendida como a prática do direito ao acesso aos mesmos bens e serviços comuns a todos os cidadãos.

Considerando o espaço para desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: econômicas, sociais, religiosas, dentre outras, exige exercício diário moldado pela ética nas relações sociais.

Considerando as desigualdades e discriminações para com a população negra é herança cultural do tempo do Brasil colônia, a qual precisa ser definitivamente superada, partindo de ponto comum de formação social coletivo: a escola.

Por isso, a função mediadora do Estado, implica o estabelecimento de sistemas de ensino democrático que promovam o livre acesso de todos os seus cidadãos, prioritariamente, das classes economicamente desfavorecidas ou historicamente marginalizadas. Observando a diversidade social, étnico-racial, o Conselho Nacional de Educação (CNE) interpretou as

determinações da Lei no. 10.639/2003 que introduziu, na Lei no. 9.394/19 96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e determinou a obrigatoriedade do ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana e indígena na matriz curricular do ensino no Brasil.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nos termos do Parecer CNE/CP no. 03/2004 e da respectiva Resolução CNE/CP no. 01/2004 estabelecem a educação com foco nas relações étnico-raciais como um núcleo dos projetos pedagógicos das instituições de ensino de diferentes graus.

Nesse contexto, os Projetos Pedagógicos dos Cursos da IES incluem em seus conteúdos de disciplinas e em atividades curriculares que ministram o estímulo a reflexões sobre as relações étnico-raciais. Com esta estratégia se entende que as questões inerentes a essa temática poderão ser enriquecidas de modo interdisciplinar de modo que se possa contribuir com a formação de cidadãos com posturas transformadas em nível social, promovendo a valorização e práticas éticas e solidárias.

No processo de ensino-aprendizagem a abordagem de temas relacionados às relações étnico-raciais favorece a superação de conceitos arraigados pelo empirismo: ditos populares, charges, etc., ou fomentados por radicalismos: religiosos, de gênero, de procedência, uma vez que através da:

[...] educação das relações étnico-raciais tem por alvo a formação de cidadãos, mulheres e homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais. Em outras palavras, persegue o objetivo precípua de desencadear aprendizagens e ensinamentos em que se efetive participação no espaço público.

Para que a sociedade consolide essas premissas há necessidade do despertar da “consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; ações de combate ao racismo e a discriminações”. (Constituição Federal, 1988)

A formação social brasileira tem origem em diferentes grupos étnico-raciais – indígenas, africanos, europeus, asiáticos. Essa diversidade na matriz genealógica permitiu o multiculturalismo, e este fomentou uma cultura multicolor com traços físicos e místicos próprios. Aprender essa complexidade é ponto fundamental para uma cultura de tolerância, respeito e paz. Por isso, a Resolução CNE/CP nº. 01/2004 atua no sentido de promover, valorizar a identidade, cultura e história dos afro-brasileiros, a partir da garantia do reconhecimento e da igualdade entre as raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

O desenvolvimento da proposta curricular para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana do Curso visa articular a Educação nas Relações Étnico-Raciais em disciplina específica, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados na Resolução nº. 01/2004 e no Parecer CNE/CP 03/2004, estabelecendo adequações aos programas de ensino e seus conteúdos em diferentes disciplinas dos Cursos e atividades complementares.

O Programa é desenvolvido a partir do trabalho conjunto com os coordenadores e professores, planejando projetos interdisciplinares voltados para a compreensão da complexidade das Relações étnico-Raciais e atuantes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações positivas, rumo à construção de uma nação democrática.

Além do desenvolvimento do objeto de estudo na articulação e planejamento das disciplinas dos vários semestres no curso, também são abordados através de assessoria direta do professor responsável, com possibilidades de atuação conjuntafrente ao grupo de alunos, rompendo com a forma tradicional de trabalho docente para um trabalho cooperativo e comprometido com a função social do ensino, pesquisa e extensão.

3.3.1. Políticas institucionais da educação ambiental (lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

A IES, como instituição de investigação e centro de educação técnica esuperior, tem papel essencial na reconfiguração de mundo e, portanto, deve assumir a responsabilidade maior no processo de produção e incorporação da dimensão ambiental nos sistemas de educação e formação profissional. Deve também propiciar aos profissionais educadores, fundamentos teórico-práticos indispensáveis para compreender, analisar, refletir e reorientar seu fazer profissional numa perspectiva ambiental.

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a IES oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente.

Com os conteúdos ambientais permeando todas as disciplinas dos currículos e contextualizados com a realidade da comunidade, a IES ajuda o aluno a perceber a correlação dos fatos e a ter uma visão holística, ou seja, integral do mundo em que vive. Para isso a Educação Ambiental deve ser abordada de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nos currículos das diversas disciplinas e das atividades escolares.

A Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, FEASP, guiada pela sua missão institucional busca responder positivamente à construção de uma consciência ambiental que promova “aquisição de valores, competências e habilidades que lhe permitam o exercício da cidadania com melhores condições de empregabilidade, tendo como eixo norteador a busca de um modelo de desenvolvimento sustentável”.

Nesse contexto, a IES em seu Plano de Desenvolvimento Institucional e Projetos Pedagógicos de Cursos, realiza a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental na organização dos seus currículos da seguinte forma:

I – pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a

sustentabilidade socioambiental;

II – como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;

III – pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

Nesse sentido, a Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, FEASP, realiza ações de ensino e extensão, assumindo o compromisso ético com a premissa ambiental.

3.3.2. Políticas institucionais de educação em direitos humanos (parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, CNE/CP nº 01, de 30/05/2012)

O Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (ONU, 2005), ao propor a construção de uma cultura universal de direitos humanos por meio do conhecimento, de habilidades e atitudes, aponta para as instituições de ensino superior a nobre tarefa de formação de cidadãos hábeis para participar de uma sociedade livre, democrática e tolerante com as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras.

No ensino, a educação em direitos humanos pode ser incluída por meio de diferentes modalidades, tais como, disciplinas obrigatórias e optativas, linhas de pesquisa e áreas de concentração, transversalização no projeto político-pedagógico, entre outros. Na pesquisa, as demandas de estudos na área dos direitos humanos requerem uma política de incentivo que institua esse tema como área de conhecimento de caráter interdisciplinar e transdisciplinar.

Na extensão a inclusão dos direitos humanos enfatizou o compromisso das universidades com a promoção dos direitos humanos. A inserção desse tema em programas e projetos de extensão pode envolver atividades de capacitação, assessoria e realização de eventos, entre

outras, articuladas com as áreas de ensino e pesquisa, contemplando temas diversos.

A contribuição da educação superior na área da educação em direitos humanos implica a consideração dos seguintes princípios:

- a) a universidade, como criadora e disseminadora de conhecimento, é instituição social com vocação republicana, diferenciada e autônoma, comprometida com a democracia e a cidadania;
- b) os preceitos da igualdade, da liberdade e da justiça devem guiar as ações universitárias, de modo a garantir a democratização da informação, o acesso por parte de grupos sociais vulneráveis ou excluídos e o compromisso cívico-ético com a implementação de políticas públicas voltadas para as necessidades básicas desses segmentos;
- c) o princípio básico norteador da educação em direitos humanos como prática permanente, contínua e global, deve estar voltado para a transformação da sociedade, com vistas à difusão de valores democráticos e republicanos, ao fortalecimento da esfera pública e à construção de projetos coletivos;
- d) a educação em direitos humanos deve se constituir em princípio ético-político orientador da formulação e crítica da prática das instituições de ensino superior;
- e) as atividades acadêmicas devem se voltar para a formação de uma cultura baseada na universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos, como tema transversal e transdisciplinar, de modo a inspirar a elaboração de programas específicos e metodologias adequadas nos cursos de graduação e pós-graduação, entre outros;
- f) a construção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

deve ser feita articulando as diferentes áreas do conhecimento, os setores de pesquisa e extensão, os programas de graduação, de pós-graduação e outros;

g) o compromisso com a construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos na relação com os movimentos e entidades sociais, além de grupos em situação de exclusão ou discriminação;

h) a participação das IES na formação de agentes sociais de educação em direitos humanos e na avaliação do processo de implementação do PNEDH.

Os Direitos Humanos são frutos da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Histórica e socialmente construídos, dizem respeito a um processo em constante elaboração, ampliando o reconhecimento de direitos face às transformações ocorridas nos diferentes contextos sociais, históricos e políticos.

O tema dos Direitos Humanos transcende a concepção de igualdade e traz a discussão do reconhecimento das diferenças e da luta contra qualquer forma de preconceito e discriminação.

A IES entende que uma educação de qualidade, que valoriza a formação integral do ser humano, permite a emancipação e o resgate da cidadania, bem como os direitos humanos que devem ser respeitados pelo Estado e todos os cidadãos. É pela educação que superamos as desigualdades sociais.

Nesse contexto, a IES em seu Plano de Desenvolvimento Institucional e Projetos Pedagógicos de Cursos, realiza a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos seus currículos da seguinte forma:

- I. pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- II. como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo

escolar;

- III. de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade;
- IV. sendo componente curricular obrigatório para os cursos de formação de professores.

Além de o assunto estar incluso na organização dos currículos, o tema é abordado a partir de metodologias ativas, participativas, de diferentes linguagens. Sendo a educação um processo contínuo e permanente, a Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, FEASP, entende que ela não se limita apenas aos conhecimentos transmitidos pelos componentes curriculares. Os estudos dos Direitos Humanos e a formação de valores como respeito, cidadania, ética, a preocupação com o meio ambiente, a diversidade são adquiridos também através das diversas relações sociais. Por isso, em suas ações de extensão, a IES, desenvolve atividades voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

3.3.3. Políticas institucionais de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista (lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012).

A Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, reconhecendo os autistas, oficialmente, como pessoas com deficiência, assegurando o direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação. O Transtorno do Espectro Autista aparece, geralmente, nos três primeiros anos de vida, comprometendo as habilidades de comunicação e interação social. O Transtorno do Espectro Autista é definido pela presença de déficits persistentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos. Este transtorno faz parte do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V).

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular para atender às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e de altas habilidades/superdotação. A educação especial atende às especificidades dos alunos com

deficiência e orienta a organização de redes de apoio a formação continuada, a identificação de recursos, aos serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas.

Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sócias recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo, incluindo-se nesse grupo os alunos com autismo.

Na Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, FEASP, ao se inscrever, o candidato assinala que possui algum tipo de deficiência. E, durante a realização do vestibular, o candidato tem à sua disposição serviços como salas especiais, acesso às salas de aula, professor leitor, provas ampliadas e prorrogação para o término da prova. Entre as ações desenvolvidas destacam-se:

- Suporte pedagógico ao professor, quando necessário;
- Reestruturação do ambiente já existente, facilitando o acesso;
- Organização de cursos de capacitação dirigidos a professores e funcionários;
- Estimular e envolver a questão junto à comunidade acadêmica (corpo discente, corpo docente e administrativo), apoiando projetos de iniciação científica, cursos de extensão sobre a temática.

3.3.4. Políticas institucionais para defesa da memória cultural da produção artística e do patrimônio cultural

A Política de defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural da Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, FEASP, contempla a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. As atividades artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções discentes são sustentadas por uma política institucional que contempla:

-
- A valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
 - A ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;
 - O incentivo à produção cultural sustentável;
 - A promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
 - A cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
 - O desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão da produção artística;
 - O estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
 - A promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
 - A ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural.
 - A hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações propostas são planejadas e implantadas pelas coordenações de curso com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural. As propostas são elaboradas visando proporcionar aos discentes possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução.

3.3.5. Políticas institucionais do ensino de LIBRAS (Decreto nº5.626/2005)

Considerando pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

A Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, FEASP, em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, declara a inclusão da Disciplina de Libras como disciplina curricular eletiva nos cursos de educação superior (bacharelado) e como disciplina obrigatória nos cursos de Pedagogia, licenciatura, Psicologia e cursos de saúde, ministrados ou que venham a ser ministrados na IES. A disciplina de Libras será divulgada na matriz curricular dos cursos, seguindo orientações de procedimento previstas na legislação educacional.

O critério de contratação do docente para ministrar o ensino de Libras, exige formação específica em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua e demais formalidade previstas no plano de carreira docente, priorizando as pessoas surdas.

Caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis:

- I. Professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação;
- II. Instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação;
- III. Professor ouvinte bilíngue: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação.

Nos casos previstos nos incisos I e II, as pessoas surdas terão prioridade para ministrar a disciplina de Libras.

O professor de Libras será incluído no quadro do magistério da IES, pelo pesquisador Institucional, junto ao sistema do MEC/INEP no prazo de cadastramento do corpo docente. O Plano de aula, conteúdo programático e bibliografia indicada para a disciplina de libras, deverão ser elaborados e apresentados, pelo professor contratado, no início do semestre letivo, seguindo as orientações, diretrizes e métodos compatíveis com os padrões de qualidade.

A Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, FEASP, manifesta seu apoio a formação de profissionais nos programas específicos para a criação de cursos de graduação e de pós-graduação para a formação de professores em Libras.

3.4. Políticas Institucionais de Responsabilidade Social

Os cursos e programas de educação superior, apresentados pela IES, estão arraigados na comunidade de Vila Maria e adjacências, cumprindo sua missão para a redução das desigualdades sociais e o compromisso de formar pessoas éticas e profissionalmente responsáveis, nos cursos de graduação que ministra, comprova a contribuição da Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, FEASP, para o desenvolvimento local e regional, social e econômico.

A Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, FEASP, por intermédio das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizadas nos cursos de graduação e outros, através dos professores e alunos, atendem diversas instituições da comunidade e participam como agente multiplicador em projetos que visam a valorização, a promoção humana e o desenvolvimento sustentável.

A experiência vivida pela mantenedora é de grande valor para colaborar de forma integrada com o Projeto de Responsabilidade Social da Faculdade. Esse cenário possibilita à IES o compromisso de contribuir de forma decisiva para um novo projeto de desenvolvimento

nacional, pautado por um crescimento sustentável, equidade e justiça social. Assim, reafirmamos que a instituição sempre procurará inserir ações, práticas sociais e políticas institucionais e que algumas medidas apontaram para metas de compromisso social/responsabilidade social.

A política de responsabilidade social está então alicerçada, nas novas exigências relacionadas ao ensino superior e em suas modalidades de avaliação da qualidade. A lei nº. 10.861/2004 dá um indicativo sobre como a responsabilidade social deverá ser observada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: “A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural – contempla o compromisso social da instituição na qualidade de portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e plural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da IES”.

A política de responsabilidade social na Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, FEASP, foi constituída a partir do conceito de integração social, cuja identidade se caracteriza pelo compromisso e fortalecimento da dimensão social e ética do fazer acadêmico, isto é, da produção, sistematização e difusão do conhecimento.

A finalidade da política definida é, fundamentalmente, a promoção da inclusão social, do desenvolvimento econômico e social, da defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A política de responsabilidade social da Faculdade tem como objetivo principal conferir materialidade às ações que evidenciam o exercício de funções de interesse público, que se constituem como inerentes à natureza institucional das IES.

Tais ações são pautadas no comportamento ético e participativo dos processos de

transformação social, oportunizando que os benefícios da ciência e as potencialidades existentes na escola possam contribuir para o enfrentamento das questões sociais e suas múltiplas configurações.

O papel da Faculdade no desenvolvimento social local/regional e, por conseguinte, na institucionalização da política de responsabilidade social, implica demarcar o lugar que a instituição ocupa na prestação de serviços públicos através da implementação de políticas sociais.

Enfatiza-se a condição de a Faculdade constituir-se como participante interessada e compromissada no enfrentamento dos problemas sociais, o que a diferencia da responsabilização integral pelo acesso da população aos Direitos sociais e pelo desenvolvimento local-regional.

A política de responsabilidade social da Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, FEASP, deverá ser permanentemente repensada através da instauração de espaços de debate e problematização junto às comunidades interna e externa. A Faculdade define como dimensões de sua política de responsabilidade social a formação de profissionais, o desenvolvimento de pesquisas, a difusão de conhecimentos e a sua vocação regional e comunitária nas seguintes áreas:

- Compromisso com ações de inclusão social e promoção da cidadania;
- Defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região de sua inserção;
- Compromisso com ações que promovam o desenvolvimento econômico sustentável;
- Defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- Promoção do bem-estar social.

3.4.1. Ações Afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnica

Racial

A FEASP está comprometida com o desenvolvimento e fomento a projetos, programas e

ações educacionais, de pesquisa e extensionistas que valorizam a inclusão social, o empreendedorismo, o compromisso com a sustentabilidade ambiental, com a memória cultural, com a produção artística, com o patrimônio cultural, e ações afirmativas de reconhecimento aos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e a diversidade.

Os coordenadores dos cursos são orientados pelo Núcleo de Apoio ao Discente e Docente - NAD, que propiciará ao aluno, regularmente matriculado, a permanência no ensino superior, garantindo o direito à Educação Inclusiva, de acordo com as especialidades, acolhendo a diversidade e garantindo educação justa e igualitária.

Ao NAD caberá promover ações de difusão dos Direitos Humanos e Diversidade, como processo dinâmico, que envolva toda a comunidade acadêmica e que dissemine a necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

Conforme as orientações da Resolução CNE/ CP nº 01/2012, a política de valorização dos Direitos Humanos será executada na perspectiva de qualificação continuada do corpo funcional, vinculada à valorização do clima interno enquanto elemento agregador de um trabalho educativo de qualidade.

Por se relacionar ao patrimônio maior da instituição, que é a relação entre as pessoas, essa política assume os seguintes compromissos fundamentais:

- ✓ Valorizar os recursos humanos nas suas diversas dimensões, de forma a orientar uma prática de respeito ao outro e as suas diversidades.
- ✓ Realizar palestras e seminários que contemplem a temática.
- ✓ Promover estudos e mapeamento dos tipos de violação dos direitos humanos na região para direcionar os cursos e capacitação de toda comunidade acadêmica.

No regimento está previsto a punição e aplicação de sanções para qualquer tipo de desrespeito ou violação dos direitos humanos seja no corpo discente, docente, mediador pedagógico ou técnico administrativo da faculdade.

A temática da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena para a FEASP significa o reconhecimento da importância da questão do combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação da sociedade em redução às desigualdades. A Lei 11.645 (BRASIL, 2008) e a Resolução CNE/CP n.1 (BRASIL, 2004), que concedem a mesma orientação quanto à temática indígena, não são apenas instrumentos de orientação para o combate à discriminação, são inclusive leis afirmativas, no sentido de que reconhece a escola como lugar da formação de cidadãos e afirmam a relevância desta em promover a necessidade de valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico e múltiplo.

Cabe esclarecer que o termo raça é utilizado com frequência nas relações sociais brasileiras, para informar como determinadas características físicas, como cor de pele, tipo de cabelo, entre outras, influenciam, interferem e até mesmo determinam o destino e o lugar social dos sujeitos no interior da sociedade brasileira. Contudo, o termo foi modificado pelo Movimento Negro que, em várias situações, o utiliza com um sentido político e de valorização do legado deixado pelos africanos.

É importante esclarecer que o emprego do termo étnico, na expressão étnico-racial, serve para marcar que essas relações tensas devido às diferenças na cor da pele e traços fisionômicos, o são também devido à raiz cultural plantada na ancestralidade africana, que difere em visão de mundo, valores e princípios das de origem indígena, europeia e asiática. Assim sendo, a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos, negros e indígenas, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças e a criação de um projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual e equânime.

A proposta é que sejam discutidos os principais aspectos da sociedade brasileira multicultural e pluriétnica, com o objetivo de aprofundar a reflexão dos elementos da miscigenação étnico-racial e sua influência na construção social do Brasil. É estabelecido o cenário para o debate étnico-racial, com ênfase nos indígenas e afro-brasileiros, com o objetivo principal de levar ao reconhecimento e à igualdade de valorização das raízes africanas e indígenas, origem do racismo na constituição da sociedade brasileira. Os temas abordados estimulam o estudante a pensar e agir de forma ética na convivência em uma

sociedade diversificada étnica, cultural e socialmente.

3.5. Metodologia ao Processo de Ensino-Aprendizagem

A metodologia de ensino-aprendizagem dos cursos da FEASP está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), atendem ao desenvolvimento de conteúdo, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Ademais, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática.

Inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área, a metodologia indica as grandes linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas, pois é o meio de que lança mão para trabalhar os conteúdos curriculares e alcançar os objetivos pretendidos.

Na FEASP estão implantadas metodologias e técnicas didático-pedagógicas que contribuem para a implantação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, permitindo a abertura de espaços para a construção do próprio conhecimento.

A FEASP, no desenvolvimento dos Cursos de graduação, atua com metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “Aprender a conhecer”, “Aprender a fazer”, “Aprender a viver juntos” e “Aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem devem ser cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da FEASP, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- a) viabilizem posicionamentos críticos;
- b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- d) provoquem a necessidade de busca de informação;
- e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- f) otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

Os professores dos Cursos de graduação da FEASP deverão utilizar diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

3.5.1. Metodologias Ativas

O processo educacional na FEASP prioriza metodologias ativas de ensino e aprendizagem. O aluno, reconhecido em sua condição de sujeito ativo do seu processo de aprendizagem, constrói conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas ao desenvolvimento de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, desempenha o papel de mediador, de incentivador, garantindo situações que articulem teoria-prática e estimulem a participação do aluno no ato de aprender.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos. Ela estimula a criatividade dos alunos levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Essa metodologia ativa propicia que o aluno desenvolva seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Sob essa perspectiva ressaltam-se as seguintes estratégias didáticas: estudo de caso, debates; mesa redonda; seminários, aula dialogada, dinâmica de grupo, leitura comentada, visita técnica, aula prática, fichamento, aula expositiva, pesquisa bibliográfica e iniciação

científica.

3.5.2. Trilha de Aprendizagem

É sabido que o aprendizado não se consolida da mesma forma para todos os alunos, cada estudante possui suas próprias limitações e individualidades no processo de assimilação do conteúdo. Assim, é necessário pensar em estratégias que contemplem a todos e assegurem que o aprendizado se dê de modo efetivo para todo o corpo discente. Além disso, a competitividade do mercado de trabalho aumenta a busca por profissionais cada vez mais capacitados para a resolução de problemas. Trata-se, portanto, de entender, reconhecer e trabalhar a singularidade de cada estudante, maximizando seu potencial e despertando-o para a construção de conhecimentos de forma significativa.

Nesse cenário, as IES precisam garantir que os alunos ingressantes e os concluintes, deixem a instituição capacitados² para as tarefas e desafios do dia a dia. A trilha de aprendizagem no ensino superior veio para otimizar e personalizar o jeito de aprender e são definidas como um “conjunto integrado, sistemático e contínuo de desenvolvimento de pessoas e profissionais”.

As trilhas combinam as necessidades dos estudantes com o conteúdo transmitido pelo docente. Para isso, é importante considerar as individualidades de cada aluno e as limitações dos corpos discente e docente. O método utilizado pela trilha de aprendizagem reforça a ideia de que o aluno precisa protagonizar o estudo, criando autonomia para que a transmissão do conteúdo acadêmico se efetive.

Desse modo, o uso de ferramentas tecnológicas deve se aliar às ferramentas tradicionais: aulas expositivas, aulas práticas, visitas técnicas, videoaulas, jogos, vídeos, podcasts são exemplos importantes de instrumentos para compor trilhas de aprendizagem, tornando o conhecimento técnico em aprendizado completo, englobando o desenvolvimento de competências, sendo facilitadoras desse processo.

² Perfil do egresso da FEASP para os Cursos de Graduação

Por se tratar de um método que potencializa o aprendizado e promove o desenvolvimento integral do aluno, as trilhas de aprendizagem mostram-se como vantajosas para a educação superior tais como:

Proporcionam um Aprendizado Inclusivo

As trilhas de aprendizagem combinam diversas ferramentas no processo de transmissão do conteúdo. Assim, os estudantes podem optar pelo uso de ferramentas que mais se encaixam em seu perfil pessoal e em suas individualidades.

Promovem Autonomia

A utilização das trilhas de aprendizagem permite que o discente opte pelo melhor caminho para seu desenvolvimento. Desse modo, a FEASP proporciona maior autonomia para o estudante transformando-o em protagonista na sua própria educação, o que aumenta o engajamento e promove uma postura mais ativa em relação ao aprendizado.

Incentivam o Ensino por Competências

A aprendizagem por competências é uma metodologia que se opõe à educação tradicional de ensino por disciplinas. Ela conecta diferentes áreas do saber e combina conhecimentos, recursos, atitudes, valores, estímulos e habilidades. O Projeto Interdisciplinar Integrado de Extensão e Pesquisa coloca-se neste sentido, para oportunizar a síntese de conteúdos e a aplicação voltada à prática profissional.

3.5.3. Estratégias de ensino e aprendizagem

A FEASP apresenta um conjunto de estratégias de ensino e aprendizagem que poderão integrar o repertório de atividades utilizadas em sala de aula, nas perspectivas formativas relacionadas com a formação profissional, que objetiva a integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nas demais perspectivas formativas, o trabalho interdisciplinar de extensão, a iniciação científica e o TCC, quando for o caso.

As atividades de caráter prático-profissional e a ênfase na resolução de problemas devem estar presentes, nos termos definidos no PPC dos cursos, de modo transversal, em todas as três perspectivas formativas, considerados os domínios estruturantes necessários à formação básica e específica, aos problemas emergentes e transdisciplinares e aos novos desafios de ensino e pesquisa que se estabeleçam para a formação pretendida. Importante lembrar, no entanto, que o ensino é acima de tudo a construção de sentidos. Sentidos que se revelam na composição e escolha dos conteúdos e na sua articulação com as atividades propostas. Daí a atenção especial que deve ser dada à construção da sequência de apresentação dos conteúdos e das atividades a serem realizadas em sala de aula e sua integração necessária com os objetivos de aprendizagem, competências profissionais envolvidas da disciplina. Tudo o que o docente programa para acontecer na sala de aula deve estar relacionado a esses objetivos.

Há, porém, que se considerar a necessidade de uma elaboração coletiva para que se possa garantir a legitimação e efetivação de todos os processos de reformulação que envolvem todo o processo curricular/matriz e formas de operacionalização. O Projeto Pedagógico de Curso, PPC, se materializa, de fato, no trabalho coletivo de todos os docentes, sujeitos essenciais dessa proposta, que visa a promover o processo de ensino/aprendizagem de modo a criar oportunidades para que alunos pratiquem uma aprendizagem pautada pela colaboração na construção e apropriação crítica do conhecimento e ampliada pela necessidade de uma formação que lhes garanta inserção não só no mundo do trabalho e dos negócios, mas também na vida em sociedade. Para tal, o ensino/aprendizagem pode ajudar a aumentar ainda mais as possibilidades de alunos transformarem o que aprendem em comportamentos socialmente significativos. Por meio da elaboração coletiva e da troca de experiências com os pares, condições essenciais para a construção do PPC dos cursos de graduação, os professores podem se organizar para planejar suas ações, avaliar suas consequências, planejando e replanejando.

Ou seja, todo o planejamento de uma disciplina: conteúdos, metodologia, atividades etc. deve ser a consequência lógica das competências que se almeja desenvolver, traduzidas nos objetivos de aprendizagem. Assim, a busca permanente da articulação entre teoria e

prática, atendendo às dimensões de conhecimento e de intencionalidade (atividade teórica) e a intervenção e transformação (atividade prática) como guias de toda nossa filosofia de ensino/aprendizagem.

Além do trabalho colaborativo, outro ponto de sustentação do Projeto Acadêmico é o conceito de aprendizagem significativa, de Ausubel et al. (1993), baseado em dois pilares: o da contextualização do conhecimento e o de atribuição de sentidos a ele.

Embora originalmente associada à teoria cognitiva da aprendizagem³ os autores não desconsideram os aspectos afetivos da aprendizagem, como, por exemplo, a motivação. Aqui, a expressão “*aprendizagem significativa*” aparece ressignificada em um contexto que leva em consideração também outros fatores, estes de origem sociocultural, como a interação e a colaboração. Entende-se que a *aprendizagem significativa* possibilita aos alunos a construção do conhecimento de modo cooperativo, por meio da elaboração e da reestruturação da aprendizagem. Segundo Medina e Domingues (1989), a aprendizagem significativa apresenta respostas para os questionamentos, os interesses e as necessidades reais, tanto dos professores quanto dos alunos.

Esta nova abordagem da aprendizagem significativa está voltada, portanto, para a articulação da teoria com a prática por meio da pesquisa e da extensão (Programa de Iniciação Científica, Programa de Iniciação Tecnológica, Trabalho de Extensão, Grupos de Estudo e Pesquisa, TCC, monografias etc.); para a integração dos conhecimentos por meio da interdisciplinaridade; para a construção de uma relação de sentidos entre o conhecimento e a realidade dos alunos e alunas, os quais têm chegado ao ensino superior cada vez mais despreparados para a vida acadêmica e suas implicações, e demandam uma relação cada vez maior entre os conteúdos aprendidos e a sua realidade; e para a inserção desses alunos e alunas em contextos econômicos, políticos e socioculturais, de forma a garantir o pleno exercício da cidadania e a promover o desenvolvimento de uma cultura

³ O aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aluno em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva (AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph; HANESSIAN, Helen. Educational psychology: a cognitive view. 2 ed. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978, p. 159, tradução dos autores.

profissional, humanista, artística e cultural. Nesse cenário, destacam-se a orientação do professor e as suas práticas pedagógicas, uma vez que os alunos e alunas não são capazes de construir todos os processos explicitados de forma independente ou solitária, via aprendizagem apenas.

Os processos de ensino e aprendizagem são também essenciais, visto que práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras estimulam a formação da autonomia dos discentes.

Inclui-se nesse contexto o desenvolvimento da habilidade de problematizar, identificar, descrever e solucionar problemas. Essa habilidade apoia-se em estratégias de metacognição e baseia-se no conceito de aprendizagem baseada em problemas, cujo surgimento remonta à década de 1960, quando de sua origem na Faculdade de Medicina da Universidade McMaster, no Canadá.

Visando à aprendizagem independente, estabelece que a formação de alunos deve se ancorar em necessidades reais que os levam à busca contínua por respostas às mais variadas perguntas. Dessa forma, perdem espaço as aulas puramente expositivas, centradas na transmissão de conhecimentos, com foco no professor, e ganham espaço as aulas dialógicas, centradas na interação entre professores e alunos e na construção do conhecimento, com foco no processo de aprendizagem do aluno.

As estratégias das quais a aprendizagem baseada em problemas se utiliza, embora mais abertas ao tempo e às especificidades dos interesses de formação dos alunos e alunas, não descontextualizam as necessidades reais de aquisição de conhecimentos e compreensão de conceitos acadêmicos.

A contextualização que acaba de ser apresentada leva-nos a repensar e a reformular a orientação curricular, uma vez que o currículo não mais comporta a distribuição de disciplinas em “grades” em que o conhecimento é “prisioneiro” de pontos de vista singulares, definitivos e estanques.

Todas as experiências que se vivenciam em uma instituição de ensino e se constituem como instrumentos viabilizadores da articulação do Ensino, da Pesquisa e da Extensão passam, pois, a integrar o seu currículo.

O conteúdo das disciplinas e componentes curriculares se traduz em ferramentas para novas buscas e descobertas, novos questionamentos, novas experimentações e desenvolvimento de novas capacidades, o que possibilita oferecer aos discentes um autônomo, flexível, sólido e crítico processo de formação.

Esse alinhamento do eixo profissional com os pilares da Educação para o século XXI, anteriormente mencionado como os quatro pilares a educação, orienta a identidade formativa dos alunos, a qualidade do ensino, a inovação das práticas pedagógicas e o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, segundo a qual deve-se proporcionar aos alunos uma formação ampla, diversificada e, ao mesmo tempo, flexível, a fim de propiciar-lhes um amplo e irrestrito acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao indivíduo, ao cidadão e ao futuro profissional dos cursos de graduação da FEASP.

É esse alinhamento que cria oportunidades para que os alunos, durante seu percurso formativo, vivenciem a abordagem de questões e temáticas transversais essenciais à sua formação humanística e cidadã, como a multiculturalidade e a pluralidade étnico-racial brasileiras, educação ambiental e a educação para a terceira idade.

3.5.4. Modelagem do Processo: principais estratégias de ensino

A seguir, elegemos as principais estratégias de ensino para mediar/modelar o processo de ensino-aprendizagem na FEASP:

a) Brainstorming/Tempestade Cerebral

É um processo para geração de diversas ideias/opções, realizado até que um

número suficiente de ideias tenha sido gerado. Após a geração de ideias, as opções são normalmente analisadas, identifica-se a melhor e desenvolve-se um plano de ação.

Objetivos:

- Elevar o raciocínio dos estudantes de forma ativa;
- Orientar os estudantes na ampliação de seu repertório;
- Fomentar a aprendizagem entre pares e criar sinergias;
- Promover o pensamento crítico;
- Estimular a formação de consenso em grupo;
- Desenvolver um quadro coletivo que sirva como um painel de ideias que foi discutido (opções, temas, pesquisas, dados etc.) pelo grupo;
- Descartar e alinhar as ideias acordadas entre os pares;
- Roteirizar as opções e ações definidas pelo grupo;
- Gerar um plano de ação constando as estratégias que serão utilizadas no aprendizado.

Principais competências profissionais:

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Liderança • Espírito Empreendedor.

Na prática:

Uma conversa por vez: Apesar do nome remeter a chuva, a ideia não é tumultuar, e sim ter um ambiente que favoreça a exposição ordenada de ideias, tais como:

- Quantidade importa: Procure criar o máximo de ideias possíveis;
- Construa sobre a ideia dos outros: Outras visões são capazes de ampliar uma ideia;
- Encoraje as ideias “doidas”: São de momentos criativos como esses que surge a inovação;
- Seja visual: Não fique só na fala. Utilize lápis de cor, massa de modelar,

rabisque, pinte, seja visual;

- mantenha o foco: Façam o brainstorming em um local que não tenha oportunidades de distrações. E o mais importante: fique no assunto proposto, com os olhos fixos no alvo.
- Não faça críticas nem julgamentos: Não crie um ambiente inibidor, pelo contrário, estimule a fala, e dê valor ao que é exposto.

b) **Discussão em pequenos grupos de artigos e textos**

Pequenos grupos de 4-5 estudantes analisam tarefas baseadas em casos, trocando pontos de vista enquanto trabalham em um processo de discussão e resolução de problemas. **Na aprendizagem baseada em problemas**, o problema aparece em primeiro lugar e os estudantes trabalham de forma progressiva gerando hipóteses, explorando mecanismos, aperfeiçoando e investigando questões relativas à aprendizagem bem como aplicando a nova informação ao caso.

Objetivos:

- Envolver os estudantes de forma ativa e estimular a aprendizagem entre pares;
- Explorar o conhecimento prévio dos participantes para construir a aprendizagem a partir do que eles já sabem;
- Estimular o intercâmbio de ideias e a conscientização de interesses mútuos;
- Promover a liderança, o trabalho em equipe, a comunicação e as habilidades de colaboração;
- Fomentar o raciocínio (aplicação, síntese, avaliação) versus a mera memorização;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso, falado e escrito, com as diferentes formas de escrita e destinatários;
- Desenvolver o raciocínio, oralmente e por escrito, de forma consistente.
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da discussão) • Espírito Empreendedor

Na prática

- Selecionar os textos para os estudantes resumirem. Os textos podem ser artigos de periódicos ou capítulos de livros.
- Elaborar um roteiro de leitura, destacando as questões que devem ser focadas.
- Apresentar antes de cada aula de discussão uma miniaula expositiva (máximo 20 min) sobre o assunto a ser discutido.
- Solicitar que as discussões se iniciem com a apresentação dos resumos e pontos levantados pelos estudantes durante a leitura.
- Supervisionar as discussões, estimulando a participação de todos os estudantes, desestimulando estudantes que mostrem querer dominar a discussão e verificando que a discussão não extrapole os limites do assunto principal.
- Solicitar que seja entregue uma “ata” ou resumo dos principais pontos discutidos. Rotacionar as funções de “secretário” e “coordenador” permite o desenvolvimento das competências específicas.
- Na aula seguinte, devolver o trabalho aos estudantes, acompanhado com um comentário ou avaliação.

c) Demonstração⁴

Desempenhar uma atividade de forma que os estudantes possam observar como é realizada para que possam, por sua vez, prepará-los a transferir a teoria para a aplicação prática.

⁴ Fonte: Svinicki, Marília e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Docentes Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Objetivos

- Gerar motivação para o aprendizado;
- Possibilitar aos estudantes a aprender a partir de exemplos práticos;
- Promover a autoconfiança;
- Estimular o aprendizado, esclarecendo indagações pontuais com respostas objetivas;
- Possibilitar ao estudante criar foco em detalhes específicos em detrimento das teorias gerais;
- Promover a motivação intrínseca dos estudantes, inclusive com a possibilidade na utilização de elementos interativos para que venham para as aulas mais preparados.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Espírito Empreendedor

Na prática

- Estimular expectativas, alternativas, desafios e recompensas que aprimorem o desempenho dos estudantes;
- Encorajar os estudantes a revisarem os conteúdos teóricos os abordando como referências nas atividades práticas;
- Criar um ambiente cooperativo e não competitivo, para que os estudantes se sintam motivados e seguros na demonstração do seu trabalho/conhecimento;
- Fomentar a participação compartilhada entre os estudantes no processo de aprendizado;
- Fornecer feedbacks construtivos (não controladores) e informativos, mostrando ao estudante a oportunidade de melhorias e estimulando para buscar novos conhecimentos;
- Incentivar os estudantes a perceber as próprias limitações e capacidades, os ajudando no desenvolvimento da compreensão sobre o domínio das habilidades e da matéria;

-
- Ajudar os estudantes articularem o que aprenderam.

d) Estudo Independente⁵

Consiste na indicação de atividades e leituras fora da sala de aula para aumentar e dar suporte a outras atividades instrucionais. Pode ser feito com o uso de tecnologia baseada no computador ou na web.

Objetivos

- Promover habilidades de aprendizagem;
- Permitir o progresso do estudante em seu próprio ritmo;
- Reforçar o aprendizado por experiências diversas;
- Propiciar ao estudante a oportunidade de obter conhecimento prévio;
- Possibilitar ao estudante a aquisição de conhecimento e estudo em horários flexíveis.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Aprendizagem Autônoma
• Mentalidade Internacional (dependendo do tema do estudo)

Na prática

Os estudantes precisam de uma oportunidade para aprender em ambiente de laboratório, em experiências de campo, livros, internet, entre outras fontes.

Escolher as fontes, variando estilo, nível e ponto de vista. Utilizando por exemplo: livros diversos, coletâneas artigos em periódicos, entre outras fontes. Ensinar aos estudantes como se lê para aprender— como ler com compreensão, como pensar sobre os propósitos.

Orientar estudo integrado mais reflexivo comparando afirmações sobre os autores distintos, no que se assemelham e no que se diferenciam. O docente pode ajudar levando os estudantes a entenderem o motivo da escolha de determinado texto

⁵ Fonte: Svinicki, Marília e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Professores Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

para leitura.

e) Perguntas & respostas⁶

Utiliza a arte de perguntar para estimular o raciocínio e a atingir um determinado objetivo.

Objetivos

- Estimular o estudante a pensar sobre o assunto abordado pelo docente;
- Possibilitar ao estudante ser o detentor da sua aprendizagem, estimulado pelo feedback imediato do docente;
- Conduzir os estudantes a níveis mais elevados de raciocínio e investigação;
- Motivar o estudante fornecendo pistas a respeito de como facilitar a aprendizagem;
- Estimular os estudantes a identificar e a raciocinar a partir dos conhecimentos prévios;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso aos diversos destinatários;
- Desenvolver a apresentação do raciocínio oralmente de forma consistente;
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da pergunta).

Na prática

Perguntas formuladas aos estudantes podem ser utilizadas em aulas expositivas

⁶ O livro Aula nota 10, de Doug Lemov traz um ótimo conjunto de técnicas voltadas a aumentar a participação dos estudantes em aulas expositivas. Embora seja voltado ao docente de Ensino Fundamental e Médio, muitas das práticas ali apontadas podem ser aplicadas no Ensino Superior.

para manter a atenção: Inicie sempre uma aula expositiva com perguntas exploratórias sobre o tema, para fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Prepare um conjunto de perguntas sobre o tema abordado, que trate dos pontos mais difíceis. Vá utilizando-as ao longo da exposição. Não tenha medo do silêncio da sala. Espere pela resposta.

Valorize as respostas, mesmo quando erradas. Identifique pontos positivos e destaque-os. Nas respostas incompletas, solicite que alguém ajude na formulação mais completa. Chame o estudante pelo nome e solicite diretamente uma resposta. Torne esse procedimento uma prática e não um “castigo”. Não permita reações negativas ou desqualificadoras da sala frente a respostas incorretas. Demonstre entusiasmo ao perguntar.

f) Aula Expositiva/Apresentação

Apresentação do conteúdo da disciplina, normalmente endereçada a um grupo grande, e em geral realizada com o auxílio de recursos audiovisuais para transmitir a informação, podendo ser ministrada presencialmente ou de forma remota síncrona.

Objetivos

- Apresentar e esclarecer informações relevantes, mesmo que a sala seja constituída de um grupo heterogêneo e em um curto espaço de tempo;
- Demonstrar conceitos, princípios e sistemas fundamentais, relativos ao conteúdo estudado;
- Tornar o estudante apto para realizar uma atividade subsequente estabelecendo o cenário, as bases e os parâmetros necessários para tal;
- Estimular o interesse do estudante para o estudo do conteúdo desenvolvido.

Principais competências profissionais

Capacidade de Adaptação • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema tratado).

Na prática

Embora seja a mais tradicional das estratégias de ensino desenvolvidas no Ensino Superior, aulas expositivas podem ser muito interessantes ou extremamente aborrecidas e monótonas.

Dialogar com o ponto de partida para conhecer a experiência e o cotidiano do estudante e relacioná-la com o conteúdo em estudo. Inserir perguntas no meio da apresentação, buscando fazer o estudante participar da aula.

Estabelecer uma relação de intercâmbio entre os conhecimentos apresentados e experiências do campo profissional. Intercalar partes expositivas da aula com um vídeo que exemplifique o tema ou um exercício. Pedir que os estudantes discutam uma questão com o colega ao lado já provoca o pensamento e a atenção. Ao compartilhar o resultado da discussão, a aula torna-se mais dinâmica.

g) Jogo de Papéis

Docente desenvolve papéis específicos numa determinada situação e solicita que os estudantes assumam os papéis e ajam conforme o especificado. Num jogo de negociação, por exemplo, os estudantes podem ser divididos em duplas e cada um recebe informações específicas sobre como deve atuar e o que deve obter ao final da negociação.

Objetivos

- Envolver os participantes em um aprendizado de forma ativa;
- Propiciar aos estudantes variedade, realidade e especificidade à experiência de aprendizagem;
- Desenvolver habilidades de resolução de problemas e expressão verbal;
- Proporcionar ao estudante a possibilidade de desenvolver competências relativas às funções, aos papéis relativos às ações a serem aplicadas no mundo real, quando experiências “reais” não estão disponíveis de imediato;
- Permitir aos estudantes experimentar em um ambiente seguro comportamentos que lhes serão potencialmente úteis e identificar os comportamentos inadequados;

-
- Proporcionar aos participantes perspectivas novas a respeito de uma situação e propiciar insights sobre sentimentos e relacionamentos;
 - Propiciar ao estudante manifestar a compreensão e a habilidade de aplicar conceitos pelo feedback imediato ao docente;
 - Favorecer ao estudante a chance de transferência da aprendizagem da sala de aula para o mundo real.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor.

Na prática

Um ou mais participantes adotam um papel específico e procuram comportar-se da forma característica de uma pessoa naquele papel. Docente deve desenvolver uma situação na qual os estudantes possam atuar representando uma situação profissional semelhante às que encontrará na vida profissional. Importante salientar que os objetivos educacionais do jogo devem estar bem alinhados com os objetivos da disciplina.

- Apresentar a situação e as regras de funcionamento do jogo;
- Distribui os papéis;
- Grupos interpretam a situação pedida;
- Para finalizar, fazer um resgate das situações vivenciadas, junto com os estudantes: como foi estar em cada um dos papéis experimentados, quais foram os aspectos mais fáceis e os mais difíceis etc.;
- Relacionar o que foi experimentado no jogo com o conteúdo da disciplina.

h) Exercícios e testes de autoconhecimento

Proporciona insight em relação a como o estudante, pensa, age, reage ou obtém resultados a respeito de determinados assuntos.

Objetivos

- Proporcionar ao estudante relevância pessoal;
- Despertar um elevado grau de interesse, propiciado pela quebra de ritmo (rotina?);
- Facilitar ao participante insights individuais a respeito da necessidade de fazer melhorias.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor.

Na prática

- Ajuda os estudantes a pensar sobre o assunto em questão, fornecendo práticas de reflexão crítica;
- Ajuda os estudantes a aprender e avaliar a lógica e a evidência de suas posições em relação aos demais;
- Oferece aos estudantes a oportunidade de formular aplicações práticas dos princípios teóricos.

i) Situação Problema⁷

A **Aprendizagem Baseada em Problemas** (Problem-based Learning ou **PBL**) é uma metodologia completa, que organiza o currículo e que mereceria uma capacitação completa, mas isso não impede que a utilização de problemas em salas de aula, nos mais diversos campos de conhecimento. Trata-se de uma proposta para o desenvolvimento dos estudos sobre um tema específico.

O objetivo de um problema é suscitar uma discussão produtiva pelos estudantes

⁷ Fonte: Svinicki, Marília e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Professores Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Para mais informações sobre o PBL: <http://www.uel.br/pessoal/moisés/Arquivos/APRENDIZAGEMBASEADAEMPROBLEMAS.pdf>

que devem eleger objetivos de estudo que permitam o aprofundamento de seus conhecimentos sobre o tema gerador do problema.

Um bom problema deve ter as seguintes qualidades: ser simples e objetivo, ser motivador, despertar o interesse do estudante pela sua discussão, entretanto deve propor situações sobre as quais o estudante já tenha algum conhecimento prévio.

Objetivos

- Facultar aos estudantes o acesso a vastos repositórios de dados e a múltiplas oportunidades de interação social;
- construir o seu próprio saber num processo cumulativo de ajuda mútua e de percepção partilhada de problemas e necessidades;
- Elevar o raciocínio dos estudantes de forma ativa;
- Fomentar a aprendizagem entre pares e criar sinergias;
- Promover o pensamento crítico;
- Estimular a formação de consenso em grupo.

Principais competências profissionais

• Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do problema) • Espírito Empreendedor.

Na prática

Independentemente de método utilizado para resolver o problema, o docente deve reservar um tempo de aula para que os estudantes tirem dúvidas sobre as maneiras de resolvê-lo:

- Os problemas devem empregar a maior diversidade possível de situações, problemas e ações do mundo real;
- Lembre-se que as situações da realidade envolvem problemas complexos e mal definidos que não tem resposta simples e podem até ter mais que uma resposta possível;

-
- As situações educacionais devem envolver os estudantes na resolução de problemas que refletem os tipos de problemas que se encontram no mundo real, utilizando ferramentas reais da disciplina;
 - O docente é um orientador, não necessariamente o especialista em resolução de problemas;
 - Os estudantes que chegarem com uma solução passarão mais tempo no entendimento e passarão o feedback dos resultados com uma melhor compreensão.

As etapas para elaboração de situações-problema, como propostas por Nicol et al (2012, p. 219) etapas:

- I. Apresente o problema e estabeleça um objetivo que deve ser alcançado na sua resolução.
- II. Reúna informações relevantes à definição do problema e ao entendimento dos elementos associados a ele.
- III. Crie possíveis soluções.
- IV. Faça uma lista das possíveis restrições quanto ao que pode ser alcançado, além dos fatores que podem facilitar o aceite da solução.
- V. Escolha uma solução inicial ou possível utilizando os critérios que uma solução aceitável deve satisfazer.
- VI. Analise os fatores importantes que devem ser levados em conta no desenvolvimento de uma solução detalhada. Os possíveis fatores a serem explorados são: o que tem de ser feito, quem faz, quando deve ser feito e onde a solução pode ser utilizada.
- VII. Crie uma solução detalhada.
- VIII. Avalie a solução final comparando-a com os critérios relevantes utilizados anteriormente para assegurar que ela atende àqueles requisitos e a outros que possam parecer necessários.
- IX. Recomende um curso de ação e, se adequado, sugira maneiras de monitorar e avaliar a solução quando ela for adotada.

j) Visita Técnica - Estratégia

Recomendada para levar os estudantes a visitar locais que possam ser fonte de conhecimentos de conteúdos relativos aos temas que se pretende trabalhar na disciplina. Pode tratar-se de visita a uma organização, escritórios, empresas em geral, algum laboratório que esteja realizando um experimento científico ou trabalho de campo, museu, feiras expositoras ou em atividades de extensão - curricularização etc. A visita tem como objetivo fornecer aos estudantes uma rápida visão de aspectos operacionais, instalações, funcionamento geral e serviços. Visa comprovar na prática o que foi visto na teoria. A visita técnica representa uma forma de aplicabilidade de aula “sem paredes”. Normalmente serve como ferramenta complementar de grande relevância para formação acadêmica que permite aos estudantes aperfeiçoar o que aprendem em sala de aula e aprimorar a compreensão “in loco” dos termos técnicos e conceitos observados na prática. A visita cria uma expectativa motivadora e busca instigar no estudante a curiosidade, colaborando com a formação profissional do estudante, conscientizando-o quanto ao papel profissional junto à sociedade, incentivando-o ao exercício ético e responsável da profissão e facilitando a aproximação com a dinâmica do exercício profissional.

Objetivos

- Possibilitar que os estudantes tenham contado direto com ambientes onde ocorrem o objeto de estudo, propiciando o envolvimento em situações reais;
- Motivar os estudantes a explorar fontes alternativas de conhecimentos;
- Dar oportunidade que os estudantes tenham uma formação mais ampla.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do local visitado).

Na prática

Toda visita técnica deve ter seus objetivos completamente alinhados com o conteúdo da disciplina. Para que produza resultados satisfatórios e não seja apenas um passeio, o docente deve preparar um roteiro de observação ou de questões que direcionem a atenção do estudante àqueles aspectos importantes para a aprendizagem. A elaboração de um relatório posterior à visita é um elemento essencial para que o estudante reflita sobre o que observou e possa relacioná-los aos conteúdos previstos e aos objetivos da visita.

k) Jogos educacionais tecnológicos⁸

O uso de recurso tecnológico, só pode ser feito com boa análise prévia dele, que deve sempre estar atrelado aos objetivos da disciplina. Algumas áreas têm jogos tecnológicos bastante interessantes, que valem a pena ser pesquisados.

Objetivos

Enfatizar a experimentação na construção do conhecimento, por meio de interações tecnológicas. Contribuir para aumentar o interesse do estudante no assunto tratado. Divertir e motivar, facilitar o aprendizado e aumentar a capacidade de retenção do que foi ensinado, exercitar as funções mentais e intelectuais do jogador. Aprender de modo autônomo, por meio da descoberta de relações e da interação com o software. Proporcionar ao estudante uma aprendizagem dinâmica e motivadora.

Principais competências profissionais

Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo).

Na prática

Selecionar cuidadosamente o jogo a ser indicado, experimentando todos as suas

⁸ Para saber mais: http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_3/Jogos_Educacionais.pdf

possibilidades ou fases. Ao indicar o jogo o docente deve deixar claro quais objetivos de aprendizagem quer atingir com ele. Depois que o estudante joga o jogo recomendado, discutir em sala como foi a sua utilização e quais os ganhos de aprendizagem.

I) Educomunicação, /Projeto Colaborativo, Internet⁹

No século XXI o cenário para aprendizado e trabalho, requer não só conhecimento do mundo virtual, mas as suas reais aplicações no dia a dia. Essa capacidade pode e deve ser desenvolvida em todos os ambientes em que um ser humano esteja incluído, principalmente no ambiente escolar, já que a realização de trabalhos colaborativos se utilizando de ferramentas da internet é hoje parte integrante do mundo do trabalho de qualquer profissão. São inúmeras as possibilidades de projetos colaborativos na internet, dependendo da área de formação do estudante.

Objetivos

- Aprender no ciberespaço, de maneira interativa, dialógica e interdiscursiva.
- Atuar de acordo com o grau de liberdade que o espaço permitir.
- Ser ativo, questionador e participante do seu processo de aprendizagem. A partir da diversidade de informação, dos estímulos e dos desafios mais variados.
- Dar acesso a: interconectividade, troca de informações, geração de conhecimento e aprendizado.
- Proporcionar ambientes de aprendizado criativo, colaborativo, de respeito a diversidade de opinião.
- Compartilhar ideias e ideais em projetos colaborativos;
- Desenvolver a aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo em nível internacional;
- Trabalhar como colaboradores em projetos dentro ou fora das escolas: medir, coletar, avaliar, escrever, ler, publicar, simular, comparar, debater, examinar,

⁹ Para saber mais:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF

investigar, organizar, dividir ou relatar os dados de forma cooperativa com outros estudantes;

- Desenvolver o papel de cidadão, e demonstrar como o uso das tecnologias podem colaborar no cenário da sala de aula ou da sociedade.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional • Espírito Empreendedor

Na prática

Preparação consiste em três etapas:

1. chamada de pré-produção, ou seja, antes do trabalho on-line, os docentes introduzem os temas para os estudantes pesquisarem, visitando a biblioteca, em discussões em sala de aula, entrevistando outras pessoas. O docente descreve cada tarefa necessária para os pequenos grupos, que são determinadas de acordo com habilidades e talentos deles.
2. durante o projeto colaborativo, o grupo inicia o processo de apresentação em comunidades afins, fazendo relatos sobre a atividade; discutindo com usuários que acessarem e comentarem; descrevendo suas pesquisas e seus achados que podem ser transformadas em documentos HTML (homepages) para consulta de outros estudantes ou interessados em geral.
3. os docentes devem relacionar o que foi aprendido por seus estudantes com conceitos relativos ao tema de estudo. Ainda, os estudantes devem articular o que eles aprenderam nos projetos com sua vida na sociedade e disponibilizar em servidores de informação e ou nas redes sociais.

m) Mapa conceitual

São estruturados com base em relações entre conceitos, explicitadas por frases de ligação, verbos ou proposições, as quais apontam a lógica entre os conceitos. Parte de conceitos mais gerais ou inclusivos e passa por níveis de conceitos mais

específicos ou periféricos, o que possibilita o entendimento necessário para que os exemplos sejam compreendidos e/ou, se crie uma oportunidade de aplicação dos conceitos.

Objetivos

- Demonstrar o entendimento do assunto, destacando a hierarquia dos conceitos;
- Estimular o cérebro a trabalhar com mais eficácia e agilidade;
- Demonstrar o entendimento dos conceitos e suas relações a partir da estrutura cognitiva deles;
- Criar uma visão da mais ampla à mais específica do assunto estudado;
- Possibilitar uma síntese dos princípios que norteiam o assunto e suas relações.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do mapa) • Espírito Empreendedor

Na prática

O mapa conceitual é mais complexo do que o mapa mental, uma vez que exige que se estabeleçam as relações lógicas entre os conceitos. Por isso é melhor que o estudante já tenha alguma familiaridade com os mapas mentais. A elaboração de mapas conceituais em grupo pode ser utilizada como um momento de revisão do conteúdo e estudo para provas. O estudante deve selecionar os conceitos relativos ao tema e relacioná-los por meio de verbos e preposições. O uso de diferentes cores ajuda a codificação ou agrupamento de dados/informações.

n) Apresentação oral

A dinâmica pode ser desenvolvida de forma individual ou em grupo para demonstrar a síntese dos estudos de um determinado assunto, para os demais

estudantes da sala e docente. Inclui exposição do tema, apresentando os aspectos relevantes como: definição, características, abrangência, relevância entre outros. A apresentação oral pode, ou não, se utilizar de recursos audiovisuais.

Objetivos

- Demonstrar a síntese dos estudos de um determinado assunto;
- Desenvolver a apresentação oral dos conhecimentos;
- Treinar a postura e adequação da apresentação do estudo por parte dos estudantes, bem como, a organização da manifestação dos mesmos durante o processo;
- Estimular o estudante a se manifestar em público com segurança, para demonstrar o entendimento do assunto estudado;
- Possibilitar a produção de um discurso objetivo das ideias importantes para compreensão do tema, assim como das relações que se façam pertinentes;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir oralmente, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso aos diferentes destinatários;
- Desenvolver o raciocínio;
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema) • Espírito Empreendedor

Na prática

A apresentação oral de conteúdos estudados é uma estratégia de ensino bastante comum no Ensino Superior. No entanto, ela deve ser um momento de aprendizagem para o grupo que está apresentando e para o restante da sala. Para que isso ocorra: Oriente detalhadamente os grupos para que produzam trabalhos

dentro do tema, abordando-os da perspectiva esperada. Verifique a apresentação ANTES que ela aconteça para toda a sala.

3.5.5. Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal

É dedicada atenção especial à garantia da acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal. As acessibilidades metodológica e pedagógica são referentes às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino e avaliação. A acessibilidade atitudinal é relativa às barreiras atitudinais, preconceitos e estereótipos que prejudicam a plena participação das pessoas com deficiência no contexto social. Cabe ao Núcleo de Apoio ao Discente e Docente, NAD, através do Apoio Pedagógico e Psicopedagógico, em parceria com a Coordenadoria de Curso e o NDE, o desenvolvimento de assistência pedagógica e outras ações junto aos discentes e docentes, tais como as ações de formação continuada.

Entre as várias possibilidades de apoio estão a disponibilização dos seguintes recursos:

- Materiais didáticos e pedagógicos acessíveis;
- Equipamentos de tecnologia assistiva;
- Serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de LIBRAS;
- Software de leitura de texto instalado em computadores da biblioteca;
- Computador portátil individual para uso em sala para aumento da fonte;
- Disponibilização de tempo adicional para a elaboração de provas escritas, para os casos de distúrbios de aprendizagem e Transtorno de Déficit de Atenção.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

I - Aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;

II - Exercícios e práticas nos espaços de informática;

III - estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de

resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem.

Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;

IV- Projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;

V - Práticas didáticas na forma de monitorias, filmes, painel integrativo, jogos criativos, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

VI - Consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;

VII - Aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Pedagogia;

VIII - Visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;

IX - Projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;

X - Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de práticas de campo, estágio supervisionado, dentre outras práticas;

XI - aplicação das metodologias ativas

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1. Políticas de Ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de Graduação

A consagrada articulação entre o ensino, pesquisa e extensão é considerada fundamental pela FEASP.

Na graduação a política de ensino fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, visando uma formação de qualidade acadêmica e profissional. Desta forma, valoriza e promove sua prática baseada em princípios éticos que propicie a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que sensibilize para a

transformação da sustentabilidade social e ambiental da sociedade.

Assim, a política de ensino adotada na graduação pretende:

- assegurar o pleno desenvolvimento da pessoa e do cidadão, proporcionando o acesso ao saber global, a fim de introduzi-lo no mundo do trabalho como um profissional especializado e moderno;
- desenvolver a consciência social para a preservação do meio-ambiente, dos valores e compreender os direitos e deveres constitucionais necessários à construção de uma sociedade mais justa e democrática.

As ações acadêmico-administrativas previstas visam a coerência e concretização do que estabelece o Projeto Pedagógico Institucional da FEASP, partindo de uma análise sistêmica dos seguintes aspectos: sistemática de atualização curricular, utilização de material didático-pedagógico, utilização de tecnologia de informação e acompanhamento das exigências/demandas de perfis profissionais oriundos do mercado.

A qualidade do ensino será aprimorada pela competência em pesquisa. As atividades de extensão serão articuladas com as experiências de pesquisa e ensino. Em diversos casos, a participação de alunos em atividades de extensão pode constituir-se em situação essencial para a sua formação. Além disso, a participação discente nos projetos e nas atividades de pesquisa, de iniciação científica e de extensão contribui decisivamente para a formação integral do estudante.

Na FEASP a extensão está curricularizada nas estruturas curriculares dos cursos de graduação.

A FEASP utiliza práticas inovadoras na revisão de suas políticas institucionais, que são estendidas ao perfil profissional do egresso apresentado nos PPCs. A Faculdade coloca em foco a questão da autoavaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão como forma de incentivar a comunidade acadêmica a pensar na sua situação frente aos novos desafios educacionais. Por consequência, firmará o processo de avaliação interna e consolidará a

avaliação dos cursos com o objetivo de garantir a excelência de seus procedimentos e de seus resultados. Demais práticas exitosas e inovadoras estão previstas nos PPCs.

Políticas de Ensino

O currículo dos cursos oferecidos pela FEASP obedecem às Diretrizes Curriculares Nacionais e demais normas que regem a Educação Superior, nos aspectos necessários ao regular funcionamento dos cursos de graduação, bacharelados, licenciaturas e tecnológicos. As informações serão amplamente divulgadas para a comunidade acadêmica, e disponibilizadas no portal de internet da Faculdade para atingir todas as modalidades de ensino.

A FEASP promove a atualização curricular e dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação de forma permanente, por meio dos trabalhos da coordenação, dos NDE e dos colegiados dos cursos, a partir do processo de avaliação institucional.

A Faculdade promove seminários para apresentação e debates de propostas, com ampla participação da comunidade. Promoverá também, a avaliação contínua dos instrumentos de acompanhamento de estágios, trabalhos de curso, atividades complementares, monitoria, ações de nivelamento, mediador pedagógico e atividades acadêmico-científico-culturais, por meio de trabalho das coordenações e dos colegiados de curso.

A FEASP adota como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Nessa perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças.

A FEASP incorpora aos seus cursos abordagens que busquem os seguintes princípios norteadores:

- Construção coletiva expressa na intenção e prática de cada segmento que

constitui a Instituição, levando em conta a articulação dialética, a diferenciação e integração, a globalidade e especificidade;

- Interação recíproca com a sociedade caracterizada pela educação, desenvolvimento econômico-social sustentável e com responsabilidade social, reafirmando o seu compromisso como potencializadora da formação humana e profissional;
- Construção permanente da qualidade de ensino: entendida e incorporada como processual e cotidiana, tanto na graduação quanto na pós-graduação, indagando continuamente sobre: Que tipo de sociedade temos e queremos?, Qual a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção? Qual o perfil profissional a se formar frente às exigências do mercado de trabalho?;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão buscando a construção de um processo educacional fundamentado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;
- Extensão curricularizada voltada aos aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber e a coleta do saber não-científico elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem;
- Desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento entendido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material;
- Busca permanente da unidade entre teoria e prática, o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica.
- Oferta de múltiplos e diversificados campos de prática, que propiciem a vivência e o aprendizado em diversos níveis, além da interação multiprofissional e multidisciplinar.
- Formação, desenvolvimento e aperfeiçoamento de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento;
- Preocupação com o atendimento das necessidades da sociedade no que tange à oferta de cursos e programas para a formação e qualificação profissional;
- Preocupação com os valores e princípios éticos;

-
- Flexibilização dos currículos, de maneira a proporcionar ao estudante certa autonomia na sua formação acadêmica;
 - Monitoramento e atualização permanente dos projetos pedagógicos, sempre considerando as Diretrizes Curriculares e as demandas da região onde está inserida.
 - Oferta da monitoria e de programas de nivelamento enquanto espaço de acessibilidade metodológica aos alunos e ao processo de ensino e aprendizagem
 - Implantar política de mobilidade acadêmica, por meio de convênios com instituições de ensino brasileiras, em relação de reciprocidade, para que estudantes da FEASP possam cursar disciplinas, na condição de estudantes especiais, nessas Instituições e, vice-versa, como importante experiência do estudante.

A inovação na oferta dos cursos da FEASP é efetivada por meio dos seguintes princípios norteadores de sua proposta pedagógica: valorização da autoformação e do autoconhecimento; valorização da autoavaliação; coexistência harmoniosa da comunidade educacional; dar significância ao conhecimento gerado por meio da contextualização; valorizar a interdisciplinaridade; estimular competências e habilidades para a laborabilidade; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Uma das metas do ensino superior frente às intensas transformações da sociedade é adotar práticas pedagógicas que privilegiem o ensino em forma e ritmo compatíveis com a realidade econômica, social e cultural do aluno e que lhe permitam acompanhar a evolução dos conhecimentos. Para atingir esta meta, a ideia principal que permeia as discussões é a da flexibilização curricular, entendida como a possibilidade de “desamarar” a estrutura rígida de condução dos cursos de graduação; utilizar mais e melhor os mecanismos a serem oferecidos em termos de opção de atividades acadêmicas na estruturação dos currículos; e fazer com que os próprios alunos imprimam ritmo e direção ao seu curso.

Assim, a flexibilidade desponta como elemento indispensável à estruturação curricular, de modo a atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa e libertária para a existência humana. Percebida neste contexto, a flexibilidade curricular não constitui apenas possibilidade, mas condição

necessária à efetivação de um projeto de ensino de qualidade.

A FEASP acredita que a flexibilização curricular seja uma necessidade imperiosa e representa uma evolução no processo de busca de qualidade do ensino.

Práticas curriculares:

A Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB) em seu primeiro artigo afirma que a educação escolar deverá estar vinculada ao trabalho e à prática social. Nesse sentido, a prática do aluno participando e intervindo nas ações educativas, somados à sua participação na área profissional em geral, configuram-se como elementos centrais nas inovações curriculares, levando ao estabelecimento do binômio teoria-prática. Esta prática profissional pode ser desenvolvida por meio de: (1) atividades complementares que possibilitem a integração entre teoria e prática profissional, trazendo o aprendizado não só de um currículo exposto, mas também do aprendizado tácito, que não se encontra necessariamente explicitado nas estruturas curriculares regimentais; (2) desenvolvimento da investigação e da pesquisa que orientem e direcionem a prática, buscando respostas para as questões do cotidiano e a sustentação dos modelos de ensino voltados para a prática; (3) técnicas de ensino com concepções pedagógicas crítico-reflexivas, permitindo a permanente avaliação da prática com base na teoria e vice e versa; (4) estágio supervisionado; (5) Trabalhos Interdisciplinares de Extensão, construídos como síntese dos conhecimentos aprendidos e oportunizando a prática extensionista com participação ativa e central do estudante, em ações voltadas à comunidade.

As ações acadêmico-administrativas previstas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a existência de programas de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, e a promoção de ações inovadoras.

4.1.1. Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Os procedimentos de avaliação de aprendizagem seguidos pela FEASP levam em consideração os dispositivos constantes em seu Regimento, e na legislação da educação superior para EaD, ponderando assim se as avaliações dos discentes estão em consonância com as propostas citadas. São compostos por avaliações diagnósticas, formativas e somativas, dando sempre privilégio as avaliações formativas.

O princípio geral de escolha dos instrumentos de avaliação consiste, basicamente, em criar situações que permitam avaliar as habilidades e competências previstas, segundo os níveis de domínio especificados para determinado estágio de desenvolvimento do aluno. Outros critérios poderão influenciar a opção por um instrumento, como a quantidade de estudantes a serem avaliados, bem como o grau desejado de objetividade em cada tarefa.

Para tanto, a avaliação é entendida como um processo e deve prever mecanismos permanentes de acompanhamento dos estudantes. Assim, os docentes devem ter a liberdade e a competência para delinear, no planejamento de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação que considerarem mais adequado à ação educativa e a cada disciplina.

No plano de ensino, dentro do campo Avaliação, constam, pelo menos, duas modalidades de avaliação, sendo a avaliação objetiva e a avaliação subjetiva, com a previsão dos respectivos instrumentos a serem utilizados e respectivos valores. O sistema de avaliação previsto pelo professor em seu plano de ensino deve ter consistência suficiente para justificá-lo.

Os professores, alinhados com os coordenadores de curso, atribuem conceitos, acompanham o desempenho dos discentes, identificam suas dificuldades e propõem ações para saná-las durante a ocorrência de cada disciplina do curso.

Para garantir o acompanhamento permanente dos alunos, a FEASP conta com uma diversidade de atividades avaliativas para a composição do conceito final, bem como inúmeras funcionalidades do ambiente virtual de aprendizagem e com o desenho do sistema de comunicação, interatividade e de gestão acadêmico-administrativa.

Conforme a natureza de cada objetivo, alguns exemplos de instrumentos são enumerados a seguir e devem ser selecionados conforme a modalidade de avaliação pretendida:

- a) trabalhos individuais e grupais, Inter ou multidisciplinares;
- b) provas individuais ou em grupo, contextualizadas, dissertativas, objetivas, ou compostas de questões dissertativas e objetivas;
- c) relatórios de projetos e trabalhos de pesquisa;
- d) apresentação de seminários temáticos;
- e) debates e discussões de casos;
- f) atividades de aplicação práticas;
- g) atividades integradoras e de autoestudo.

De acordo com os processos de ensino-aprendizagem previstos no PPC dos cursos de graduação, as metodologias adequadas ao desenvolvimento das habilidades e competências devem ser desenvolvidas de modo a possibilitar aos egressos o pleno exercício das práticas profissionais.

Para tanto, as metodologias ativas que constam das propostas pedagógicas têm como foco a autonomia do discente. Assim, é necessária uma evolução contínua no desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e de atuação no mundo real.

A metodologia empregada para esse fim utilizará de ferramentas tecnológicas para gerar a partir das atividades propostas e desenvolvidas diversas informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes. É fundamental que os discentes possuam relatórios individualizados do desenvolvimento das suas habilidades e competências ao longo das atividades práticas, o que é amplamente disponibilizado pelos módulos do Sistema de Gestão da Faculdade.

Ao acessar as informações individualizadas que dizem respeito ao perfil do egresso, os alunos contam com mecanismos de avaliação que contribuem para adoção de ações que

melhorem o seu desempenho.

Por outro lado, diante dos relatórios analíticos disponibilizado pelos módulos do Sistema de Gestão Acadêmica da Faculdade aos Coordenadores, torna-se possível planejar e replanejar as ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas e dispostas nos relatórios.

Os alunos estão sujeitos às normas regimentais gerais da FEASP. Entretanto, é facultativo ao professor de cada disciplina estabelecer seus próprios instrumentos, acordado com os Coordenadores de Curso, pautando-se no critério da maior diversidade possível em conformidade com os aspectos peculiares da mesma, bem como em suas avaliações devem considerar aspectos qualitativos e quantitativos.

A regulamentação do critério de avaliação a ser aplicada na FEASP consta de seu Regimento Interno.

4.1.2. Previsão de implantação de cursos de Graduação no quinquênio

Tabela 1 - Previsão de implantação de cursos de graduação (2026-2030)

CURSO	ANO DE IMPLANTAÇÃO				
	2026	2027	2028	2029	2030
Psicologia	x				
Análise e Desenvolvimento de Sistemas		x			
Agrimensura		x			
Direito			x		
Engenharia Civil				x	
Administração (EaD)					x
Ciências Contábeis (EaD)					x
Inteligência Artificial (EaD)					x

4.2. Políticas de Ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de Pós-graduação *lato sensu*

As políticas de Pós-graduação estão consubstanciadas em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade no ensino e na educação continuada, na pesquisa, na capacitação de corpo docente e na qualificação de cursos. O estabelecimento das políticas de pós-graduação partiu de pressupostos básicos que norteiam as ações e o diagnóstico da situação da pós-graduação da IES. A Política de Ensino de Pós-graduação (*Lato Sensu*) da FEASP, se define através das seguintes diretrizes:

- Desenvolvimento da pós-graduação, entendida como instrumento de capacitação e especialização profissional, capazes de explicitar, em sua ação acadêmica, a indissociabilidade entre ensino, extensão e produção científica institucionalizada, com foco na especialização profissional;
- Efetivação de ações articuladas e parcerias com universidades e outras instituições de pesquisa nacionais, visando à cooperação científica acadêmica, técnica e financeira, necessárias à qualificação dos programas interinstitucionais de pós-graduação *Lato Sensu*;
- Oferta dos cursos de pós-graduação definida a partir das carências pedagógicas e técnicas do corpo docente e técnico-administrativo da IES, especialmente quando desenvolvidos através de cursos de aperfeiçoamento e de especialização;
- Sensibilização aos egressos dos cursos de graduação sobre a necessidade de seu próprio aperfeiçoamento e comprometimento com o desenvolvimento da Região de abrangência de São Paulo, capital, sede da FEASP, tornando-os aptos à promoção da pesquisa institucionalizada e do trabalho com a comunidade regional e nacional;
- Acompanhamento, controle e avaliação permanentes dos programas de pós-graduação; e
- Melhoria da qualidade da gestão do ensino de pós-graduação.

Também, é importante destacar que as políticas de pós-graduação devem perseguir a integração da graduação com a pós-graduação tendo em vista que este é um ponto de fundamental relevância para o desenvolvimento da educação em nível superior da IES.

Dessa forma, as ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando a aprovação pelo Conselho Superior da FEASP, o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados, o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES, a região de abrangência de São Paulo/SP, e a articulação da oferta dos cursos *lato sensu* com as áreas da graduação.

4.2.1. Previsão de implantação de cursos de Pós-graduação no quinquênio 2026 a 2030

Tabela 2 - Previsão de implantação de cursos de pós-graduação *lato sensu* (2026-2030)

CURSO	ANO DE IMPLANTAÇÃO				
	2026	2027	2028	2029	2030
Engenharia de Segurança do Trabalho	x				
Psicopedagogia		x			
Libras		x			
Geoprocessamento Aplicado à Gestão Urbana e Ambiental		x			
Geoprocessamento Aplicado à Gestão Agrícola			x		
Engenharia de Infraestrutura Urbana			x		
Engenharia de Transportes				x	
Psicologia Clínica				x	
Inteligência Artificial aplicada					x

4.3. Políticas Institucionais para a Educação a Distância - EaD

A implantação da modalidade de Educação a Distância, EaD, na FEASP, se justifica, pela necessidade de ampliação do acesso ao ensino superior em uma das regiões mais populosas e socialmente diversas da capital paulista. A dinâmica urbana, caracterizada por longos deslocamentos, intenso fluxo de trabalhadores e múltiplas jornadas de trabalho,

frequentemente dificulta a participação contínua em atividades acadêmicas exclusivamente presenciais. Nesse contexto, a oferta de cursos na modalidade EaD apresenta-se como uma estratégia eficaz para democratizar o acesso à educação superior, permitindo maior flexibilidade de horários e favorecendo a permanência e conclusão dos estudos por parte de estudantes que conciliam trabalho, família e formação acadêmica.

Além disso, a adoção da modalidade a distância contribui para a interiorização e diversificação das oportunidades educacionais, alinhando-se às diretrizes nacionais de expansão e inclusão no ensino superior. A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, recursos educacionais digitais e metodologias ativas mediadas por tecnologia possibilita ampliar as estratégias pedagógicas, promover maior autonomia discente e fortalecer processos de ensino-aprendizagem centrados no estudante. Dessa forma, a modalidade EaD não apenas amplia o alcance institucional, mas também favorece práticas educacionais inovadoras e compatíveis com as demandas contemporâneas de formação profissional.

Ao oferecer cursos em formato flexível e tecnologicamente mediado, a instituição fortalece sua responsabilidade social, contribui para o desenvolvimento regional e amplia suas estratégias de inclusão educacional, em consonância com as políticas públicas de regulação, avaliação e expansão da educação superior no Brasil.

4.3.1. NEaD - Núcleo de Educação a Distância

Para a implantação da Educação a Distância, a FEASP implantará, no quinquênio 2026 a 2030, o **NEaD – Núcleo de Educação a Distância**. A coordenação do NEaD será definida pelo diretor geral da Instituição, e a sua estrutura funcional incluirá a Equipe Multidisciplinar – estrutura já existente na FEASP, em virtude da presença de metodologias a distância presentes nos cursos presenciais - com formação diversificada e complementar.

O **NEaD – Núcleo de Educação a Distância** terá sobre sua responsabilidade as seguintes atividades, conforme segue:

- Identificar as tecnologias educacionais mais apropriadas ao ensino a distância;
- Fomentar o estreitamento das relações entre toda a comunidade acadêmica, entre

eles o corpo discente e docente, mediador pedagógicos, departamentos administrativos e demais interessados;

- Propiciar condições técnicas para que as diretrizes pedagógicas para os cursos possam ser implementadas;
- Elaborar toda estrutura de planejamento do Ensino a Distância e avaliar periodicamente a qualidade da oferta do ensino;
- Posicionar as localidades em que serão abertos os polos de ensino a distância;
- Identificar as demandas de ensino a distância, graduação e pós-graduação para a região;
- Verificar as necessidades de atualização dos materiais disponibilizados no processo de aprendizagem de cada disciplina;
- Promover a conexão entre os diversos atores que atuam na comunidade local e regional;
- Criar convênios e parcerias com as empresas que fazem parte da localidade no qual os Polos estarão instalados;
- Supervisionar a qualidade dos materiais didáticos e o fluxo de distribuição dos materiais

Na proposta da FEASP, são ministradas aulas síncronas mediadas como importante diferencial didático e metodológico, em disciplinas e componentes curriculares dos cursos mantidos pela IES, com uso de metodologias ativas, ministradas pelo professor responsável e com mediação pedagógica.

4.3.2. Mediação Pedagógica

O mediador pedagógico cumpre importante papel estratégico em todas as atividades de um curso EaD, já que seu desempenho central vai além do simples acompanhamento pedagógico dos alunos. Deve atuar como mediador entre currículo, interesses e capacidades dos alunos e nos processos de aprendizagem. Uma de suas atribuições principais é a de orientar o aluno para que se conscientize de que estuda para seu próprio desenvolvimento profissional e de que é o responsável central nesse processo. Para isso, é motivado a agir de

forma responsável quanto às tarefas, prazos e tempo de dedicação ao estudo e à pesquisa.

Perfil dos Mediadores Pedagógicos:

A FEASP considera que tanto a seleção, como a formação do mediador pedagógico em qualquer proposta de EaD, constitui uma das garantias de qualidade do sistema. Para isso, além das competências específicas, determinadas nos PPC de cada curso, os mediadores pedagógicos, devem apresentar, em seu perfil, as seguintes competências:

- atuar como mediador: conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões (pessoal, social, familiar, escolar etc.);
- oferecer possibilidades permanentes de diálogo, saber ouvir, ter empatia e manter uma atitude de cooperação, assim como proporcionar experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;
- possuir conhecimento dos fundamentos, metodologias e estrutura da educação a distância, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem;
- possuir habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipes;
- oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;
- saber lidar com os ritmos individuais dos alunos.

Os mediadores pedagógicos deverão ter a titulação mínima de Especialista em curso de Pós-graduação *lato sensu* com carga horária mínima de 360 horas, e serão selecionados por meio de um processo de análise curricular, entrevista, testes no ambiente virtual e dinâmicas de grupo. Na FEASP, muitos dos professores e conteudistas também assumirão a função de mediação pedagógica, o que agregará valor ao processo de ensino-aprendizagem.

O mediador pedagógico a distância deverá ter formação em curso no qual exerce a mediação pedagógica ou em áreas afins e, preferencialmente, com experiência em EaD, como aluno ou profissional.

Os mediadores pedagógicos serão incentivados a participar de congressos, fóruns e workshops e podem receber bolsa parcial em curso ou programa de pós-graduação na área

de EaD. Receberão contínuo treinamento interno para melhoria de desempenho e para eventuais correções das suas atividades, sendo avaliados semestralmente por alunos, professores e coordenadores.

Atividades dos mediadores pedagógicos:

Os mediadores pedagógicos dos cursos da FEASP atenderão aos alunos no AVA, podendo interagir com eles tanto por meio do chat, dos fóruns, como também por e-mail, para dar o devido suporte, especialmente quanto ao acompanhamento contínuo, respostas a dúvidas e proposição e correção das atividades desenvolvidas.

O mediador pedagógico é o responsável, nas dinâmicas de integração, pela organização, mediação e orientação dos alunos na produção de textos coletivos e de projetos integradores, complementares às disciplinas em desenvolvimento. Nos fóruns temáticos, participa na elaboração das atividades e dos debates sobre questões pertinentes aos conteúdos e temáticas de discussão, colaborando para que o aluno esclareça dúvidas, organize e sistematize informações e conhecimentos acerca do tema em estudo.

Para questões relativas aos conteúdos dos temas abordados em aulas, o mediador pedagógico contará com o apoio dos professores das respectivas disciplinas e dos coordenadores de cursos. É papel e atribuição do coordenador de curso orientar e acompanhar a elaboração e desenvolvimento das atividades semanais dos mediadores pedagógicos a distância, relativas aos conteúdos trabalhados nas videoaulas, bem como das atividades e/ou projetos interdisciplinares propostos na organização do curso.

4.3.3. Corpo Docente da Educação a Distância

Além da formação e titulação na área específica, os professores dos cursos EaD, conteudistas e regentes, deverão ter reconhecido domínio dos conteúdos e das estratégias didáticas do campo teórico de sua(s) disciplina(s), para que possam, efetivamente, contribuir para o desenvolvimento das atividades e reflexões a serem realizadas pelos alunos sob a supervisão e acompanhamento dos mediadores pedagógicos. É importante ter claro que na modalidade

a distância, com foco na formação por competências, o professor não é apenas responsável pela transmissão de conteúdos e informações (também considerados importantes), mas, sobretudo, deve se colocar na condição de facilitador e mediador das situações de aprendizagem. Para isso, é necessária uma mudança de postura, uma vez que a maioria dos professores, infelizmente, ainda se apegam à noção tradicional de "transferência de conhecimentos".

Trabalhando com EaD, o professor conteudista, responsável pela autoria dos conteúdos e atividades das disciplinas, assim como o professor regente, responsável pelo desenvolvimento das atividades, devem ter um desempenho muito diferente daquele que teriam em um curso presencial. Ou seja, não basta que o professor domine os conteúdos, mas é preciso que seja criativo e que desenvolva uma familiaridade com novas formas de comunicação e de relacionamento. Isso significa que deve procurar minimizar a sensação de distância por meio de suas aulas, estabelecendo um "diálogo" com o estudante para mantê-lo interessado no conteúdo que está sendo trabalhado, instigando-o continuamente, durante o tempo da aula, e motivando-o para as atividades que deverá desenvolver posteriormente.

Em uma fase inicial de atuação, é indicado que os professores responsáveis pelas disciplinas tenham experiência docente em EaD. Além disso, deverão ter vivência acadêmica e pedagógica uma vez que serão também responsáveis pela elaboração dos materiais didáticos a serem disponibilizados aos alunos.

4.3.4. Ambiente Virtual de Aprendizagem

A modalidade de ensino a distância abrange metodologias diversas e complementares, em que os alunos têm flexibilidade no planejamento dos estudos, textos, vídeos e exercícios de fixação, dispostos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, atendimento permanente de professores, mediador pedagógico e monitores, a distância e presencialmente, e a realização de avaliações e atividades de integração e aprendizagem a serem realizadas presencialmente, de forma planejada. As atividades

remotas são desenvolvidas por meio do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O processo de envolvimento do corpo discente no Ensino EaD é realizado de forma conjunta, sendo construído de forma harmônica e com o somatório das experiências de todos, de modo a identificar não somente as melhores ferramentas tecnológicas para o processo de ensino, como também a realização de reuniões e discussões constantes sobre as melhores experiências didáticas no ensino EaD, como também as experiências não exitosas e que precisam de uma atenção maior ou um aprimoramento.

Os alunos podem acessar o AVA por meio das suas senhas eletrônicas e tem à sua disposição no sistema todos os conteúdos disponibilizados pelos professores, assim como, as atividades e espaço de interação, aprendizagem e para tirar dúvidas. Logo no início das atividades, os alunos recebem um vídeo com um mediador pedagógico para acesso ao sistema de aprendizagem no AVA.

O Ambiente Virtual de aprendizagem da FEASP constitui-se na estrutura chave para a efetivação do Ensino a Distância. Por meio dele é que os materiais são disponibilizados, as avaliações e atividades são ofertadas e controladas, os alunos encontram o conhecimento organizado dentro de uma métrica de aprendizagem e podem se programar para o estudo a distância.

Desta forma, o aluno encontra no Ambiente Virtual de Aprendizagem:

- Links com os conteúdos de cada disciplina;
- Status para acompanhamento do desenvolvimento das atividades;
- Links com as aulas e vídeos complementares;
- Fóruns de discussão para cada disciplina;
- Chat para que os alunos possam tirar as dúvidas juntos aos mediadores pedagógicos;

De forma sintética, as funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem são descritas a seguir:

Ambiente Virtual de Aprendizagem: espaço do aluno

- Sala de aula: ambiente onde o conteúdo pode ser organizado por módulos e aulas com trilha de conhecimento flexível ou pré-determinada;
- videoaulas: conteúdo entregue em vídeos, de alta qualidade, com possibilidade de maximização em tela etc.;
- material em texto: conteúdo em PDF, entregue em formatos diversos de leitura com possibilidade de maximização em tela etc.;
- exercícios de fixação;
- provas: questões abertas e fechadas que podem ser randomizadas e com possibilidade de apresentação de gabarito mostrando a alternativa correta, com justificativa/comentários das questões (caso o professor insira o conteúdo);
- resumos: área para anotações sobre as aulas, para o aluno;
- sala de reunião: ambiente de videoconferência para interação síncrona com professores e outros alunos.
- Disciplinas/cursos: área com exposição das disciplinas/cursos disponíveis, em andamento e encerrados;
- boletins: área de acesso às provas realizadas e notas;
- resumos: local onde os resumos feitos pelo aluno ficam organizados.

Ambiente Virtual de Aprendizagem: espaço mediador pedagógico/professor

- Sala de aula: ambiente onde o conteúdo pode ser organizado por módulos e aulas com trilha de conhecimento flexível ou pré-determinada.
- Área para inclusão de vídeo aulas: conteúdo entregue em vídeos, de alta qualidade, com possibilidade de maximização em tela etc.
- Área para inclusão de material em texto: conteúdo em PDF, entregue em formatos diversos de leitura com possibilidade de maximização em tela etc.
- Área para inclusão de questões: as questões podem ser adicionadas nas modalidades: objetiva, discursiva ou verdadeiro ou falso.
- Área para criação de provas: questões abertas e fechadas que podem ser randomizadas e com possibilidade de apresentação de gabarito mostrando a alternativa correta, com justificativa/comentários das questões (caso o professor insira o conteúdo).

- Sala de reunião: ambiente de videoconferência para interação síncrona com professores e outros alunos.
 - Área para criação de cursos: Os cursos podem ser criados facilmente com módulos e aulas apenas selecionando os materiais que já foram incluídos na plataforma. Caso não tenha inserido algum conteúdo, este pode ser adicionado no momento de criação do curso também para que não seja necessário pausar a criação para adicionar conteúdo na central de conteúdos da plataforma.
 - Disciplinas/cursos: área com a lista de todas as disciplinas/cursos já criados.
 - boletins: área de acesso às provas realizadas e notas de todos os alunos
 - resumos: local onde os resumos feitos pelo aluno ficam organizados por aula e por módulo e que o instrutor tem acesso a todos.
- turmas: área onde os professores podem ver o rendimento das turmas e segmentar a análise para cada aluno também.

4.3.5. Composição e dinâmica das atividades de aprendizagem na EaD. Materiais didáticos.

Estratégias de aprendizagem

Um dos grandes desafios da Educação a Distância é a criação de diferentes espaços e ambientes onde o aluno não se sinta só, isolado, dialogando somente com uma máquina ou com os professores e mediador pedagógicos, também virtuais. Em vista disso, é importante o desenvolvimento e a utilização de ferramentas que possibilitem novas formas de comunicação entre alunos, professores e mediador pedagógicos. Por meio delas é possível compartilhar mensagens, divulgar informações, trocar experiências e refletir sobre os conhecimentos adquiridos. São igualmente importantes também como estímulo à realização de atividades colaborativas e manutenção de um diálogo permanente entre os integrantes de uma comunidade de aprendizagem.

Para tanto, o desenvolvimento das atividades EaD, na plataforma denominada Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), requer algumas ferramentas tecnológicas diferenciadas, a fim de que a “aula” ocorra a partir de uma perspectiva de aprendizagem integrada. Assim, a FEASP propõe que as aulas sejam desenvolvidas em diferentes momentos/espços virtuais, visando à formação de competências diversas, como o domínio de conceitos, aplicação

desse conceitos a situações-problema concretas, discussões temáticas em grupo, desenvolvimento de projetos, entre outras.

Importante diferencial no desenvolvimento do curso é a inclusão da sala de aula invertida. Rompendo o modelo tradicional de ensino, foi implantado o conceito de flipped classroom, ou "sala de aula invertida", que inverte a lógica na dinâmica de aprendizagem dos alunos. Uma vez que, em cursos EaD, os alunos trabalham online os conteúdos das disciplinas, ou seja, fora de espaços pré-fixados, por meio de leitura de textos, e de outros recursos interativos como filmes, vídeos, games ou arquivos de áudio, disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), devem ser estimulados e valorizados quanto ao seu protagonismo e sua autonomia no processo de aprendizagem. Para isso, os alunos são expostos, inicialmente, ao conteúdo das leituras prévias e, na sequência, por meio de textos complementares tem a oportunidade de aprofundarem o conhecimento com outras leituras, assistindo vídeos de interesse, entrevistas, debates, e outros recursos didáticos variados, para depois desenvolverem os exercícios de avaliação, e só então participarem de aulas remotas, ou assistirem aulas gravadas, que propiciarão um momento de síntese dos conteúdos estudados. Dessa forma, ao assistirem às videoaulas ou participarem das aulas remotas, os estudantes apresentam melhores condições de acompanhar e de entender os conteúdos, em função da dedicação anterior, e terão melhores condições para aprofundarem seus estudos nos materiais complementares indicados e levantar dúvidas e propor discussões nos fóruns e em outras atividades, sob orientação dos mediadores pedagógicos.

Os objetos de aprendizagem que compõem o material didático de cada disciplina são:

Leitura Prévia/Textos de referência: São textos produzidos sob a forma de apostila (e-book), colocados à disposição do aluno no ambiente virtual, cuja leitura prévia é indicada, pois referem-se aos temas de cada tópico de aprendizagem. Além de possibilitar um primeiro contato com os conteúdos, a leitura prévia incentiva os alunos a desenvolverem uma atitude mais ativa frente ao seu próprio processo de aprendizagem, levantando eventuais dúvidas e questionamentos que o instiguem a acompanhar posteriormente as aulas remotas, ou

debates sobre o tema, ou ainda assistir as aulas gravadas ou videoaulas, de maneira mais participativa.

Esses materiais didáticos são cuidadosamente elaborados e customizados de acordo com as características da disciplina, tendo em vista direcionar e orientar o processo de estudo do aluno. Por isso, são suficientemente interativos para estimular a pesquisa em outras fontes sugeridas como sites, livros, artigos e vídeos que apresentam ideias de diferentes autores, com diferentes visões, sobre os assuntos abordados.

Os textos de cada unidade de aprendizagem ficam disponíveis no AVA, em um formato customizado, permitindo que o aluno os retome sempre que sentir necessidade, tendo também a opção de os imprimir. Assim, ao final da disciplina, o aluno poderá organizar e montar sua própria coleção de textos.

Aulas remotas e Videoaulas: complementando as atividades de formação dos alunos, as Aulas remotas ou aulas ao vivo farão parte da metodologia de ensino e aprendizagem dos cursos EaD da FEASP. Serão ministradas, em tempo real, por um professor, ou palestrante convidado, profissional do mercado, sobre temas atuais, contemporâneos, que possam abranger as várias áreas do conhecimento. Por ser ao vivo, este tipo de atividade é síncrona, interativa e dialógica, permitindo a interação direta entre alunos e professor. Os alunos que não tiverem possibilidade de assistir à aula ao vivo poderão fazê-lo offline, uma vez que as aulas serão gravadas e disponibilizadas no AVA. Neste caso, os alunos não terão a oportunidade de interagir diretamente com o professor fazendo perguntas, tirando dúvidas e outros questionamentos, mas poderão fazê-lo nos fóruns e diretamente com os mediador pedagógicos.

Exatamente por estar distante, isto é, por não estar fisicamente presente diante do professor, o aluno de um curso EaD vivencia uma dinâmica de aula diferente daquela de um curso presencial. Assim, nas aulas remotas ou gravadas, os professores precisam ter em vista a importância de manter uma atitude de "diálogo" com os alunos, cuja mediação será, posteriormente, realizada pelos mediadores pedagógicos, por meio de atividades de

discussão e aprofundamento dos conteúdos a fim de garantir a apropriação significativa dessas aprendizagens.

Os materiais disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem incluem ainda videoaulas para cada unidade de aprendizagem.

Materiais Complementares: materiais complementares às aulas também são disponibilizados no AVA. Sob esta rubrica, o aluno encontrará sugestões de textos, apresentações gráficas, vídeos, entrevistas, filmes, indicações de sites, entre outros, de modo a incentivar o aprofundamento e ampliação dos conteúdos trabalhados nas aulas. Esses materiais poderão ser impressos ou arquivados em mídia digital. A elaboração do material complementar é de responsabilidade do professor da disciplina e recebe o mesmo tratamento dado à Leitura Prévia.

Avaliação de Desempenho: como parte do processo de cada aula, os alunos devem responder, obrigatoriamente, questões relativas aos conteúdos trabalhados. São questões fechadas, de múltipla escolha (no formato ENADE), ou dissertativas, que permitem que o aluno se auto avalie constantemente e se responsabilize pelo seu processo de aprendizagem.

Fóruns Temáticos: previstos em calendário acadêmico para discussões, com dias e horários preestabelecidos, nesses momentos haverá a oportunidade de interações entre mediador pedagógico/aluno e aluno/aluno. Cabe ao mediador pedagógico a organização dos conteúdos dos fóruns temáticos, a difusão dos temas para debate, e o estabelecimento dos limites de tempo das discussões.

O fórum de discussão estabelece uma dinâmica importante para desenvolvimento e interação social dos alunos, na medida em que é um espaço no qual o aluno traz suas dúvidas, sistematiza as informações e, também, estabelece relações entre os conteúdos das aulas e a realidade por ele vivenciada.

Dinâmicas de Integração: além dos diversos materiais disponibilizados, das aulas remotas e dos fóruns temáticos, as dinâmicas de integração são atividades realizadas no AVA, planejadas para complementar o processo de aprendizagem dos alunos nos vários temas abordados, selecionadas e organizadas conforme as especificidades do curso. A cada semestre essas atividades serão alternadas a fim de motivar os alunos e ampliar suas formas de participação ativa, proporcionando, também, as condições para que adquiram as competências e habilidades, tanto cognitivas como comportamentais, determinadas no Projeto Pedagógico do curso.

Questões Dissertativas: elaboradas sobre os temas expostos para que o aluno possa desenvolver sua capacidade de integrar conteúdos e de produzir textos.

Wiki: a utilização desta ferramenta deve ser explorada ao máximo pelo mediador pedagógico para o desenvolvimento da comunicação dos alunos entre si e da capacidade para o trabalho em equipe, a fim de que as atividades propostas ocorram de forma organizada e colaborativa. Para cada turma de 30 alunos, esta ferramenta pode ser utilizada para a produção de textos coletivos acerca de uma temática atual, polêmica e transversal aos conteúdos disciplinares. Pode ser utilizada, também, para o desenvolvimento de projetos integradores das disciplinas em andamento no bimestre, visando o desenvolvimento de um “produto” relevante e coerente com os temas discutidos tanto no interior das disciplinas como também nos fóruns temáticos. O mediador pedagógico é importante mediador dessa “produção coletiva”, devendo orientar as discussões, oferecer sugestões e apontar as correções necessárias para que o trabalho que vai sendo editado resulte em um produto que promova o avanço da aprendizagem do aluno. Para tanto, deve ter claro para si mesmo, e deixar claro aos alunos, os objetivos da atividade, as etapas a serem cumpridas e os prazos de tempo a serem cumpridos. Com isso, garante-se a qualidade e o efetivo aproveitamento das atividades pelos alunos, cujo resultado será analisado e avaliado.

Painel de Opiniões: para estimular a reflexão e a construção de uma postura crítica, o professor, nessa atividade, envia uma proposta de tema a ser discutido e cada aluno deve

pesquisar e emitir suas próprias opiniões sobre o tema, que deverão ser analisadas e avaliadas pelos outros alunos participantes.

Trabalhos em grupo: nessa atividade, a partir da proposição de temas a serem trabalhados, escolhidos pelo professor, deverão ser formados, de modo aleatório, grupos compostos por 5 ou 6 integrantes de uma mesma turma, que se manterão ao longo de todo o semestre. Cada grupo desenvolverá o tema selecionado por meio de pesquisas, discussões e debates, utilizando fóruns como meio de comunicação.

Estudo de caso: essa atividade, realizada individualmente ou em grupo, será desenvolvida tendo como base um caso real, onde os alunos serão estimulados a desenvolver estratégias para coleta e análise de dados, exigindo que identifiquem o problema, analisem evidências e desenvolvam argumentos lógicos. Deverão avaliar e propor soluções, como forma de promover seu raciocínio crítico e argumentativo.

Avalie sua Aula: além da autoavaliação de aprendizagem, faz parte da composição da aula a participação do aluno no processo de avaliação da disciplina. Questões referentes a cada aula estarão disponíveis no AVA, e a participação do aluno nessa atividade equivale a uma % de sua frequência às aulas.

4.3.6. Comunicação entre os Professores, os Mediadores Pedagógicos e os Estudantes

Os Alunos terão total acesso aos professores e aos mediadores pedagógicos.

O atendimento a ser feito pelos professores será presencial, nas instalações da Faculdade e, por ocasião das aulas remotas síncronas. O aluno também terá acesso aos docentes por meio do AVA.

O atendimento exercido pela mediação pedagógica ocorrerá prioritariamente via plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os discentes também terão acesso aos mediadores pedagógicos via AVA, por e-mail e, também, pelo WhatsApp. Desta forma, a

comunicação será rápida e poderá ocorrer por várias formas, de modo a garantir o atendimento quando da necessidade do aluno.

A elaboração do material didático tem como ponto de partida o direcionamento pedagógico do curso, que norteará a elaboração do mesmo. Desta forma, o material didático deverá apresentar um design atrativo e que estimule o manuseio dos alunos e, também, um conteúdo que seja didático e profundo no que diz respeito ao conhecimento necessário a formação do profissional.

O conteúdo do material didático será concebido pelo NDE, quando da formulação e revisão permanente do Projeto Pedagógico do Curso e, pela coordenação do curso, e será elaborado pelo professor conteudista, sob acompanhamento da equipe multidisciplinar, ou por empresa contratada para esse fim, sempre com o acompanhamento e orientação do professor e supervisão da equipe multidisciplinar e do NDE. Após a elaboração do conteúdo, o material passa para a equipe técnica que irá confeccionar o design.

Os mediadores pedagógicos do ensino EAD da FEASP terão um processo de formação em relação a programação dos conteúdos das disciplinas, exercendo um papel importante na condução das atividades junto com os alunos e, também, no atendimento aos alunos no que tange a eventuais dúvidas do conteúdo ou do sistema de aprendizagem.

O conteúdo de cada disciplina será disponibilizado no formato digital para os alunos. Todo material didático será elaborado pelos professores conteudistas ou por empresa especialmente contratada para esse fim, envolvimento dos mediadores pedagógicos, e supervisão da equipe multidisciplinar, em qualquer situação. Os mediadores pedagógicos exercerão um papel importante não somente no apoio a transmissão do conhecimento, mas também no retorno periódico a coordenação e ao corpo docente no que tange a melhoria do material disponibilizado.

Os professores têm à sua disposição um estúdio específico para a gravação de vídeo aulas. Neste espaço, também são disponibilizados softwares específicos para melhoria da

qualidade dos vídeos e para a edição dos mesmos. Os professores recebem treinamento direcionado para a utilização dos recursos disponibilizados.

Os polos de aprendizagem do ensino a distância da FEASP, quando implantados, terão um acompanhamento periódico no que diz respeito a qualidade tecnológica, do espaço e do atendimento aos discentes. Desta forma, espera-se que os polos de ensino EAD propiciem todas as condições necessárias ao aprendizado e a criação de uma ambiência de inovação e transformação dos educandos.

4.4. Políticas Institucionais e ações acadêmicos-administrativas para a Pesquisa ou Iniciação Científica, a Inovação Tecnológica e o Desenvolvimento Artístico Cultural

A FEASP traz em seu Plano de Desenvolvimento Institucional a meta de consolidação e expansão da pesquisa enquanto ambiente de investigação para os alunos da graduação, com o desenvolvimento permanente do Programa de Iniciação Científica.

Para promover o Programa de Iniciação Científica, e outras iniciativas de investigação e pesquisa para os estudantes, em ações implantadas na vigência do PDI, a FEASP utilizará as seguintes estratégias de ação:

- Incentivo à participação de discentes na iniciação científica;
- Concessão de bolsas de estudos parciais para projetos aprovados para o programa de Iniciação Científica;
- Concessão de bolsas para cursos de especialização aos alunos de graduação que apresentarem melhor desempenho acadêmico e os melhores TCC;
- Desenvolvimento de mecanismos de interação com a comunidade empresarial e órgãos de fomento à pesquisa de modo a facilitar a regularidade da assistência gerencial, a consultoria e prestação de serviços às empresas privadas e entidades oficiais;
- Realização de convênios com outras instituições, públicas e privadas;
- Intercâmbio com instituições, visando a incentivar contratos entre pesquisadores e o

desenvolvimento de projetos comuns;

- Divulgação das pesquisas realizadas;
- Realização de eventos científicos destinados ao debate de temas de interesse da pesquisa;
- Incentivo à participação de docentes e mediadores pedagógicos em eventos científicos nacionais e internacionais.

Os resultados das pesquisas desenvolvidas com os alunos de graduação serão apresentados à comunidade acadêmica em Seminários de Iniciação Científica que serão organizados pela faculdade, eventos destinados a socializar junto à comunidade acadêmica, as diferentes pesquisas desenvolvidas na Instituição.

A Política de defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural da FEASP, contempla a responsabilidade social, a inovação tecnológica e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. As atividades artística e cultural e a defesa do patrimônio artístico são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- A valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- A ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;
- O incentivo à produção cultural sustentável;
- A promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- A cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- O desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão da produção artística;
- O estímulo aos docentes, mediadores pedagógicos e estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- A promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem

patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

- A ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural.
- A hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações propostas são planejadas e implantadas pelas coordenações de curso com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes e mediadores pedagógicos, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural. As propostas são elaboradas visando proporcionar, aos discentes, possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução

4.5. Políticas institucionais e ações acadêmico- administrativas para a extensão

Para a FEASP, as atividades de Extensão se constituem em uma estratégia de aproximar a Instituição e a sociedade de uma forma integrada. A Instituição através da Extensão aplica os conhecimentos construídos intramuros a partir do ensino e da pesquisa, transferindo- os para a sociedade na medida de suas necessidades. Assim, a apreensão das demandas e das necessidades da sociedade é que irão orientar a produção e o desenvolvimento de novas pesquisas e de novos projetos extensionistas. Esse processo recíproco é importante para ambas as partes e caracteriza uma relação dinâmica entre a IES e o seu meio social.

Os programas de extensão, articulados com o ensino e as práticas investigativas, se desenvolverão na forma de atividades permanentes ou projetos específicos, sob a responsabilidade da Coordenadoria de Curso e supervisão da Diretoria Acadêmica, visando à intercomplementaridade das abordagens e dos recursos.

As atividades de extensão complementam e enriquecem a formação dos estudantes, quer por meio de participação em eventos, em atividades culturais, de aprofundamento técnico e científico, em projetos de prestação de serviços à comunidade e efetiva participação do

estudante em projetos e programas de extensão. As políticas de extensão têm como proposta principal a complementação da formação acadêmica do discente por meio da experimentação de diversas atividades, incluindo a participação em projetos sociais, a ampliação dos conhecimentos adquiridos, a prestação de serviços à comunidade, o desenvolvimento do perfil empreendedor e a participação em atividades culturais, artísticas e esportivas.

A extensão estará sob a supervisão e articulação da Diretoria Acadêmica, e será financiada por recursos da Mantenedora ou oriundos de agências de fomento, privadas ou governamentais.

Os serviços de extensão deverão atender às seguintes características:

- ✓ Construção da cidadania profissional do discente, por meio do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social;
- ✓ Aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;
- ✓ Estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade;
- ✓ Atendimento à comunidade, diretamente ou em parceria com instituições públicas e particulares;
- ✓ Participação em iniciativa de natureza cultural, socioambiental, artística e científica;
- ✓ Participação de atos, estudos e pesquisas sobre a responsabilidade socioambiental dos cidadãos e das instituições;
- ✓ Conhecimento de aspectos da realidade local ou regional;
- ✓ Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- ✓ Promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas;
- ✓ Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- ✓ Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica;
- ✓ Cursos abertos à comunidade social e acadêmica;
- ✓ Curricularização progressiva da Extensão;
- ✓ Articulação e integração com os projetos de iniciação científica e os cursos e programas de graduação e pós-graduação;

-
- ✓ Envolvimento dos alunos em atividade assistenciais, na sua área de estudos, sob a supervisão ou coordenação docente;
 - ✓ Implantação de ações extensivas que contemplem as grandes questões político-sociais, tais como: responsabilidade social, defesa do meio ambiente, respeito aos direitos humanos; e preservação e divulgação do patrimônio cultural e da produção artística.

A FEASP desenvolverá projetos extensionistas com foco em regiões carentes do município, em especial na sua região de abrangência, com oferta de estágio remunerado e/ou bolsas de estudo para alunos. Prioriza também a promoção de melhorias das condições sociais nas comunidades.

A Faculdade buscará o estabelecimento de parcerias e convênios com entidades públicas, do setor privado e do terceiro setor, tendo como objeto o desenvolvimento de projetos educacionais para a comunidade, trabalhando também para fomentar projetos, programas e ações extensionistas que valorizem a inclusão social, o empreendedorismo, o compromisso com a sustentabilidade ambiental, com a memória cultural, com a produção artística, com o patrimônio cultural, e ações afirmativas de reconhecimento aos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e da diversidade

As ações acadêmico-administrativas previstas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com previsão de divulgação no meio acadêmico e de estímulo com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, e possibilitam práticas inovadoras.

4.5.1. Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais

As atividades acadêmicas-científicas-culturais são desenvolvidas ao longo dos cursos ofertados na FEASP por meio de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesses do aluno tais como:

- ✓ Participar dos “Encontros promovidos para a graduação” série de seminários e

atividades culturais apresentadas por alunos dos cursos de graduação;

- ✓ Participar de Semanas Acadêmicas ministradas por acadêmicos e profissionais de várias áreas buscando a articulação da Educação com outras ciências e com a tecnologia;
- ✓ Frequentar Congressos de Iniciação Científica;
- ✓ Produzir textos didáticos e paradidáticos;
- ✓ Envolver-se com técnicas modernas de comunicação;
- ✓ Aprimorar as relações interpessoais, desenvolvendo trabalhos em equipe;
- ✓ Participar do processo de redação de textos científicos.
- ✓ Participar de atividades de monitoria como prática de iniciação à docência.

4.5.2. Ações voltadas para a Extensão e Integração com a Sociedade, no Período 2026-2030.

- ✓ Promover cursos de extensão em parceria com organizações sociais populares e não-governamentais, empresas e outras entidades;
- ✓ Tornar o desenvolvimento da extensão atividade curricular essencial à formação acadêmica e profissional dos alunos de graduação da faculdade;
- ✓ Divulgar para a sociedade, via Internet, das atividades de extensão da faculdade;
- ✓ Realizar atividades mobilizadoras e motivadoras das atividades de extensão na faculdade;
- ✓ Acompanhar e avaliar dos resultados dos Convênios e parcerias da faculdade, em andamento, na área de extensão;
- ✓ Incentivar e apoiar atividades de extensão educativa nas áreas de meio ambiente, cultura e lazer;
- ✓ Promover discussões no processo de elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação, buscando a inclusão das atividades de extensão como componentes curriculares;
- ✓ Discutir criticamente os avanços e impasses do processo de desenvolvimento e avaliação institucional das atividades de extensão da faculdade;
- ✓ Envolver e incentivar a comunidade acadêmica ao desenvolvimento integrado das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4.5.3. Inovação curricular: a curricularização da extensão

Os Trabalhos Interdisciplinares de Extensão serão desenvolvidos como elemento de síntese e de integração das disciplinas e atividades de cada período letivo dos cursos de graduação da FEASP, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Os Trabalhos Interdisciplinares de Extensão serão realizados ao longo de todo o percurso do estudante e com carga horária correspondendo a 10% da carga horária total dos cursos, sob a orientação de docente ou equipe de docentes, e poderão ser realizadas individualmente ou em grupo de alunos, com ênfase na concepção de projetos e de trabalhos voltados à comunidade, e tendo os estudantes como protagonistas de todo o processo.

A implantação do Trabalho Interdisciplinar de Extensão como componente curricular dos cursos de graduação da FEASP, e sua forma de articulação com os demais componentes curriculares dos cursos, deverá ser constantemente discutido e avaliado pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e entendido em uma perspectiva de ação que se constitui em fortalecimento da estrutura curricular dos cursos, tornando-os mais dinâmicos e potencializadores das competências e habilidades profissionais necessárias aos graduandos.

Os Trabalhos Interdisciplinares de Extensão a serem desenvolvidos se constituem, portanto, em uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases e como um eixo articulador do currículo, no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo, no decorrer do percurso formativo do estudante de graduação.

Por este enfoque, a utilização dos Trabalhos Interdisciplinares de Extensão é ferramenta que

objetiva a curricularização da extensão, para a construção de competências pelo aluno a partir da realização dos projetos, da pesquisa sistematizada, do envolvimento do corpo docente, e de estratégias extensionistas voltadas à comunidade externa na região de abrangência do curso, com efetiva prestação de serviços à comunidade.

Na prática, espera-se que, além da interdisciplinaridade, os Trabalhos Interdisciplinares de Extensão induzam à transversalidade entre os conteúdos de ensino por meio de um eixo integrador desse currículo, de forma a se estabelecer uma interface entre as disciplinas e promover a articulação de conhecimentos no semestre letivo trabalhado, propiciando o desenvolvimento de um ambiente de investigação para o estudante e da efetivação da curricularização da extensão como prática pedagógica.

4.6. Políticas Institucionais e ações de estímulo e difusão para a Produção Acadêmica Docente e de Mediação Pedagógica

A FEASP, tem como meta a realização de atividades que visam fomentar o espírito de investigação científica e garantir meios para o estímulo e a difusão da produção acadêmico-técnico-científica do seu corpo docente e mediador pedagógico, inerente ao ensino de qualidade.

Para isso, a IES incentiva a pesquisa e produção acadêmica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

- a) do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
- b) da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- c) da formação de pessoal em cursos de pós-graduação próprios ou de outras instituições.

As ações previstas de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente e mediador pedagógico viabilizam publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas,

artísticas e culturais, incentivam a participação dos docentes e mediadores pedagógicos em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e preveem a organização e publicação de revista acadêmico-científica.

A FEASP, por meio de mecanismos de apoio financeiro e logístico, oportuniza a participação dos professores e mediadores pedagógicos em Eventos, Congressos e Seminários, com objetivo de apoiar a apresentação e publicação de trabalhos desenvolvidos na Faculdade e a publicação de trabalhos em revistas e periódicos de reconhecido valor científico ou técnico-profissional.

4.7. Política de acompanhamento de egressos

O acompanhamento de egressos a ser realizado pela FEASP está fundamentado em seus valores institucionais e consolidado por um conjunto de informações e atividades que oferecem ao ex-aluno não somente as condições necessárias para seu desenvolvimento acadêmico permanente, mas também, e principalmente, sua autonomia para desenvolver-se continuamente e de acordo com seus interesses pessoais e profissionais.

As políticas de acompanhamento dos futuros egressos estarão sendo institucionalizadas sob a forma de consolidação do Programa de Acompanhamento de Egressos, implantado em 2024, sendo que as ações estão alinhadas às políticas expressas no PDI e são um ponto decisivo na articulação da tríade ensino, pesquisa e extensão.

A relação que se estabelece entre a Instituição e o ex-aluno traz benefícios em, pelo menos, duas direções: para a própria instituição que pode atingir mais qualidade na formação dos seus alunos e obter subsídios para a tomada de decisão de gestores educacionais em diferentes níveis hierárquicos, e para o egresso que pode continuar a manter vínculo com a instituição e aprimorar sua formação pessoal e profissional.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos tem o objetivo de manter uma linha permanente de contato, estudos e análises sobre o perfil profissional e pessoal de ex-alunos

a partir das informações coletadas, com o intuito de avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento de Egressos da FEASP tem entre seus objetivos manter um diálogo constante com o egresso, oferecendo serviços que facilitem o processo de educação continuada e sirva de intercâmbio entre os colegas, entre docentes, mediadores pedagógicos e discentes e a direção da Instituição.

Este Programa deverá funcionar, principalmente, como um dos instrumentos de avaliação da Faculdade, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos.

Neste sentido, esses dados representarão um passo importante na incorporação de elementos da realidade externa à instituição, ao processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento que oferece nos seus cursos.

Esta visão da realidade externa apenas o diplomado pode oferecer, uma vez que é ele, quem experimenta pessoalmente os aspectos positivos e negativos vivenciados durante a sua graduação.

Este acompanhamento se dá periodicamente por meio de correspondências eletrônicas, contatos pessoais, convites para a participação nos eventos especiais, frequência à biblioteca da FEASP, e que resultarão em relatórios sobre o desenvolvimento do egresso no mercado de trabalho.

4.8. Comunicação da IES com a comunidade externa

A FEASP desenvolve ações de comunicação com a comunidade externa por meio de projetos sociais, palestras, convênios, prestação de serviços, projetos de curricularização da extensão com envolvimento direto dos seus estudantes de graduação e de pós-graduação, contatos e divulgação de eventos e notícias via redes sociais, e permanente atualização do site institucional, onde serão divulgadas as informações sobre os cursos/instituição, documentos

e resoluções dos seus órgãos deliberativos, e os resultados dos processos de autoavaliação e de avaliação externa.

O serviço de Ouvidoria está também disponível à comunidade externa.

São ações previstas de comunicação externa da FEASP para o quinquênio:

- ✓ Consolidação do portal da FEASP contemplando as informações básicas, tais como: histórico da Instituição, programa de cursos, datas dos processos seletivos, datas de início dos semestres e períodos letivos, formulário de inscrição para processos seletivos e eventos, resultados das avaliações institucionais recentes, ouvidoria etc.
- ✓ Visitas a escolas do ensino médio, difundindo a importância do ensino superior e da escolha pela instituição de ensino adequada;
- ✓ Veiculação de anúncios institucionais em jornais e sites de empresas da região, e junto a líderes e formadores de opinião;
- ✓ Distribuição de folhetos com informações da FEASP em instituições parceiras, feiras, seminários e demais eventos;
- ✓ Convênios com secretarias de governo, escolas, instituições de ensino e pesquisa, empresas de Recursos Humanos e recrutamento, visando a integração e direcionamento de alunos ao mercado de trabalho;
- ✓ Realizações de palestras e/ou seminários a serem realizados nas instalações da FEASP sobre assuntos de interesse da comunidade em geral ou de um grupo de profissionais;

A FEASP busca, de forma sistemática, aperfeiçoar todos os meios, canais e instrumentos de Comunicação externa, desenvolvendo condições modernas de governança, com objetivo de garantir acesso a informações institucionais para a sociedade e o público geral, baseado nos valores de transparência, responsabilidade e eficiência.

A Faculdade busca também criar mecanismos de divulgação externa da Ouvidoria, com vistas a fomentar a participação da comunidade e ampliar o uso deste importante canal de comunicação e avaliação.

4.9. Comunicação da IES com a comunidade interna

Com ênfase na qualidade da educação, a comunicação interna tem por objetivo o fortalecimento das relações humanas; da contínua base informativa acerca de conquistas, filosofia de ensino e aprimoramento curricular; e da imagem da FEASP, de modo a oferecer aos funcionários e alunos a melhoria na prestação dos serviços.

A comunicação interna tem como público-alvo o corpo docente e mediador pedagógico, corpo discente e corpo técnico-administrativo da faculdade.

Além da existência de comunicação por rede de computadores, e informativos internos, a Faculdade desenvolve as seguintes ações:

- Quadros informativos nos corredores internos de acesso à comunidade acadêmica;
- Encontros mensais da Direção Acadêmica e dos coordenadores de curso com os representantes de sala, definidos pelas turmas;
- Catalogação de endereço eletrônico por público de todos os envolvidos (alunos, professores, mediadores pedagógicos, funcionários e parceiros) para circulares informativas de acordo com o assunto, respeitada a lei geral de proteção de dados;
- Formatação e desenvolvimento de portal da Faculdade com interação entre os envolvidos; incluindo um sistema de ouvidoria.
-

A FEASP busca, de forma sistemática, aperfeiçoar todos os meios, canais e instrumentos de Comunicação interna, desenvolvendo condições modernas de governança, com objetivo de garantir acesso a informações institucionais para a comunidade acadêmica, baseado nos valores de transparência, responsabilidade e eficiência.

Outro ponto importante da comunicação interna é o trabalho realizado junto a CPA para

garantir a divulgação eficiente de todos os relatórios e resultados dos processos de avaliação Institucional, autoavaliação e avaliações externas, assim como as ações e melhorias propostas, frutos dos processos de avaliação, com garantia de amplo acesso à comunidade acadêmica.

A Ouvidoria da FEASP é um órgão de apoio que atua tanto na área acadêmica quanto na área administrativa, assim como está aberta ao público externo.

A Ouvidoria atua como agente de mudanças, isto é, a partir de observações, percepções e conclusões permitidas pelos canais de comunicação que possui, pode recomendar aos departamentos pertinentes melhorias nas normas e procedimentos, oferecendo alternativas, identificando e analisando focos de conflitos.

A Ouvidoria atua ainda na mediação dos conflitos apresentados, sem poder de decisão, mas de contribuição, encaminhando, acompanhando as questões e sugerindo medidas de soluções.

É responsabilidade da Ouvidoria, atender e ouvir membros da comunidade universitária com cortesia e respeito, afastando-se de qualquer discriminação ou pré-julgamento; fornecer aos membros da comunidade, usuários, uma resposta por escrito as indagações e questões apresentadas a este órgão, de forma clara e objetiva; solicitar informações, esclarecimentos e documentações necessárias aos departamentos da instituição, de forma a subsidiar o atendimento e encaminhamento feito pelo setor e favorecer a integração interna, estimulando a solidariedade e cooperação mútuas para a consolidação de uma instituição humanizada.

Compete ao ouvidor, figura central deste órgão, agir de forma ética, íntegra, transparente, imparcial e justa, resguardando o sigilo das informações apresentadas a ouvidoria e buscando junto aos órgãos competentes a devida resposta e tratativa dos questionamentos apresentados à ouvidoria.

A comunidade pode recorrer a ouvidoria institucional para qualquer manifestação (elogio, reclamação, denúncia e sugestão) sobre assuntos pertinentes a IES, quanto aos seus diversos departamentos e funcionários.

O atendimento ao público será feito através dos canais especificados abaixo:

- E-mail;
- Atendimento presencial (mediante agendamento).

A manifestação pode ser aberta, sigilosa ou anônima, sendo tal identificação indicada pelo manifestante no ato do cadastro da manifestação, a qual é posteriormente analisada pelo Ouvidor que irá encaminhar para o setor correspondente, com um prazo de até 7 dias úteis para conclusão do processo de manifestação.

4.10. Política de atendimento aos discentes

A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, atendimento social e financeiro ao estudante e apoio psicopedagógico, possuindo uma instância que permitirá o atendimento ao discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição, o NAD – Núcleo de Apoio ao Discente e Docente e planeja outras ações inovadoras.

Coordenado pelo NAD – Núcleo de Apoio ao Discente e Docente, a FEASP mantém programas de acolhimento aos discentes, em especial aos ingressantes e aos discentes com problemas de aprendizagem e com necessidades especiais, inclusive de acessibilidade, de forma a eliminar ou minimizar barreiras ao aprendizado, à adaptação dos estudantes ao curso superior e à vida universitária, e acesso às instalações e espaços de aprendizado, trabalhando para a permanência do estudante na instituição e no curso. O apoio psicopedagógico e as políticas de acessibilidade metodológica e física são objeto do trabalho do NAD.

A FEASP busca de forma permanente aperfeiçoar o atendimento social e financeiro aos estudantes, com colaboradores capacitados e preparados a atender os alunos e buscar soluções em assuntos de concessão de bolsas de estudos, concessão de descontos especiais, negociação financeira, orientação para financiamentos e acesso a políticas governamentais, como FIES e PROUNI, assim como o setor de atendimento financeiro ao aluno operará e organizará os cadastros dos estudantes que desfrutarem de quaisquer concessões, bolsas ou vincularem-se a programas de acesso ao ensino superior.

A FEASP, por meio do NAD, também busca consolidar e aperfeiçoar as atividades de Estágios, ampliando o atendimento e suporte aos estágios supervisionados e estágios não obrigatórios e remunerados, trabalhando para consolidar o maior número de parcerias e convênios com entidades e empresas, públicas, privadas e do terceiro setor, para oportunizar estágios e experiências diversas ao alunado, ao tempo em que colaborará para estabelecer importantes projetos de prestação de serviços à comunidade, a serem firmados pela Diretoria da Instituição.

Outro ponto importante da política de atendimento discente é a implantação da política de mobilidade acadêmica, por meio de convênios com Universidades brasileiras e estrangeiras, em relação de reciprocidade, para que estudantes da FEASP possam cursar disciplinas, na condição de estudantes especiais, nessas Instituições e, vice-versa, assim como participar de atividades de pesquisa, de produção acadêmico-científica e de atividades extensionistas, como importante experiência para o estudante, além de participação em eventos e publicações indexadas.

O programa de acompanhamento aos discentes autistas, com acompanhamento do NAD por meio do apoio psicopedagógico, está de acordo com a legislação vigente e políticas institucionais da FEASP, onde as ações desenvolvidas pelo NAD buscarão a promoção da permanência de todos os discentes na IES, sejam eles portadores de necessidades educativas especiais ou não, oportunizando o desenvolvimento dos projetos.

O serviço de atendimento ao aluno será a estrutura de boas-vindas aos discentes e ingressantes dentro de IES. O setor representará, junto à Secretaria Acadêmica, os pontos de atendimento ao aluno seja qual for o serviço solicitado.

O NAD possui funções de facilitar a comunicação com os alunos provendo informações, documentos e solucionando negociações financeiras e no tratamento da retenção dos que possuem interesse em deixar a instituição. Na área regulatória o NAD também representa a Ouvidoria da IES.

A instituição, por meio do NAD, trabalhará ainda na implantação de programas de monitoria e de nivelamento, transversais e voltados para ingressantes de todos os cursos que apresentem dificuldades de aprendizado ou déficits de formação escolar. Para os programas de monitoria a FEASP trabalhará com bolsas de estudos, como contraprestação pelas atividades.

4.10.1. Programas de Apoio Social e Financeiro

Conforme demonstra a história da mantenedora, o compromisso da FEASP com os alunos que apresentam carência quer do ponto de vista cultural, quer do ponto de vista social ou financeiro, não se encerra com a matrícula do aluno.

Conhecido o perfil de estudantes universitários que nela ingressar, a Faculdade deverá promover programas de apoio pedagógico, atendimento social e descontos de mensalidades para alunos cuja situação social-econômico-financeira revele a incapacidade de arcar, momentaneamente ou no percurso de sua vida acadêmica, com o ônus da totalidade da mensalidade.

A Faculdade, por meio de outras ações, facilitará a continuidade de estudos de seus alunos e, irá se inscrever no Programa Universidade para Todos – PROUNI e no Financiamento Estudantil – FIES.

4.10.2. Programa de Nivelamento e Políticas de Educação Inclusiva

Além de preparar o acadêmico para o mercado profissional, a FEASP tem como propósito preparar o aluno para superar as dificuldades que se apresentarem ao longo da sua vida pessoal e profissional.

Dentro desta postura, o incentivo ao estudo e à permanência será uma prática que permeará cada curso, com a adoção de programas especiais desenvolvidos paralelamente com vistas ao nivelamento do alunado e da superação de suas dificuldades de aprendizado. Uma dessas ações a ser promovida pelo NAD – Núcleo de Apoio ao Discente e Docente, a cada semestre, consistirá na oferta de cursos e atividades de nivelamento aos alunos e funcionários, como por exemplo, de Matemática, Português e Informática.

O Projeto de Reforço e oficinas a ser implantado nos cursos se destina aos alunos com lacunas referentes ao ensino-aprendizagem, anteriores à educação superior e as do próprio curso. Serão desenvolvidos, normalmente, em horários alternativos com carga horária adequada ao atendimento das necessidades diagnosticadas pela coordenação do curso. Dependendo das necessidades, serão ofertados cursos de leitura e produção de texto, informação sobre ENADE, matemática básica e informática.

Para o quinquênio 2026 a 2030, pretende-se estabelecer a oferta com outros cursos/oficinas como: Metodologia e normas da ABNT, Educação Ambiental, Vulnerabilidade, violência e Direitos Humanos. Esses programas têm como objetivos:

- ✓ Promover aulas com conteúdo específico das disciplinas nas quais as dificuldades se apresentam;
- ✓ Abordar, de maneira mais enfática as temáticas de educação ambiental, relações étnico- raciais e história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, e direitos humanos, com base nas necessidades indicadas pelos cursos, nas próprias disciplinas do semestre, ou ainda de forma mais específica, em horário extraclasse;
- ✓ Possibilitar aos alunos a revisão dos conteúdos trabalhados na sala de aula, com vistas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

-
- ✓ A educação inclusiva não se limita apenas ao atendimento a alunos com deficiência. A faculdade estende essa preocupação de forma geral e procura, por meio da aplicação de pesquisa social, identificar outras necessidades, tais como sociais e financeiras.

4.10.3. Atendimento Psicopedagógico

Uma das prioridades da FEASP é a integração da pessoa com deficiência, desde limitação física, intelectual ou dificuldades de aprendizagem. Preocupa-se em proporcionar acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida (permanente ou temporária) e à pessoa com deficiência, que apresente completo ou parcial comprometimento de suas capacidades motoras, visuais, auditivas ou quaisquer outras que necessitem de auxílio na busca por condições igualitárias, bem como aos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O apoio psicopedagógico é uma oferta constante para o aluno que dele necessita e é realizado pelo NAD – Núcleo de Apoio ao Discente e Docente que busca assistir aos discentes, no sentido de superar dúvidas e ansiedades, com ações de integração do aluno à vida acadêmica, de favorecer o desenvolvimento pessoal, social e cultural, essenciais à formação de futuros profissionais, além de possibilitar uma participação efetiva na melhoria da qualidade da aprendizagem. Vale ressaltar que o NAD também presta assistência aos docentes, mediadores pedagógicos e ao corpo técnico-administrativo.

São funções do NAD:

- ✓ Oferecer suporte a docentes, mediadores pedagógicos, discentes, e técnico-administrativos, para um melhor aproveitamento no processo ensino aprendizagem;
- ✓ Sensibilizar discentes, docentes, mediadores pedagógicos e corpo técnico a participar de atividades desenvolvidas pela CPA e pela NAD, considerando a importâncias destes agentes para o processo de aprendizagem;
- ✓ mediar situações que envolvam o relacionamento dos discentes com os demais profissionais da Instituição;
- ✓ Incluir os alunos com necessidades educacionais especiais através de ações específicas;
- ✓ Manter articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável,

colaborando na sensibilização dos discentes, docentes, mediadores pedagógicos e corpo administrativo para participação no processo de autoavaliação institucional, utilizando seus resultados como parâmetro para o trabalho de apoio psicopedagógico;

- ✓ Criar espaço de escuta;
- ✓ Observar, entrevistar e fazer devolutiva;
- ✓ Agir com ética, transparência e imparcialidade, preservando a identidade dos discentes e docentes e corpo administrativo;
- ✓ Manter em sigilo informações recebidas durante os atendimentos, assim como deixar em ordem o sistema de registro, comunicação e encaminhamentos.

4.10.4. Acessibilidade

A Instituição se compromete em prover infraestrutura para proporcionar sala de apoio especial para os alunos com quaisquer deficiências, incluindo deficiência visual e auditiva, desde o seu ingresso até a conclusão do curso, mediante solicitação encaminhada pela pessoa portadora de necessidades especiais temporárias ou permanentes. As instalações da faculdade foram projetadas em conformidade com a Lei de Acessibilidade - Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 e compreende:

- ✓ Amplo acesso aos espaços de uso coletivo;
- ✓ Elevador propiciando circulação de cadeira de rodas;
- ✓ Portas e banheiros com espaços adequados ao acesso de cadeira de rodas;
- ✓ Barras de apoio nas paredes dos banheiros, lavabos, bebedouros etc.

Quanto ao portador de deficiência visual, se houver necessidade a FEASP equipará com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de texto para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador. Fazendo-se necessário, será também adquirido gradual acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Para os portadores de deficiência auditiva, caso a instituição tenha aluno portador desta deficiência, providenciará, se necessário, intérprete de língua de sinais e língua portuguesa. Será flexível na correção das avaliações e trabalhos escritos, valorizando o conteúdo semântico e estimulando o aprendizado da língua portuguesa na modalidade escrita, para uso de vocabulário pertinente às disciplinas do curso em que o aluno estiver matriculado.

Todos os computadores estão equipados com programas de acessibilidade, DOSVox e Libras.

4.10.5. Monitoria

O Programa de Monitoria da FEASP objetiva despertar no aluno o interesse pela carreira docente, proporcionando-lhe um contato mais próximo com a realidade acadêmica e a participação mais direta na rotina pedagógica dos Cursos.

Os monitores auxiliam o corpo docente e de mediação pedagógica na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Os monitores auxiliam, sob a supervisão docente, em atividades como a orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência. A monitoria funciona de acordo com regulamento próprio e o projeto prevê a possibilidade de estabelecimento de bolsas de estudos parciais para os monitores aprovados em processo de seleção.

4.10.6. Organização Estudantil e Participação dos Discentes nos Órgãos Colegiados

A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da FEASP.

O corpo discente tem representação nos órgãos colegiados da faculdade, Conselho Superior, Colegiados de Curso e CPA, com direito a voz e voto, conforme disposto no Regimento

Interno da Faculdade.

O corpo discente poderá ter órgão de representação, Centro Acadêmico ou similar, regido por Regulamento Próprio, elaborado pelos seus integrantes, aprovado de acordo com a legislação vigente e encaminhado à Diretoria Geral, ao CONSU e à Entidade Mantenedora, para conhecimento.

A comunidade discente regularmente matriculada para os diferentes cursos participa da eleição da representação estudantil. A FEASP disponibiliza meios necessários à implementação e atuação da Representação Estudantil.

Além da participação do corpo discente nos conselhos e colegiados da instituição, a IES estimula as organizações estudantis por meio de torneios esportivos, comemorações cívicas e sociais, datas representativas das profissões, além de orientar a organização de eventos, exposições, seminários, encontros, congressos, entre outros.

4.10.7. Bolsas de Estudos

A FEASP embasada na sua missão e princípios, tendo como cerne a vocação de atender e incluir os menos favorecidos, pautado nas orientações das suas políticas institucionais, e com alicerce na solidariedade e compromisso social, disponibilizará, como política, bolsas de estudos aos discentes, como segue:

- a) Programa de Bolsas Sociais de estudo, destinada a alunos com dificuldades financeiras, segundo critérios institucionais;
- b) Programa de Bolsas de Estudos destinado às pessoas autodeclaradas pretas, pardas, indígenas e/ou transexuais e/ou PCD
- c) Bolsas a filhos e dependentes de professores da instituição nos termos do acordo sindical;
- d) Bolsas parciais a funcionários;
- e) Bolsas integrais/parciais PROUNI;
- f) Bolsas de iniciação científica, nos termos regulamentares e mediante critério de

-
- seleção, permitindo ao aluno a sua inserção na busca investigatória, com um percentual de desconto em sua mensalidade escolar;
- g) Bolsas Monitoria, a favorecer os alunos que logram sucesso na seleção institucional para exercerem a Monitoria, orientados por professor, com redução na mensalidade escolar e sendo instrumentos de elucidação de dúvidas e dificuldades quanto ao conteúdo pedagógico das disciplinas aos demais alunos.
 - h) Ademais são disponibilizados aos alunos projetos de financiamento estudantil que possibilita ao aluno ter oportunidade de custear seu curso sem prejuízo das demais necessidades básicas de vida.

4.10.8. Programas Institucionais de Financiamento de Estudos

A FEASP, com base na disseminação da responsabilidade social e também responsável pela formação do cidadão, visa proporcionar aos jovens carentes a possibilidade de ingresso ao ensino superior, garantindo bolsas de estudo, sendo que a Faculdade trabalha a dimensão da “reciprocidade” com acompanhamento dos alunos contemplados em relação ao seu desempenho acadêmico e contrapartida social através da prestação de serviços em creches, asilos, hospitais, associações de moradores, escolas municipais e estaduais, e instituições beneficentes.

Dentro dos Projetos Sociais a Faculdade mantém convênios com prefeituras, sindicatos, empresas, associações, fundações, cooperativas, entre outras, com o objetivo de incentivar a inclusão no Ensino Superior através da prática da educação solidária a fim de possibilitar o acesso ao ensino superior de qualidade mediante a possibilidade de aplicação de formas de pagamento do Contrato com valores acessíveis, concessões de Bônus, Descontos e Parcelamentos específicos conforme descrito no Regulamento.

4.10.9. Programas Federais de Financiamento de Estudos

A FEASP, consciente de que uma grande parcela de seus alunos, principalmente as classes C e D, são trabalhadores que não dispõem de tempo e disposição para se dedicar a um dos

projetos sociais que a IES mantém, oferece a possibilidade de financiamento dos estudos a seus alunos, por meio de parceria com o Governo Federal através do Financiamento Estudantil do Governo (FIES) operado pelo Ministério da Educação em conjunto com a Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, financiando até 100% das despesas estudantis.

4.11. Políticas Institucionais e ações de estímulo à produção discente e a participação em eventos

As políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente possibilitam apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na própria FEASP e de âmbito local, regional, nacional e até mesmo internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais, abrangendo estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação da instituição.

A FEASP tem como meta a realização de atividades que visam instigar o espírito de investigação científica e a produção do seu corpo discente, inerente ao ensino de qualidade.

Para isso, a FEASP incentiva a pesquisa e produção por todos os meios ao seu alcance, principalmente através de:

- a) cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático- pedagógica;
- b) manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- c) formação de pessoal em cursos de pós-graduação próprios ou de outras instituições;
- d) participação em eventos e promoção de eventos próprios.

5. POLÍTICAS DE GESTÃO

Por se relacionar ao patrimônio maior da instituição, que é a relação entre as pessoas, essa política assume os seguintes compromissos fundamentais:

- Valorizar os recursos humanos nas suas diversas dimensões;

- Ampliar o programa de capacitação docente e técnica, nos diferentes níveis, buscando padrões de qualidade compatíveis com as circunstâncias do meio e a realidade institucional;
- Complementar a implantação do Plano de Carreira Docente e de Mediação Pedagógica, valorizando o estímulo à titulação, à qualificação e ao desempenho acadêmico;
- Complementar a implantação do Plano de Cargos e Salários do pessoal técnico e administrativo.

Essas políticas pressupõem a apreensão crítica e global da realidade em que se pretende intervir e a escolha criteriosa de instrumentos essenciais às mudanças pretendidas. Assim, a FEASP desenvolve uma visão crítica, participativa, propositiva e global, tanto dos processos de aprendizagem quanto dos processos de gestão.

Estas práticas têm como objetivo consolidar práticas institucionais qualitativas e rever, ampliar e inovar no campo da gestão já que esta é diretamente articulada com o processo acadêmico. Esta articulação engloba, ainda, a inerência do compromisso social da faculdade.

5.1. Políticas para o Corpo Docente

O Corpo Docente e de Mediação Pedagógica, satisfeito e partícipe dos processos institucionais faz bem seu trabalho, atende bem os discentes e participa diretamente do desenvolvimento do projeto institucional e de curso. Tendo esta visão, a FEASP manterá ações voltadas a dar melhores condições de trabalho aos seus docentes e mediadores pedagógicos.

Sabedores que o corpo docente é formado por professores e mediadores pedagógicos com experiência de mercado e acadêmica, o que contribui ainda mais para que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades sejam movidas pela qualidade do ensino, a FEASP buscará continuamente a implantação de ações para a formação continuada, ainda mais fortalecida para que os alunos possam ser os maiores

beneficiados na aprendizagem. Entre todas as ações para a formação continuada, podemos citar as seguintes:

- Ter programa definido com regras e orçamento, para financiar atividades de pesquisa, participação em eventos e qualificação em programas de pós-graduação ao corpo docente e de mediação pedagógica.
- Consolidar o apoio ao docente, que permite análise de desempenho, melhoria das condições de trabalho, análise dos processos de avaliação, acompanhamento de momentos críticos na relação docente – discente, oferta de cursos, entre outras ações.
- Oferecer bolsas para cônjuge e filhos dos docentes em acordo com a mantenedora.
- Promover encontros entre os docentes, mediadores pedagógicos e diretoria com o intuito de divulgar trabalhos de pesquisa, estudos realizados em programas de pós-graduação, projetos de extensão, entre outros. Estes encontros terão o caráter científico e de lazer, para integrar a comunidade docente entre os cursos.
- Realizar continuamente seminários sobre educação, epistemologia e métodos pedagógicos, reuniões mensais de planejamento, cursos de curta duração, e outras iniciativas que deverão fazer parte de um conjunto de estratégias que reorientem as práticas docentes e o comportamento dos docentes na sala de aula e nas atividades curriculares.
- Permitir que o docente e o mediador pedagógico tenham acesso a todo o material necessário para suas aulas, sem custo (fotocópias, recursos multimídia, entre outros).
- Fomentar a parceria interinstitucional, favorecendo o intercâmbio entre docentes, mediadores pedagógicos e discentes, as quais abrirão novas possibilidades de projetos dentro de cada área de estudo.

A busca permanente da capacitação, a permanente especialização por meio da educação continuada, participação em congressos e demais eventos científicos na área da disciplina e profissão, deve ser preocupação permanente do profissional da educação. Aliadas a essas técnicas, a simpatia e o bom humor são qualidades necessárias a esse profissional, para que possa haver confiança, espontaneidade e idealismo no convívio e relacionamento docente/discente.

É preciso que o educador tenha como referencial de sua ação o comprometimento com as obrigações inerentes à própria profissão e que estão relacionadas com a disciplina, com o discente e com a instituição.

Todas as questões administrativas e pedagógicas são formalidades necessárias para o desenvolvimento e funcionamento da Instituição e devem fazer parte de seu Projeto Pedagógico Institucional e para o Projeto Pedagógico de Curso.

Portanto, para a contratação dos docentes, a FEASP estabeleceu o seguinte Perfil Profissional do Docente:

Habilidades necessárias:

- Segurança - provém do resultado de sua qualificação sistemática, que busca e amplia o seu horizonte intelectual, além de ser o produto das relações que se constroem no universo da Instituição.
- Convicção - é decorrente da identificação e do prazer de educar. É algo que está implícito e que harmoniza pelo gosto de se estar fazendo o que realmente se quer.
- Entusiasmo - é o resultado de sua identificação com a profissão e com a Instituição, aliado à convicção de ser um profissional coerente, sereno, produto de sua opção consciente.
- Parceria - é o resultado de sua interação com a Instituição de forma responsável e compartilhada na procura da qualidade do ensino através dos projetos que venham inovar e qualificar melhor a instituição.
- Conhecimento - resultado da apropriação da ciência e da técnica, de forma elaborada e sistematizada, e da experiência (aplicação, interpretação) deste saber para a compreensão das relações que se produzem no mundo. Este conhecimento é utilizado como elemento estimulador e gerador de novas ideias e colocado de forma articulada e solidária com vistas ao atendimento da realidade existente.

Desempenho esperado a partir do perfil delineado:

-
- Relacionamento interpessoal - base para o exercício profissional. Importante para sua autoestima e fator que determina o bem-estar, sua eficiência, suas atividades e seu comportamento.
 - Identificação com a sua função docente - valoriza a sua profissão e seu grupo de trabalho. Busca a sua elevação social e cultural através da aquisição do conhecimento. É uma relação em que estão contemplados certos valores, como a ética e a consciência de responsabilidade, de forma a contribuir na construção da ciência, da sociedade e da própria vida.
 - Condições profissionais - a identificação pedagógica não é suficiente, é preciso que seja reforçada por técnicas profissionais como a de conhecer profundamente sua área de formação e atuação, com preocupação constante em buscar novas descobertas em sua área, compreendê-las e colocá-las em prática.

Compromisso social do professor com a instituição:

- Estar identificado com a Instituição através do conhecimento da filosofia educacional, seus objetivos e metas.
- Ser um divulgador da Instituição, através da participação com sua produção científica em eventos regionais, estaduais e internacionais.
- Colocar seu conhecimento, suas habilidades profissionais e seu esforço pessoal como parceria da Instituição na busca da excelência.
- Participar das ações e eventos institucionais no sentido de somar esforços, fortalecendo o ensino e conseqüentemente, reforçando a identidade cultural, social e científica de toda Instituição.
- Procurar permanentemente ampliar a sua titulação no sentido de se adequar às metas propostas pela Instituição.

Atividades administrativas:

O docente deve desempenhar de forma integrada e articulada às questões administrativo-pedagógicas decorrentes de sua função, observando as orientações e as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados e administrativos, especialmente no que se refere ao:

- Encaminhamento ao coordenador do curso, no início de cada período letivo, dos

programas de ensino e de atividades a seu encargo.

- Registro, no diário de classe, da matéria ministrada e da frequência dos discentes.
- Encaminhamento, no final de cada avaliação dos resultados do trabalho acadêmico dos seus discentes em termos de frequência e aproveitamento.
- Cumprimento de encargos, como participação em reuniões, comissões e outros eventos decorrentes do interesse do ensino, da pesquisa e da extensão quando for convidado e/ou convocado.
- Cumprimento do calendário acadêmico programado.
- Cumprimento do horário integral das aulas.
- Disponibilizar aos acadêmicos o programa da disciplina que leciona, no primeiro dia de aula, em cada semestre letivo.

5.1.1. Perfil do Corpo Docente e Requisitos de titulação

O Corpo Docente da FEASP, será formado por profissionais de notória capacidade profissional vinculado às áreas de ensino, pesquisa e extensão e portadores de formação acadêmica compatível com a área de atuação.

Será dada prioridade à contratação de docentes com titulação de mestres e doutores, complementados com profissionais graduados nas áreas de conhecimento com títulos de especialistas.

Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica

A experiência no magistério superior é um elemento almejado na seleção de professores porque é muito adequado que um professor, além de uma formação criteriosa e profunda em sua área de conhecimento, tenha experiência em metodologias de ensino e gerenciamento de conflitos em sala de aula.

Já a experiência profissional, não acadêmica, é importante para que o professor possa trazer exemplos contextualizados em sala de aula.

A experiência exigida dos professores para ingresso no quadro docente é de, no mínimo, um ano de exercício do magistério superior e dois anos de atividade profissional não acadêmica na sua área de formação.

5.1.2. Critérios de seleção e contratação

A admissão do professor para integrar a carreira de docente se fará mediante indicação do Coordenador de Curso e aprovação da Diretoria, após processo de seleção, que envolverá prova de títulos, entrevistas, prova didática mediante aula ministrada sobre um ou mais pontos da disciplina pleiteada, entrevista e, quando necessário, prova escrita de conhecimento.

Os professores da Faculdade deverão ser selecionados entre pessoas cuja capacidade, títulos acadêmicos, identidade profissional, integridade e vocação lhes permitam desempenhar a contento as funções que lhes sejam atribuídas na carreira docente.

Serão considerados, em caráter preferencial, para contratação (admissão) e para promoção (mudança de categoria) na carreira docente, os títulos universitários, o teor científico dos trabalhos realizados, experiência profissional e de magistério em outras instituições de ensino superior.

Do candidato à admissão será exigida, no mínimo, a comprovação de que é portador de diploma de curso de especialização, onde tenha sido estudada a disciplina que irá ministrar, ou disciplinas afins. A contratação de Professores é realizada pela mantenedora, por indicação do Diretor Geral.

5.1.3. Políticas de qualificação e Plano de Carreira Docente

O Plano de Capacitação Docente é o instrumento empregado para definir e apresentar as políticas, as diretrizes e as metas institucionais de capacitação do quadro docente, bem como as áreas prioritárias para investimento nesse sentido.

O Plano, de periodicidade anual, inclui, também, o planejamento de novos afastamentos para capacitação e o acompanhamento acadêmico dos professores que se encontram em frequência a cursos de pós-graduação.

A FEASP entende que a capacitação docente é um dos pilares da melhoria da qualidade do ensino e do aperfeiçoamento didático-pedagógico dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação.

A FEASP investirá no aprimoramento técnico-pedagógico de seus professores, não medindo esforços para viabilizar as iniciativas de capacitação, desde que cumpram duas condições básicas: enquadrem-se nas áreas prioritárias definidas pela própria Faculdade e estejam respaldadas pelos aspectos legais inerentes à questão.

As diretrizes básicas da política de capacitação para o corpo docente da Instituição estão assim definidas:

- consolidar um quadro docente titulado e altamente qualificado que responda em qualidade e quantidade o exercício das funções institucionais no ensino, pesquisa, extensão e cultura, procurando atender aos padrões e indicadores de qualidade fixados pelo MEC.
- aperfeiçoar o Plano de Carreira Docente - que contém as regras de ingresso, progressão, direitos e deveres dos docentes;
- selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada, concurso ou outro expediente;
- estabelecer uma política interna de qualificação de recursos humanos auxiliando seus docentes a identificar programas de Mestrado ou Doutorado para se qualificarem com os apoios e auxílios previstos no Plano de Carreira Docente;
- implementar a oferta de programas de qualificação próprios;
- ofertar seletivamente cursos de especialização com vistas a que todos os seus professores tenham, no mínimo, uma especialização em sua área de atuação;
- racionalizar os quantitativos de professores concentrando e disponibilizando maior

volume de horas-aula para cada professor, dentro dos limites possíveis e viáveis, valorizando e aumentando os ganhos remuneratórios e os níveis de satisfação;

- aproveitar, nos treinamentos, cursos e/ou capacitação de pessoal, os docentes especializados em cada área.

5.1.4. Regime de trabalho de professores

O professor será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho:

- ✓ Tempo Integral: 40 horas semanais de dedicação, com um máximo de 20 horas de aula, sendo o restante da carga horária dedicada a atividades de orientação pedagógica, construção de material didático, pesquisa, extensão ou administração acadêmica;
- ✓ Tempo Parcial: no mínimo 12 horas de trabalho semanal, sendo reservado ao menos 25% da carga horária para atividades extraclasse, de orientação pedagógica, construção de material didático, pesquisa, extensão ou administração acadêmica;
- ✓ Horistas: demais casos.

A jornada de trabalho do professor em regência de classe destinará até 75% (setenta e cinco por cento) para horas de aula e, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) para atividades de orientação pedagógica, construção de material didático, pesquisa, extensão ou administração acadêmica, para regimes parciais de trabalho; para o regime de tempo integral serão destinados no máximo 50% (cinquenta por cento) para aulas e 50% (cinquenta por cento) para atividades pedagógicas ou administrativas.

São consideradas como horas de atividades de orientação pedagógica aquelas destinadas ao planejamento das aulas, à preparação da avaliação da aprendizagem do aluno, à colaboração com a administração da Faculdade, às reuniões de Órgãos Colegiados, ao atendimento e orientação de aluno, e ao aperfeiçoamento profissional, de acordo com a proposta pedagógica de cada Coordenadoria de Curso.

5.1.5. Titulação do Corpo Docente

A composição do corpo docente da FEASP é formada de profissionais altamente especializados para os cursos de graduação e pós-graduação.

Para todos os conteúdos específicos que são ministrados, a maioria da composição docente é de mestres e doutores. Há especialistas, não sendo admitidos graduados.

5.1.6. Política de Capacitação Docente e Formação Continuada

A Política de Qualificação e de Carreira Docente da FEASP reconhece o valor da ação docente no processo de ensino e aprendizagem e a importância do aperfeiçoamento continuado de sua formação.

Desta forma, a FEASP tem como princípios:

- A manutenção sistemática de capacitação para seus colaboradores, visando deste modo a busca constante pela excelência dos serviços prestados;
- Incentivo a formação continuada, por meio de subsídios para programas de mestrado e doutorado;
- O reconhecimento institucional à dedicação e à competência dos docentes;
- A valorização da qualidade do desempenho acadêmico e científico do docente.

Tais princípios são observados por meio de estratégias e ações, o que inclui:

1. Bolsas de estudos para os cursos de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento, direcionadas aos professores da FEASP, em instituições brasileiras ou estrangeiras, por meio de Convênio, e mediante disponibilidade de recursos aprovada pela direção;
2. Concessão de bolsas a estudantes recém-graduados na própria instituição, que tenham se destacado na sua trajetória acadêmica, para que possam cursar pós-graduação *lato sensu* na FEASP, como incentivo para o ingresso na carreira de magistério da Faculdade, tendo preferência os ex-monitores e alunos que cumpriram programa de Iniciação Científica da IES;
3. Concessão de auxílio para que os seus professores participem de congressos,

-
- seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou área afim, em área de gestão acadêmica e formação pedagógica;
4. Oferta de cursos de treinamento e atualização profissional, com bolsas, aos seus professores;
 5. Divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
 6. Suporte logístico ou financeiro para que os seus professores imprimam ou editem suas produções científicas, sob o patrocínio da Faculdade;
 7. Licença, a professores, sem perda do vencimento (integral ou parcial), para participação em programas, externos ou internos, de pós-graduação e/ou de treinamento profissionais.

As regras estarão previstas em edital e condicionadas a previsão orçamentária da instituição.

A instituição também prevê que os momentos de capacitação dos docentes aconteçam nas reuniões pedagógicas, que também poderá ser um espaço utilizado para esta finalidade, assim como estão previstos programas institucionais de capacitação, via metodologia EAD, por meio de universidade corporativa.

A IES, anualmente, aprovará as ações e metas do Plano de Capacitação do Corpo Docente para o ano seguinte.

As políticas da FEASP que se referem especificamente ao corpo docente e de mediadores pedagógicos estão explicitadas nos Planos de Capacitação e de Carreira Docente.

O Plano de Capacitação busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, iniciação científica, extensão e gestão da FEASP por meio de cursos de pós-graduação, de capacitações e atualização profissional, oportunizando aos seus professores condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A FEASP busca fomentar a qualificação acadêmica, por meio de incentivos de progressão na carreira, para que os docentes da Faculdade se matriculem e permaneçam em cursos e programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Trabalha também para manter programa de incentivo financeiro e logístico para apresentação de trabalhos técnico-científicos desenvolvidos por professores que estejam cursando mestrado e doutorado.

As políticas de capacitação estão devidamente divulgadas junto ao seu corpo docente.

5.1.7. Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Mediadores Pedagógicos

O exercício da mediação pedagógica em cursos de Educação a Distância (EaD) requer conhecimentos teóricos e práticos sobre a área de ensino a que pretende atuar. Perpassa-se pela utilização de modo adequado das ferramentas, dos recursos e das mídias, possibilitando, assim, ao mediador pedagógico presencial ou a distância, a realização de seu trabalho de modo coerente.

A política prevista de capacitação e formação continuada para o corpo de mediadores pedagógicos possibilita a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica em graduação e/ou programas de pós-graduação, com práticas regulamentadas.

A FEASP estende, aos mediadores pedagógicos, a participação em programa de incentivo à difusão da produção técnico-científica do corpo docente da faculdade, com mecanismos de apoio financeiro e logístico para participação dos mediadores pedagógicos em eventos, Congressos e Seminários.

5.1.8. Cronograma do Plano de Expansão do Corpo Docente e de Mediação Pedagógica- 2026 a 2030

ANO	TITULAÇÃO			TOTAL
	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	
2026	02	08	05	15
2027	02	10	06	18
2028	03	12	07	22
2029	04	14	08	26
2030	04	16	10	30

Meta: manter até o final do período (2030), no mínimo, 80% do corpo docente da IES com a titulação de mestre ou doutor.

5.1.9. Cronograma do Plano de Expansão do Corpo Docente e de Mediação Pedagógica (Regime de Trabalho) - 2026 a 2030

ANO	REGIME DE CONTRATAÇÃO			TOTAL
	HORISTA	PARCIAL	INTEGRAL	
2026	05	06	04	15
2027	05	08	05	18
2028	06	10	06	22
2029	07	12	07	26
2030	08	14	08	30

Meta: Manter, até o final do período, no mínimo, 70% do corpo docente da IES com regime Parcial e Integral.

Ações específicas:

- Estabelecer, como prioridade, no processo de recrutamento e seleção docente, para os cursos atuais e os a serem implantados, o título de mestre ou doutor, reconhecido pelo MEC.
- Dar prioridade, na inclusão de professores do quadro da IES, no Plano de Capacitação Docente, aos que pretendam cursar programas de mestrado.

5.2. Corpo Técnico-administrativo

O ingresso no quadro de funcionários da FEASP é feito por intermédio de recrutamento e seleção, aberto ao público. A contratação do pessoal técnico e administrativo deve atender às normas da Legislação Trabalhista. O critério de contratação se dá conforme dispositivo constante do Plano de Carreira do Corpo Técnico Administrativo.

O corpo do pessoal técnico e administrativo é constituído pelos colaboradores permanentes, contratados pela Mantenedora. A carreira do pessoal técnico e administrativo permanente da Faculdade compreende os seguintes grupos:

- I. Grupo de Nível de Apoio, compreendendo as funções e cargos que sejam inerentes às atividades de apoio operacional, especializado ou não, que requeiram escolaridade de ensino fundamental ou experiência comprovada ou ainda conhecimento específico;
- II. Grupo de Nível Médio, compreendendo as funções e cargos que sejam inerentes às atividades técnicas e as administrativas, para cujo exercício é exigida formação de ensino médio;
- III. Grupo de Nível Superior, compreendendo as funções e cargos que sejam inerentes às atividades técnicas e as administrativas, para cujo exercício será exigida formação superior ou registro em Conselho Profissional competente.

Cada grupo compreende cinco níveis, designados pelos números 1 a 5.

Poderá haver a contratação de colaborador eventual por prazo determinado, sob a forma da legislação trabalhista vigente, não sujeito às regras do presente Plano de Carreira.

O ingresso na carreira do corpo técnico e administrativo permanente da Faculdade dar-se-á mediante seleção realizada por intermédio da realização de provas e/ou de títulos e entrevista, somente podendo ocorrer no nível 1 de qualquer grupo. Para habilitar-se a participar da seleção será exigido, do candidato, a comprovação da escolaridade compatível com o respectivo grupo, experiência comprovada, conhecimento específico, quando se

tratar do Grupo Nível de Apoio.

O pessoal técnico e administrativo da Faculdade é contratado sob o regime de 20 (vinte), 30 (trinta) ou 44 (quarenta e quatro) horas semanais de trabalho, em 01 (um) ou 02 (dois) turnos diários completos, ou turno contínuo, ressalvados os casos em que a legislação específica estabeleça diferente jornada de trabalho.

5.2.1. Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-Administrativo

A capacitação e qualificação do pessoal técnico-administrativo da FEASP é tarefa permanente, tendo como fundamento a associação da teoria com a prática, mediante cursos de aprimoramento em serviço, inclusive a profissionalização e ainda a locomoção do colaborador para fins de capacitação quando necessário. Sendo assim, a formação continuada de todos os funcionários é fundamental, visando o aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos nas diferentes áreas.

Para isso, estabelecem-se as seguintes políticas:

- incentivo a formação continuada do corpo técnico-administrativo;
- oferta de cursos voltados à atuação específica;
- oferta de cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional;
- estímulo à participação em eventos sociais, culturais e científicos a serem promovidos pela FEASP e outras entidades.

A progressão funcional do corpo técnico-administrativo ocorrerá por tempo de serviço, que se dará a cada dois anos de trabalho, tendo o funcionário uma promoção de nível dentro do seu Grupo.

A formação do quadro de pessoal técnico e administrativo dar-se-á de forma que contemple uma constante qualificação de seus membros, permitindo que o funcionário possa programar sua carreira na Instituição.

A cada 02 (dois) anos de serviço, pelo menos, o funcionário passará por cursos de aperfeiçoamento e/ou atualização e poderá contar com uma redução da carga horária de trabalho para a realização destes cursos.

A Instituição oferece aos seus funcionários os seguintes incentivos, além dos previstos no Plano de Carreira:

- Concessão de Bolsas de estudos para cursos de graduação, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento, em instituições brasileiras;
- Oferta de cursos e de bolsa para treinamento e atualização profissional e de bolsas para os funcionários;
- Licença, sem perda do vencimento (integral ou parcial), para participação em programas externos ou internos, de pós-graduação e/ou de treinamento profissional.

Os funcionários podem se inscrever em cursos de acordo com os seguintes critérios:

- em cursos de graduação e de mestrado têm prioridade os funcionários que sejam aceitos em cursos autorizados ou em áreas de interesse específico da Instituição;
- nos cursos de treinamento ou de atualização profissional, funcionários que estejam atuando em áreas específicas do curso.

Caberá à Diretoria Administrativa e à Coordenadoria de Operações gerenciar todas as atividades de apoio administrativo e financeiro aos cursos e aos seus participantes; elaborar relatórios periódicos sobre o funcionamento dos programas; submeter ao Conselho Superior propostas de recrutamento, seleção, admissão e dispensa de funcionários para os programas, bem como a alocação dos demais recursos necessários a cada curso ou atividade; presidir a comissão encarregada de selecionar os candidatos para os programas, segundo os critérios estabelecidos no Plano de Capacitação do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo e nas demais normas expedidas pelos órgãos próprios da Faculdade.

Os programas de pós-graduação, mestrado e de treinamento profissional ou aperfeiçoamento, incluídos no Plano de Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo são financiados com recursos próprios da Mantenedora e por recursos alocados por terceiros

conforme apresenta abaixo.

5.3. Corpo Discente

O acesso à FEASP ocorre por meio de processos seletivos divulgados em editais e nos principais jornais de comunicação, local e regional. O processo seletivo é composto por provas que exijam a resolução de questões objetivas, subjetivas e dissertativas. Esse processo apresenta-se como meio de ingresso aos cursos de graduação, acontece sempre que houver um ou mais cursos aprovados e observará os limites de vagas autorizadas para cada curso.

Outra modalidade de acesso é o ingresso para portadores de diplomas de graduação e alunos transferidos de outras instituições, que obedecerá a legislação vigente e se dará por meio de processo seletivo e tendo em vista a existência de vagas.

5.4. Processos de gestão institucional

A gestão da FEASP segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se: o Regimento Geral, o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e os PPC (Projeto Pedagógico dos Cursos). Estes documentos estão à inteira disposição da comunidade acadêmica, e servem de base para todas as outras políticas de gestão implantadas na FEASP: resoluções internas, portarias, regulamentos, normas acadêmicas, entre outras.

O planejamento institucional tem como objetivo dotar a Instituição de um modelo de estrutura organizacional que lhe permita a consecução de sua missão, objetivos e metas propostos neste PDI.

O modelo adotado de planejamento procura viabilizar a implantação do PDI na perspectiva de uma política construída em uma conjuntura complexa e dinâmica permitindo conviver com as necessidades, tensões, relações de forças e negociações peculiares ao contexto educacional.

A política institucional de gestão da FEASP pode ser explicitada com base nos seguintes princípios fundamentais da organização:

- Unidade de patrimônio e administração;
- Estrutura orgânica com base em cursos, vinculados à administração superior;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos;
- Racionalidade de organização com plena utilização dos recursos materiais e humanos disponíveis;
- Flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades locais e regionais, e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa e de extensão.

Os eixos centrais da gestão institucional estabelecem:

- a) a adoção de um modelo de organização que, em todos os planos, conduza à realização da missão institucional;
- b) uma organização integrada a um padrão geral de administração flexível e baseada na informação, na informatização e no domínio das novas tecnologias de comunicação;
- c) planejamento acadêmico capaz de conviver com mudanças e de estimular a inovação;
- d) Gestão humanizada e aberta a contribuições dos diversos atores institucionais.

São seus parâmetros, na vigência do PDI:

- laborar o plano e estratégias de implantação e de expansão da FEASP, tanto em relação ao dimensionamento do espaço físico, à infraestrutura tecnológica, como para definição de prioridades nos investimentos;
- desenvolver e aprimorar os mecanismos de gestão administrativa;
- analisar os critérios de dimensionamento do organograma e processos da área administrativa, decorrentes da implantação dos mecanismos de gestão e apoiados no sistema de informação em operação;
- construir e rever permanentemente os Regulamentos e Normas da FEASP para

incorporar mudanças a serem introduzidas no seu funcionamento;

- desenvolver o sistema de comunicação das atividades da FEASP para todos os seus segmentos, principalmente para os alunos, dando ênfase especial aos serviços de Ouvidoria.

O modelo acadêmico implantado na FEASP dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa propiciar à administração acadêmica agilidade e flexibilidade para responder às demandas da Instituição e às exigências modernas de gestão.

Tal modelo permite ainda estabelecer a transparência, a rapidez das respostas e a comunicação entre os demais segmentos que compõem a dinâmica institucional.

A estrutura organizacional geral caracteriza-se por níveis responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, em um modelo de gestão “horizontalizado” objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão, como forma de possibilitar a implantação das medidas propostas e do crescimento institucional.

Os órgãos de deliberação e de execução foram concebidos com poucos níveis hierárquicos, uma vez que a hierarquia menos extensa contribui para tornar mais fácil a comunicação, exige menor controle burocrático, facilita a gestão de processos e de rotinas e a delegação de competências, podendo-se obter, em consequência, maior envolvimento da comunidade acadêmica, técnica e administrativa. Na prática, essa estrutura permite instaurar processos de decisão mais ágeis, com participação dos diferentes segmentos da comunidade interna, em modelo conhecido como de “organograma horizontalizado” possibilitando para cada setor autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas e, ampliando a sinergia e ampla participação de todos os atores institucionais nos processos de gestão e de decisão.

Os órgãos deliberativos, o Conselho Superior, na esfera superior, e os colegiados de curso, no nível dos cursos, são organismos com participação efetiva dos segmentos institucionais e sociedade civil, no caso do Conselho Superior, com sistemas de eleição e de indicação

estruturados, para cada segmento institucional, com mandatos definidos, formas de participação e de funcionamento dos órgãos, critérios de decisão e formas de divulgação das decisões, privilegiando a transparência dos processos.

A FEASP é uma instituição moderna comprometida com princípios éticos e de respeito à pessoa humana, o que lhe assegura a qualidade dos serviços que oferece. Com base nesses princípios promoverá de forma sistemática e contínua o desenvolvimento profissional, social e a segurança do seu corpo docente, de mediadores pedagógicos, discente e técnico administrativo, contribuindo, dessa forma, para o crescimento pessoal e profissional de cada um.

Sua atuação será pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispondo de indicadores de desempenho disponíveis e públicos e que permitirão a gestão das potencialidades do corpo docente, de mediadores pedagógicos, discente e técnico-administrativo, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

A Instituição promoverá a valorização do seu pessoal docente, de mediadores pedagógicos e técnico administrativo por meio do desenvolvimento sistemático de ações de capacitação. Para os coordenadores e o corpo docente e de mediação pedagógica são desenvolvidos o Programa de Capacitação Docente e de Mediação Pedagógica, continuamente, que tem como objetivo qualificá-los em conteúdo de natureza didático-pedagógica.

O Programa também visa orientar e apresentar novas ferramentas e metodologias pedagógicas para aprimorar a atuação do professor em sala de aula.

O corpo docente e de mediação pedagógica tem o seu Plano de Carreira, aprovado pelos órgãos colegiados superiores da Instituição, que definem o ingresso na carreira docente, a estrutura da carreira (cargos e níveis), regime de trabalho, remuneração, progressão e outras regras inerentes à função docente. Há, também, normas aprovadas pelos órgãos superiores da Instituição, relativas ao acesso à carreira docente.

O pessoal Técnico Administrativo é abrigado pelo Plano de Cargos e Salários que foi desenvolvido como uma ferramenta de gestão.

A relação direta com a Mantenedora e a flexibilidade de comunicação também é um fator importante nos processos de gestão institucional, o que possibilita agilidade em decisões.

Diante o exposto, resta claro que os processos de gestão institucional da FEASP consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos-administrativos, discentes e da sociedade civil organizada, regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas, assim como a apropriação pela comunidade interna.

5.4.1. Organização administrativa e gestão

A Administração institucional é exercida pelos seguintes órgãos:

I - Da Administração Geral:

- a) Conselho Superior – CONSU
- b) Diretoria Geral
- c) Diretoria Acadêmica
- d) Diretoria Administrativa
- e) Coordenadoria de Operações

II - Da Coordenação Acadêmica:

- a) Coordenadorias de Cursos de Pós-Graduação
- b) Coordenadorias de Cursos de Graduação
- d) Colegiados de Curso de graduação
- e) NDE dos cursos de graduação

III - Órgãos de apoio:

- a) Secretaria Acadêmica

-
- b) Comissão Própria de Avaliação, CPA
 - c) Equipe Multidisciplinar
 - d) Biblioteca
 - e) Ouvidoria
 - f) Procuradoria Institucional
 - g) Recenseadoria Institucional

A FEASP poderá criar outros órgãos ou departamentos vinculados aos órgãos acima citados, desde que aprovado pelo CONSU e com anuência da mantenedora, com a finalidade de apoio aos docentes, discentes e ao pessoal técnico-administrativo.

5.4.2. Organograma Institucional

A gestão da FEASP assume o papel de orientadora do funcionamento institucional, viabilizando a corresponsabilidade dos sujeitos envolvidos mediante a participação ativa nos processos de planejamento e execução do projeto institucional. Estas políticas compreendem os seguintes compromissos:

- ✓ Assumir posição de destaque no processo de desenvolvimento da sociedade;
- ✓ Concentrar, na problemática social, o conhecimento, as inovações e as tecnologias produzidas nas atividades acadêmicas;
- ✓ Expandir relações e parcerias, em todos os níveis, para realização conjunta de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Promover sua permanente avaliação institucional e de seu papel social;
- ✓ Aperfeiçoar modelo de gestão com base na avaliação e no planejamento institucionais;
- ✓ Criar e/ou consolidar estratégias e meios adequados de comunicação, de modo a atingir a comunidade interna e a sociedade em geral;
- ✓ Promover descentralização de decisões e estimular a participação da comunidade acadêmica na gestão;
- ✓ Fortalecer as coordenadorias de curso;
- ✓ Orientar a ação das diversas instâncias a serviço das atividades fins;

-
- ✓ Vincular a política orçamentária-financeira aos objetivos da área acadêmica.

5.4.3. Instâncias de Decisão - Órgãos Colegiados: composição, atribuições e competências

A FEASP, dispõe de órgãos colegiados, em níveis distintos de responsabilidade, deliberação, execução e monitoramento, conforme consta no regimento.

No primeiro nível encontra-se a Mantenedora da IES, que é responsável pela gestão patrimonial e financeira da IES. No âmbito da mantida, o órgão colegiado, de caráter deliberativo e normativo é o Conselho Superior, CONSU; e no âmbito dos cursos, os Núcleos Docentes Estruturantes e os Colegiado de Cursos. Juntamente com a Comissão Própria de Avaliação, CPA, são as principais instâncias de gestão colegiada.

A principal instância deliberativa da Faculdade é o seu Conselho Superior, órgão responsável pela aprovação das políticas acadêmicas da IES.

Conselho Superior - CONSU

O Conselho Superior - CONSU, é o órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria de planejamento, assuntos acadêmicos e administrativos, possui regulamento próprio, e é constituído da seguinte forma:

- I. Diretor Geral, seu Presidente nato.
- II. Representante da Mantenedora.
- III. Diretor Acadêmico.
- IV. Diretor Administrativo.
- V. Procurador Institucional (PI).
- VI. 1 (um) Coordenador de Curso de Graduação;
- VII. 1 (um) representantes do Corpo Docente;
- VIII. 1 (um) representantes do Corpo de mediadores pedagógicos;
- IX. 1 (um) representante do Corpo Técnico-administrativo;
- X. 1 (um) representante do Corpo Discente;
- XI. 1 (um) representante da Sociedade Civil Organizada.

São atribuições do CONSU:

- I. Formular o planejamento, as diretrizes e políticas gerais da FEASP.
- II. Aprovar alterações neste Regimento Geral, por deliberação de dois terços de seus membros, submetendo no que couber à entidade mantenedora.
- III. Aplicar e fazer aplicar este Regimento Geral, bem como os regulamentos e normas acadêmicas e administrativas da FEASP.
- IV. Regulamentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- V. Appreciar e aprovar a proposta orçamentária de cada ano, encaminhada pelo Diretor Geral, submetendo-a a entidade mantenedora.
- VI. Aprovar propostas de criação, desmembramento, fusão ou extinção de unidades acadêmicas, administrativas, órgãos de apoio ou suplementares.
- VII. Aprovar propostas de criação, expansão, modificação, desativação ou extinção de cursos, bem como aumento ou redução do número de vagas, encaminhando à mantenedora para anuência e, posteriormente, ao Ministério da Educação para avaliação e autorização.
- VIII. Aprovar o plano anual de atividades da FEASP e acompanhar e avaliar sua execução.
- IX. Aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Pedagógico Institucional – da FEASP encaminhados pelo Diretor Geral.
- X. Homologar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), as matrizes curriculares, as ementas e bibliografias para os cursos de graduação e pós-graduação.
- XI. Aprovar e acompanhar as atividades de avaliação institucional, interna e externa, zelando pela qualidade dos cursos e programas institucionais.
- XII. Aprovar o calendário acadêmico proposto pela Diretoria Geral.
- XIII. Aprovar a relação de polos de educação a distância mantidos pela Faculdade.
- XIV. Aprovar as Diretrizes Gerais para os Regulamentos de estágios supervisionados, dos projetos interdisciplinares, dos trabalhos de conclusão de curso e monografias de graduação e pós-graduação, e das atividades complementares dos cursos e programas mantidos da FACULDADE.
- XV. Aprovar as normas e condições de ingresso nos cursos de graduação e pós-graduação, processo seletivo, as normas para matrículas, cancelamento de matrículas,

transferências, adaptações, análises curriculares, aproveitamento de estudos, equivalências, extraordinário aproveitamento de estudos, regimes de dependência, regimes especiais e demais normas de controle e registro acadêmico.

XVI. Aprovar normas de aproveitamento do processo de ensino e aprendizagem, bem como os critérios e condições para promoção dos alunos, respeitado o disposto neste Regimento Geral e, estabelecer orientação para avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

XVII. Aprovar projetos de pesquisa, extensão e formação continuada, incluindo programas de iniciação científica, cursos e atividades de extensão e de prestação de serviços à comunidade.

XVIII. Avaliar as propostas de cooperação científica.

XIX. Julgar os recursos interpostos em relação a decisões dos demais órgãos da FACULDADE.

XX. Conferir, por deliberação de dois terços da totalidade de seus membros em exercício, títulos, prêmios e outras dignidades acadêmicas.

XXI. Constituir ou extinguir comissões assessoras e/ou especiais, permanentes ou transitórias.

XXII. Propor o enquadramento dos docentes na carreira, em conformidade com Plano de Carreira estabelecido pela mantenedora.

XXIII. Aprovar o Plano de Cargos e Salários do Corpo Docente e de Mediação Pedagógica e do Corpo Técnico-administrativo da FACULDADE, os critérios para a seleção, ingresso, promoção, aplicação de penalidades, premiação, suspensão ou dispensa do professor e do colaborador técnico-administrativo.

XXIV. Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da FEASP, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Geral.

XXV. Manifestar-se sobre contratos, acordos e convênios de caráter científico e cultural que lhe forem submetidos pelo Diretor Geral, para decisão da mantenedora.

XXVI. Deliberar sobre a aplicação da pena de desligamento de membros do corpo discente, assegurando-lhes amplo direito de defesa.

XXVII. Apreciar relatório geral das atividades desenvolvidas da FACULDADE.

XXVIII. Resolver casos omissos neste Regimento.

5.4.4. Direção Geral

A Direção Geral, exercida pelo Diretor Geral, pelo Diretor Acadêmico e pelo Diretor Administrativo, é escolhida na forma do estatuto da Mantenedora e normas regimentais, se constitui como órgão executivo superior de supervisão das atividades.

O Diretor Geral é designado e exonerado pela Mantenedora. Em sua ausência e impedimentos, o Diretor Geral será substituído pelo Diretor Acadêmico ou pelo Diretor Administrativo, nesta ordem, que sucederão o Diretor Geral em caso de vacância até novo provimento.

São atribuições do Diretor Geral:

- I. Superintender todas as atividades da FEASP e representá-lo perante as autoridades educacionais, a sociedade e a mantenedora.
- II. Cumprir e fazer cumprir o disposto neste Regimento Geral, nos regulamentos e normas da FACULDADE.
- III. Elaborar o plano anual de atividades da FEASP, considerando, na sua elaboração, o plano anual de atividades acadêmicas e o plano anual de atividades administrativas, elaborados e encaminhados pelo Coordenador Acadêmico e pelo Diretor Administrativo, respectivamente, submetendo-o à aprovação do CONSU.
- IV. Convocar e presidir as reuniões do CONSU, dando publicidade, cumprindo e fazendo cumprir suas deliberações.
- V. Elaborar e submeter ao CONSU a proposta orçamentária a ser encaminhada à decisão da Mantenedora, bem como acompanhar sua execução.
- VI. Apresentar anualmente ao CONSU o relatório geral das atividades da FACULDADE, para encaminhamento aos órgãos competentes.
- VII. Coordenar e avaliar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e do Projeto Pedagógico Institucional – PPI da FEASP, submetendo-o ao Conselho Superior,

-
- para deliberação.
- VIII. Propor à entidade mantenedora a contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo.
- IX. Conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares.
- X. Publicar editais de processo seletivo para ingresso nos cursos mantidos pela FEASP.
- XI. Assinar acordos, convênios e contratos.
- XII. Publicar editais para a indicação dos representantes dos coordenadores de curso, do corpo docente, do corpo técnico-administrativo e do corpo discente junto aos órgãos deliberativos e normativos da FEASP.
- XIII. Deliberar sobre publicações que envolvam responsabilidades da FEASP.
- XIV. Propor providências de ordem acadêmica ou administrativa aos órgãos colegiados.
- XV. Designar os representantes junto aos órgãos colegiados e os ocupantes de cargos ou funções de direção, coordenação ou assessoramento.
- XVI. Encaminhar propostas de criação de novos cursos e programas e as respectivas vagas, bem como linhas ou projetos de pesquisa, encaminhando ao CONSU para deliberação.
- XVII. Supervisionar as campanhas de processo seletivo/vestibular, campanhas para captação de alunos e outras campanhas institucionais, acompanhando o trabalho da Diretoria Acadêmica e da Diretoria Administrativa e promovendo o apoio institucional necessário.
- XVIII. Promover a avaliação institucional da FEASP.
- XIX. Promover as ações necessárias à autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e as relativas ao credenciamento da FEASP.
- XX. Estabelecer normas complementares a este Regimento Geral, para funcionamento dos setores acadêmicos, técnico-administrativos e órgãos de apoio.
- XXI. Supervisionar os trabalhos realizados no âmbito das Diretorias Acadêmica e Administrativa.
- XXII. Aplicar sanções disciplinares no âmbito de sua competência.
- XXIII. Solicitar reexames de matérias julgadas e deliberadas pelo CONSU, que firam o disposto neste Regimento Geral, no Estatuto da entidade mantenedora ou na legislação em vigor.
- XXIV. Zelar pela manutenção da ordem e da disciplina no âmbito da FACULDADE,

respondendo por abuso ou omissão.

XXV. Resolver os casos omissos neste Regimento, *ad referendum* do CONSU.

É facultado ao Diretor Geral delegar as atribuições constantes do presente artigo a quaisquer membros da direção previstos neste Regimento.

5.4.5. Direção Acadêmica

O Diretor Acadêmico é designado pela mantenedora e tem suas atribuições previstas no Regimento.

São atribuições do Diretor Acadêmico:

- I. Executar e supervisionar as políticas e diretrizes de ensino, pesquisa e extensão da FEASP, supervisionando o funcionamento dos cursos presenciais e a distância, programas, pesquisas e demais atividades acadêmicas.
- II. Elaborar junto aos coordenadores de curso de graduação e de pós-graduação e ao coordenador de educação a distância, o plano anual das atividades acadêmicas, encaminhando ao Diretor Geral para aprovação.
- III. Participar, sob a coordenação do Diretor Geral, da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e do Projeto Pedagógico Institucional – PPI.
- IV. Participar, sob a coordenação do Diretor Geral, da elaboração de projetos, regulamentos e normas gerais afetos às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão da FEASP.
- V. Supervisionar junto à Secretaria de Controle e Registro Acadêmico e as Coordenadorias acadêmicas, o cumprimento das normas e condições de ingresso nos cursos de graduação e pós-graduação, processo seletivo, as normas para matrículas, cancelamento de matrículas, transferências, adaptações, análises curriculares, aproveitamento de estudos, equivalências, extraordinário aproveitamento de estudos, regimes de dependência, regimes especiais e demais normas de controle e registro acadêmico.
- VI. Cumprir e fazer cumprir este Regimento Geral, os regulamentos e as normas acadêmicas.

-
- VII. Supervisionar a elaboração e revisão permanente dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).
 - VIII. Avaliar projetos de pesquisa e extensão, incluindo programas de iniciação científica, cursos e atividades de extensão e prestação de serviços à comunidade, submetendo-os ao Diretor Geral para aprovação.
 - IX. Coordenar a aplicação dos recursos direcionados aos projetos de pesquisa e o repasse integral das bolsas de estudos ou auxílios à pesquisa, próprias da FACULDADE ou concedidos por órgãos públicos ou privados, a projetos de pesquisa em desenvolvimento na FACULDADE, devidamente autorizados.
 - X. Supervisionar os programas e o repasse integral das bolsas de estudos, próprias da FACULDADE ou oriundas de órgãos de fomento, para programas de iniciação científica, programas de residência pedagógica, programas de iniciação a atividade docente ou outros.
 - XI. Supervisionar as atividades acadêmicas desenvolvidas os polos de EaD da faculdade.
 - XII. Conhecer os recentes referenciais teóricos relativos aos processos de ensino e aprendizagem e disseminar práticas inovadoras, incentivando o uso dos recursos tecnológicos disponíveis junto às atividades educacionais da FEASP.
 - XIII. Propor metodologias, técnicas e procedimentos, para o ensino a distância, no âmbito dos cursos de graduação, extensão e pós-graduação, assim como, organizar materiais didáticos, que melhor conduzam à consecução dos objetivos da proposta pedagógica dos cursos e programas.
 - XIV. Planejar e gerir junto ao Diretor Administrativo e sob a supervisão do Diretor Geral, as campanhas de processo seletivo/vestibular, campanhas para captação de alunos e outras campanhas institucionais, estabelecendo as diretrizes acadêmicas para sua consecução.
 - XV. Executar os planos e programas de capacitação do corpo docente e de mediadores pedagógicos.
 - XVI. Supervisionar a avaliação do desempenho do corpo docente e de mediadores pedagógicos em consonância com o estabelecido no Plano de Carreira.
 - XVII. Zelar pela manutenção da ordem e da disciplina dos corpos docente, de mediadores pedagógicos e discente da FEASP, em apoio e orientação ao trabalho dos coordenadores de curso.

XVIII. Propor ao Diretor Geral a admissão e a demissão do pessoal docente e de mediadores pedagógicos da FEASP, ouvidos os coordenadores de curso.

XIX. Aplicar sanções disciplinares no âmbito de sua competência.

XX. Propor penalidades quando necessário, nos termos regimentais.

5.4.6. Direção Administrativo

O Diretor Administrativo é designado pela mantenedora e tem suas atribuições previstas no Regimento.

São Atribuições do Diretor Administrativo:

I. Executar as políticas e diretrizes administrativas, financeiras, de recursos humanos, de negócios, de infraestrutura, tecnologia da informação, de planejamento e logística, jurídicas, de comunicação, marketing e comerciais da FEASP.

II. Elaborar, junto a sua equipe, o plano anual de atividades operacionais da FEASP, encaminhando ao Diretor Geral para aprovação.

III. Cumprir e fazer cumprir as disposições regimentais e as normas legais pertinentes.

IV. Participar, sob a coordenação do Diretor Geral, da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

V. Participar, sob a coordenação do Diretor Geral, da elaboração de projetos, regulamentos e normas gerais afetos às atividades administrativas, financeiras, jurídicas, de negócios, de comunicação e de operações da FEASP.

VI. Planejar e gerir o controle de execução das atividades relacionadas com administração financeira e contábil, orçamentária, fiscal, patrimonial, compras e almoxarifado.

VII. Planejar e executar políticas de Desenvolvimento Humano voltadas aos funcionários técnico-administrativos da FEASP.

VIII. Executar a gestão de contratos diversos, incluindo contratos de imóveis, serviços de concessionárias, de serviços comerciais, jurídicos, de comunicação e marketing, e outros.

IX. Supervisionar a gestão dos serviços de Departamento de Pessoal, inclusive pagamento de folha, pagamento de impostos na esfera trabalhista, planejamento de férias e outros benefícios.

-
- X. Emitir boletos, realizar operações e ações de cobrança, organizar pagamentos a fornecedores, e manter em ordem as obrigações financeiras e tributárias da FEASP.
- XI. Supervisionar a gestão dos serviços de apoio jurídico da FEASP.
- XII. Planejar e gerir as atividades de comunicação interna e externa, gestão de sites, websites e canais de comunicação da FEASP, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Diretor Geral e CONSU.
- XIII. Executar a gestão dos serviços de marketing e marketing digital e a divulgação dos cursos e programas da FEASP.
- XIV. Planejar e gerir junto à Diretoria Acadêmica e sob a supervisão do Diretor Geral, as campanhas de processo seletivo/vestibular, campanhas para captação de alunos e outras campanhas institucionais, gerindo os recursos necessários para sua realização.
- XV. Acompanhar as atividades de avaliação institucional.
- XVI. Apoiar as atividades do setor de Ouvidoria da FEASP.
- XVII. Supervisionar as atividades técnico-administrativas nos polos de EaD vinculados à faculdade
- XVIII. Assinar documentos administrativos da FEASP, junto com o Diretor Geral.
- XIX. Supervisionar a avaliação do desempenho do corpo técnico-administrativo em consonância com o estabelecido no Plano de Carreira.
- XX. Executar os planos e programas de capacitação do corpo técnico-administrativo.
- XXI. Acompanhar as atividades de avaliação institucional.
- XXII. Zelar pela manutenção da ordem e da disciplina do corpo técnico-administrativo da FEASP.
- XXIII. Propor ao Diretor Geral a admissão e a demissão do pessoal técnico-administrativo da FEASP.
- XXIV. Aplicar sanções disciplinares no âmbito de sua competência.
- XXV. Propor penalidades quando necessário, nos termos regimentais.

5.4.7. Coordenação de Curso

A Coordenação dos cursos é exercida por um coordenador, pelo Colegiado de Curso e por um Núcleo Docente Estruturante.

O coordenador de cada curso é escolhido e designado pelo Diretor Geral, sendo responsável pela gestão do curso para o qual foi indicado. O Diretor Geral designa a substituição dos coordenadores em eventuais impedimentos.

São atribuições do Coordenador do Curso:

- I. Executar as políticas e estratégias referentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão, supervisionando o funcionamento de programas, pesquisas e demais atividades acadêmicas no âmbito do curso.
- II. Cumprir e fazer cumprir as disposições regimentais, os regulamentos e normas acadêmicas, supervisionando o cumprimento do regime acadêmico, dos procedimentos e execução das atividades curriculares, programas e horários do curso.
- III. Convocar e presidir o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso;
- IV. Participar da elaboração, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, PPC, enquanto Presidente do NDE e do Colegiado do curso.
- V. Coordenar e supervisionar o corpo docente na elaboração dos planos de ensino e demais atividades acadêmicas do curso.
- VI. Coordenar e supervisionar o corpo de mediadores pedagógicos, presenciais e a distância, nas atividades de atendimento no âmbito do curso.
- VII. Participar da elaboração, sob a coordenação do Diretor Acadêmico, do plano anual de atividades acadêmicas da FEASP.
- VIII. Participar da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, sob a coordenação do Diretor Geral.
- IX. Organizar a atribuição de atividades docentes e dos mediadores pedagógicos, aulas e outras atividades acadêmicas, semestralmente.
- X. Promover a instalação e zelar pelo bom funcionamento dos cursos, programas e atividades, elaborando o plano semestral de atividades, com calendário e horários dos cursos, encaminhando ao Colegiado do Curso para aprovação.
- XI. Executar e zelar pela gestão, junto à Secretaria Acadêmica, das atividades e demandas referentes ao ingresso de alunos no curso mediante processo seletivo ou transferências, e decidir sobre processos de matrículas, cancelamento de matrículas,

adaptações, análises curriculares, aproveitamento de estudos, equivalências, extraordinário aproveitamento de estudos, regimes de dependência, regimes especiais e outros processos de controle e registro acadêmico.

- XII. Assinar documentos do curso, juntamente com o Secretário Acadêmico.
- XIII. Decidir sobre pedidos de reconsideração de resultados e promoção de alunos, bem como revisão de avaliações, provas e trabalhos acadêmicos, em primeira instância, convocando o docente responsável para avaliação conjunta, e emitindo parecer.
- XIV. Supervisionar o cumprimento das normas de aproveitamento do processo de ensino e aprendizagem, bem como os critérios e condições para promoção dos alunos.
- XV. Supervisionar a avaliação do desempenho do corpo docente do curso.
- XVI. Supervisionar o cumprimento dos estágios curriculares, trabalhos de conclusão de curso, projetos integradores e atividades complementares.
- XVII. Executar os planos e programas de capacitação do corpo docente e do corpo de mediadores pedagógicos, no âmbito do curso.
- XVIII. Acompanhar as atividades de avaliação institucional, zelando pela qualidade do curso.
- XIX. Zelar pela manutenção da ordem e da disciplina dos corpos docente, de mediadores pedagógicos e discente.
- XX. Propor ao Diretor Acadêmico ou Diretor Administrativo, conforme o caso, a admissão e a demissão de pessoal docente, de mediadores pedagógicos e do pessoal técnico-administrativo que atuem no âmbito do curso.
- XXI. Avaliar, permanentemente, a qualidade do curso, programas e atividades, propondo alterações, substituição de docentes e outras medidas necessárias.
- XXII. Elaborar projetos de atividades de extensão no âmbito do curso, tais como: semana de curso, workshops, simpósios, cursos de extensão, jornadas acadêmicas, prestação de serviços à comunidade e outros, encaminhando ao Colegiado do Curso para apreciação, e posteriormente ao Coordenador de graduação, pesquisa e extensão para aprovação.
- XXIII. Elaborar projetos de atividades de pesquisa, iniciação científica, projetos de inovação tecnológica e divulgação/publicações da produção acadêmica no âmbito do curso, encaminhando ao Colegiado do Curso para apreciação.
- XXIV. Propor o planejamento para as atividades de monitoria e nivelamento no curso,

encaminhando ao Colegiado do Curso para aprovação.

XXV. Designar mediadores pedagógicos para os cursos e monitores para as disciplinas, em condições definidas em editais específicos.

XXVI. Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

XXVII. Avaliar o material didático utilizado nos cursos a distância, e destinado ao curso sob sua coordenação.

XXVIII. Propor a reformulação, suspensão e extinção de cursos e programas, bem como aumento ou supressão de vagas, encaminhando ao Colegiado de Curso para apreciação e, posteriormente, às instâncias superiores para aprovação.

XXIX. Coordenar a elaboração de projetos e cursos especiais não constantes da programação regular.

XXX. Propor normas sobre o regime acadêmico e procedimentos de execução das atividades curriculares, programas e horários, encaminhando ao Colegiado de Curso para apreciação.

XXXI. Propor normas para a realização de estágios curriculares supervisionados que forem previstos, encaminhando ao Colegiado de Curso para apreciação, e designando docentes para coordená-los.

XXXII. Resolver situações relativas ao desenvolvimento do ensino, à aprendizagem, à disciplina interna e à execução das atividades e horários.

XXXIII. Proceder ao atendimento pessoal aos estudantes e representantes de sala, e acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos de seu curso.

XXXIV. Aplicar sanções disciplinares no âmbito de sua competência.

XXXV. Decidir e aprovar matérias de competência da Coordenação do curso, “ad referendum” do Colegiado.

XXXVI. Representar o Curso no âmbito interno e junto à comunidade.

5.4.8. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo e normativo responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico de cada Curso de

graduação. O Núcleo Docente Estruturante possui regulamento próprio e é constituído conforme Resolução CONAES/2010 por, no mínimo, cinco professores atuantes no curso, sendo que se exige dedicação em tempo integral ou parcial para todos, com um mínimo de 20% dos membros em tempo integral e, ao menos, 60% dos membros com formação em pós-graduação *stricto sensu*.

São atribuições do NDE:

- I. Elaborar, acompanhar a execução, e propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso, PPC, e encaminhá-lo ao Colegiado do curso para aprovação.
- II. Elaborar, acompanhar a execução, e propor alterações na matriz curricular do curso, ementas, bibliografias básicas, complementares e periódicos indicados, de todos os componentes curriculares do curso, encaminhando ao Colegiado de Curso para aprovação.
- III. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para sua consolidação.
- IV. Estudar e avaliar a inserção regional para o curso.
- V. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso.
- VI. Indicar ao Colegiado as condições de oferta do curso, uso e condições dos laboratórios e da biblioteca.
- VII. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação do Colegiado do Curso, sempre que necessário.
- VIII. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas aos cursos da IES.
- IX. Fomentar, por meio de estratégias curriculares e outros meios, a prática do empreendedorismo, da responsabilidade social e ambiental e do desenvolvimento de projetos inovadores.
- X. Orientar a Coordenadoria do curso em relação à monitoria e atividades de nivelamento e seus resultados.
- XI. Estudar e avaliar as condições de oferta do curso, acompanhando a avaliação

institucional, no âmbito do curso, seus resultados, os resultados do ENADE, das avaliações externas, do preenchimento do CENSO da Educação e outros instrumentos de gestão do curso.

5.4.9. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é o órgão destinado a prestar assessoramento Técnico- Pedagógico e administrativo às atividades do estabelecimento e presidido pela Coordenação do curso. O colegiado de cada curso é integrado:

- I. pelo coordenador, que o preside;
- II. por todos os professores do curso;
- III. por dois representantes do corpo de mediadores pedagógicos, indicado pelos pares;
- IV. por um representante discente, indicado pelos pares.

Ao Colegiado do Curso compete:

- I. Aplicar e fazer aplicar este Regimento, bem como os regulamentos e normas acadêmicas e administrativas no âmbito do curso.
- II. Aprovar o plano de atividades do curso, incluindo calendário de atividades, horário de aulas, atividades de adaptação e outras atividades, encaminhado pelo Coordenador do Curso.
- III. Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso, PPC, e suas revisões, conforme proposta do NDE, submetendo-o ao CONSU para homologação.
- IV. Aprovar a matriz curricular do curso, as ementas e bibliografias de todos os componentes curriculares, bem como suas revisões, conforme proposta do NDE.
- V. Aprovar os planos de ensino do curso propostos pelo corpo docente.
- VI. Definir as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso e prover situações para o seu desenvolvimento, no caso de alunos que não as apresentam.
- VII. Promover estudos de egressos do curso, no mercado de trabalho local e regional, bem como mecanismos de acompanhamento dos egressos, com vistas à preocupação

permanente com a revisão e atualização do Projeto Pedagógico.

VIII. Decidir sobre pedidos de reconsideração de resultados e promoção de alunos, bem como revisão de avaliações, provas e trabalhos acadêmicos, em segunda instância, convocando banca examinadora composta por três docentes, que avaliarão o requerido e justificarão, por escrito, seus pareceres.

IX. Analisar e decidir, em segunda instância, motivada por requerimento justificado, os casos de aproveitamento de estudos, adaptações, equivalências, análises curriculares, extraordinário aproveitamento de estudos, regimes de dependência e regimes especiais.

X. Propor aumento ou redução das vagas do curso, justificadamente, encaminhando a proposta ao Diretor Geral, para deliberação do CONSU.

XI. Aprovar o planejamento do uso dos laboratórios do curso, semestralmente.

XII. Supervisionar o trabalho do corpo docente e do corpo de mediadores pedagógicos no âmbito do curso.

XIII. Supervisionar o cumprimento dos estágios supervisionados, trabalhos de conclusão de curso e atividades complementares do curso.

XIV. Supervisionar o cumprimento das normas de aproveitamento do processo de ensino- aprendizagem do curso.

XV. Acompanhar as atividades de avaliação institucional, zelando pela qualidade do curso.

XVI. Aprovar os projetos de atividades de extensão no âmbito do curso, semestralmente, tais como: semana de curso, workshops, simpósios, cursos de extensão, jornadas acadêmicas, prestação de serviços à comunidade e outros; encaminhadas pela coordenadoria do curso.

XVII. Aprovar os projetos de atividades de pesquisa, iniciação científica, projetos de inovação tecnológica e divulgação/publicações da produção acadêmica no âmbito do curso, semestralmente, encaminhadas pela coordenadoria do curso.

XVIII. Aprovar o planejamento para as atividades de monitoria e nivelamento no curso, semestralmente, conforme proposta da coordenadoria do curso.

XIX. Decidir sobre pedidos de reexame do coordenador.

XX. Exercer outras atribuições de sua competência.

5.4.10. Comissão Própria de Avaliação - CPA

A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade externa à faculdade (membro da sociedade civil organizada).

É de competência da CPA:

- I. Definir referenciais metodológicos e técnicos para a Avaliação Institucional Permanente da FEASP.
- II. Analisar as dimensões e os indicadores a serem avaliados.
- III. Analisar permanentemente o Programa de Avaliação Institucional da FEASP.
- IV. Coordenar o processo de autoavaliação da FEASP.
- V. Sistematizar os dados e resultados, elaborar relatórios e prestar informações aos órgãos competentes, internos e externos, de acordo com a legislação e normas pertinentes.
- VI. Reportar-se à Direção Geral, à Direção Acadêmica, à Direção Administrativa, à Coordenação de Curso e aos demais órgãos colegiados.
- VII. Realizar meta-avaliação.

5.4.11. Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é um órgão executivo auxiliar, diretamente vinculado à Diretoria Acadêmica, que centraliza os registros dos serviços administrativos concernentes ao regime didático e é dirigida por um (a) Secretário (a) Geral, designado pelo Diretor Geral a quem incumbe:

- I. Aplicar e fazer aplicar as normas da legislação educacional e as disposições deste Regimento.
- II. Organizar a Secretaria e coordenar os trabalhos, executando as tarefas específicas atribuídas pelos seus superiores e autoridades educacionais e delegando tarefas aos seus subordinados.
- III. Orientar o trabalho dos docentes com relação à qualidade nos registros técnico-pedagógicos.
- IV. Controlar, manter arquivados e divulgar a frequência, as atividades e as notas obtidas

-
- pelos estudantes dos cursos de graduação, extensão, pós-graduação e educação continuada.
- V. Providenciar para que as reuniões do Conselho Superior e da Comissão Própria de Avaliação – CPA sejam devidamente secretariadas.
 - VI. Providenciar registro de diplomas, títulos e certificados.
 - VII. Receber, expedir e registrar correspondência e documentos, especialmente os referentes à vida acadêmica dos estudantes.
 - VIII. Redigir e expedir a comunicação oficial, afeta a vida acadêmica dos estudantes, submetendo-a a aprovação da Diretoria Acadêmica.
 - IX. Assinar, com o Diretor Geral ou Diretor Acadêmico, os diplomas e certificados.
 - X. Assinar documentos dos cursos, como declarações, históricos escolares e outros, juntamente com o Coordenador do curso, quando couber.
 - XI. Manter a organização do arquivo de documentação dos estudantes, preservando sua identidade, e assegurando a integridade, a regularidade e fidedignidade de sua vida acadêmica.
 - XII. Manter a organização do arquivo de legislação e de normas educacionais.
 - XIII. Orientar os estudantes nas suas necessidades, com relação à documentação e no desenvolvimento das atividades acadêmicas, quando couber.
 - XIV. Verificar a regularidade da documentação referente à matrícula, transferência, aproveitamento de estudos e demais atos da vida escolar dos estudantes.
 - XV. Verificar a regularidade da documentação referente aos dados do corpo docente no que diz respeito ao âmbito pedagógico.
 - XVI. Atender adequadamente as autoridades educacionais, comissões de avaliação externa, os estudantes, os docentes, os coordenadores de curso, os funcionários administrativos e o público em geral.
 - XVII. Apoiar a Comissão Própria de Avaliação - CPA, na avaliação de cursos e atividades acadêmicas da FEASP, subsidiando a Comissão com informações.
 - XVIII. Apoiar a Diretoria Acadêmica, Coordenadorias de Cursos e Coordenadoria de Educação a Distância, nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, assim como, de credenciamento da FEASP.
 - XIX. Subsidiar a Diretoria Acadêmica e as Coordenadorias de Curso, organizando os processos

do Censo da Educação Superior e do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

XX. Cumprir determinações da Direção Acadêmica e da Direção Geral.

5.4.12. Estratégias da Política de Gestão Documental

São diretrizes da Política de Gestão Documental da FEASP, em consonância com o disposto na legislação que trata do tema:

1. Digitalização, microfilmagem e preservação digital em longo prazo de documentos. Obrigatoriedade da faculdade em manter digitalizado todo o seu acervo acadêmico, independentemente da fase em que se encontrem (arquivo corrente, intermediário e permanente).
2. Implementação de Política de Gestão Documental
 - a) Aplicação de Plano de Classificação de Documentos para organização de documentos digitais (em software);
 - b) Aplicação de Tabela de Temporalidade Documental para assegurar a prescrição legal e administrativa dos documentos nas fases (arquivo corrente, intermediário e permanente) de acordo com as especificações da Portaria AN/MJ nº 92, de 23 de setembro de 2011, devendo as IES obedecer aos prazos de guarda e destinações finais.
3. Implantação e institucionalização de Arquivo Central
 - a) É obrigatório que as IES mantenham sob custódia e disponíveis para pronto acesso (os documentos físicos e nato-digitais produzidos e recebidos) – no mesmo endereço institucional para o qual a IES foi credenciada. Na prática isso significa implantar e institucionalizar um “Arquivo ou Centro de Documentação”;
 - b) Em caso de transferência dos acervos acadêmicos. É obrigatório que a IES formalize “Termo de Transferência do Acervo Acadêmico”, devidamente com firma reconhecido para a “SERES”, realizado mediante aceite por parte dos responsáveis legais, tanto da mantenedora da IES extinta ou em extinção, quanto da IES receptora e de sua mantenedora;
4. Descarte de documentos

-
- a) Após o vencimento do prazo de guarda administrativa e legal dos documentos, cuja destinação seja a eliminação, a IES poderá substituir por documento microfilmado e/ou digitalizado, desde que, observadas as disposições legais;
 - b) O descarte de documentos protegidos por legislação ou regulamentação específica com valor de guarda permanente e/ou de valor histórico, deverá observar as disposições legais, sob pena de ser caracterizada como irregularidade administrativa;
5. Responsabilidade do dirigente da IES e representante legal
- a) O dirigente da IES e o representante legal da mantenedora são responsáveis pela guarda e manutenção permanentemente das condições da integridade, organização, preservação e acesso aos documentos acadêmicos. Na prática, se faz necessário implementar instalações físicas e estruturais para tornar fácil (as atividades de armazenamento, acondicionamento, acesso, localização para pronta consulta do acervo);
 - b) O representante legal da mantenedora responderá, nos termos da legislação civil e penal, pela guarda e manutenção do acervo acadêmico das instituições mantidas, inclusive nos casos de negligência ou de utilização fraudulenta.
 - c) A manutenção de acervo acadêmico não condizente com os prazos de guarda, destinações finais e especificações definidas nesta Portaria poderão ser caracterizadas como irregularidade administrativa, sem prejuízo dos efeitos da legislação civil e penal.
 - d) O representante legal deve manter atualizado junto ao MEC as informações sobre a localização do acervo e quanto à responsabilidade pela emissão de documentos.
6. Garantir a acessibilidade dos documentos para os alunos (em caso de conclusão do curso, descredenciamento, transferência e extinção)
- a) As IES e sua mantenedora terão o prazo de 6 meses para emissão de todos os documentos acadêmicos, o registro e a entrega aos egressos;
 - b) As mantenedoras de IES extintas até a publicação desta Portaria, quaisquer que sejam os motivos, têm o prazo de até trinta dias para informar a localização do acervo, contados da data de recebimento da notificação da SERES ou, quando da notificação por edital, da data de publicação no Diário Oficial da União – DOU.

-
- c) Obrigatoriedade das IES, em caso de descredenciamento ou em processo de descredenciamento, indicar a IES sucessora e efetivar a transferência de seu acervo acadêmico para a guarda e a manutenção do acervo transferido, nos termos do art. 58, § 2º, do Decreto Nº 9.235, de 2017;
 - d) Obrigatoriedade da IES descredenciada ou em processo de descredenciamento de informar pelo seu sítio de internet as informações necessárias e suficientes para os estudantes acerca da localização do acervo, dos responsáveis temporários pela sua guarda e emissão de documentos acadêmicos, com os respectivos contatos.
 - e) Nos casos de comprovada impossibilidade de guarda e de manutenção do acervo pelos representantes legais da mantenedora da IES descredenciada ou em descredenciamento, e caso a transferência para outra IES não logre êxito, o responsável legal da mantenedora deverá apresentar à SERES justificativa circunstanciada, com a devida documentação probatória do alegado.

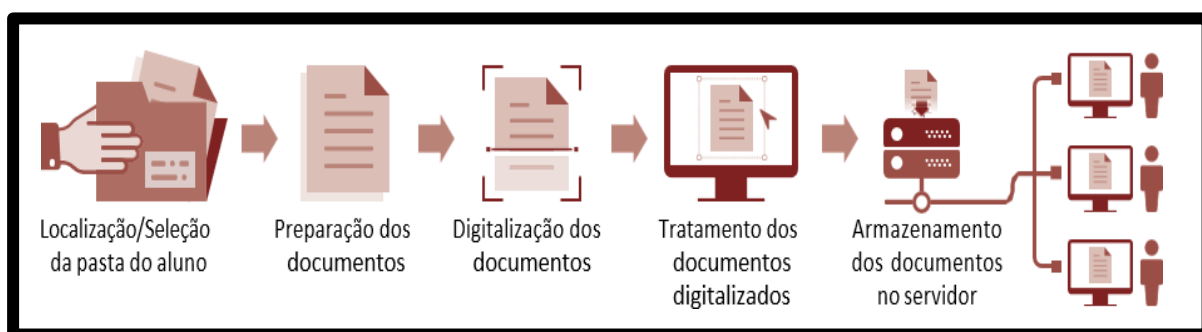
Como exposto, trata-se de um processo inovador, portanto complexo, haja vista que decorre precisamente de ações conectadas necessárias de forma propositiva visando os processos de avaliação externa e cumprimento da legislação vigente. As ações de inovação cobradas pelos instrumentos de avaliação perpassam a questão curricular. O projeto de transformação digital é caracterizado como uma ação de inovação, desde que bem construído e articulado com outras ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

5.4.13. Acervo Acadêmico Físico e Digital

A guarda dos documentos acadêmicos da FEASP será realizada em uma sala de arquivo da área administrativa, sendo o acesso restrito aos colaboradores responsáveis, garantindo a segurança das informações. Já os documentos digitais estarão armazenados em servidores e, para isso, a IES possui *software* específico (sistemas operacionais e banco de dados). Os servidores são monitorados 24 horas e 7 dias por semana, tanto por equipe interna de profissionais quanto externa, especializada em banco de dados.

Em atenção à regulação a respeito da digitalização do acervo acadêmico, estabelecida a partir do Decreto nº 9.235/2017 e regulamentado pela Portaria nº 360/2022 e outras posteriores, a FEASP trabalha na perspectiva de que todo o acervo acadêmico seja digital, de forma a otimizar o espaço dos departamentos, garantir a integridade e segurança dos documentos e facilitar a consulta e tramitação dos documentos entre os departamentos da Instituição e entre aluno e Instituição. Os documentos que porventura venham a ser recebidos ou construídos em meio físico, serão digitalizados e arquivados, conforme demonstra a figura abaixo.

Figura 5. Processo para digitalização do acervo acadêmico.



Fonte: Projeto Secretaria Digital FEASP. Os detalhes de Preparação, Digitalização, Tratamento dos Documentos Digitalizados e Certificação Digital podem ser consultados no Projeto Secretaria Digital e Manual da Secretaria Acadêmica Digital

5.5. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático. Ambiente Virtual de Aprendizagem

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático previsto considera o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que possibilitam a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

Os conteúdos trabalhados nos cursos que são oferecidos pela FEASP foram e continuamente serão selecionados a partir da filosofia, princípios, objetivos e metas a serem alcançados e adequar-se-ão à natureza específica de cada curso oferecido e definido pelo trabalho

conjunto da Coordenação com o corpo docente dos cursos oferecidos.

Este trabalho conjunto encaminha a vida acadêmica, planejando os diferentes conteúdos programáticos, para que venham conferir uma base sólida de sustentação ao plano evolutivo da construção de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes e valores, em cada um dos cursos que serão oferecidos pela FEASP.

Para isso, dentro de uma orientação global, toma como base as Diretrizes Curriculares e os Padrões de Qualidade referentes a cada curso, bem como informações conceituais, reflexões e discussões levadas a efeito em reuniões e eventos de cada uma das áreas. O planejamento do ensino-aprendizagem constitui-se em um dos processos pedagógico-administrativos de singular importância na organização, sendo que, a partir da sua concretização prática nas salas de aulas e outros ambientes especiais, poderão ser alcançados os objetivos, as metas propostas para cada curso e concretizada a missão institucional.

Este processo é realizado por meio de reuniões regulares, onde a decisão consensual é a tônica adotada, considerando os seguintes aspectos:

- O desenvolvimento das potencialidades educativas e afetivas que se quer construir como perfil de saída;
- Deve ser funcional, aplicável à profissão, ajustado à instituição, ser atualizado técnica e cientificamente;
- Deve ser flexível, permitindo e ajustando-se às particularidades dos alunos, prevendo saídas e permitindo a integração com conteúdo afim;
- Deve estar coerente a partir dos objetivos e competências propostos e, também, com a formação do profissional em questão;
- Atualidade, alcançada por meio da constante busca de novos conhecimentos;
- Contribuição social, com vistas a atender às necessidades da sociedade local, regional e nacional;
- Interdisciplinaridade dos conteúdos, possibilitando a compreensão do conteúdo a partir de diversas perspectivas.

-
- Integração vertical e horizontal dos conteúdos, possibilitando não apenas a compreensão da sequência lógica dos conteúdos ao longo do curso, mas também a interligação entre as diversas áreas de conhecimento dentro de um todo complexo.

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no Projeto Pedagógico de Curso, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

O desenvolvimento de material didático-pedagógico é muito importante para a análise e seleção dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro dos componentes curriculares, e essa é uma atividade que envolve dedicação do corpo docente e da equipe de apoio técnico da Instituição.

Outro ponto relevante é a objetividade da escrita - a linguagem acadêmica deve ser priorizada; no entanto, os textos devem ser apresentados de forma clara e dialógica, convidando o aluno a compreender os conteúdos e a aprofundar-se em questões e conceitos fundamentais.

Todo os materiais educacionais e atividade propostas são baseadas nas melhores práticas pedagógicas encontradas no mercado, com a compreensão de que o desenvolvimento do material didático, deve ter critérios estruturados, para que os projetos pedagógicos atendam aos requisitos de formação exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais respectivas, e que também possam expressar o pensamento da Instituição quanto, à cultura, à ciência e à formação profissional cidadã.

5.6. Sustentabilidade Financeira: relação com o Desenvolvimento Institucional

A proposta orçamentária, formulada a partir do PDI, está de acordo com as políticas de

ensino, extensão e pesquisa, prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos e apresenta proposição de estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis.

A sustentabilidade financeira está sob a responsabilidade da mantenedora, que também é responsável pelo bom funcionamento da IES, no que tange aos recursos financeiros e à gestão patrimonial. Com base no plano orçamentário e na política institucional financeira, a mantenedora faz investimentos na manutenção, na organização do plano acadêmico, além de reformas, compra de equipamentos para os laboratórios de informática e demais laboratórios específicos, ampliação de acervo bibliográfico, mobiliário para as áreas acadêmica e administrativa.

A política institucional financeira da FEASP permite o equilíbrio entre a receita e despesas, sendo que os recursos financeiros da Faculdade são provenientes de:

- valores recebidos das mensalidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão;
- remuneração de serviços prestados a entidades públicas e privadas, mediante contrato ou convênio específico;
- doações, contribuições e auxílios que lhes venham a ser concedidos;
- resultados das operações de crédito e juros bancários;
- receitas eventuais;
- alienação de bens móveis e imóveis; e,
- aportes Financeiros provenientes da Mantenedora

Mesmo sendo uma instituição privada, prioriza a responsabilidade social, por meio de projetos voltados as camadas mais vulneráveis, tendo entre seus princípios a ampliação da oferta de educação superior aos jovens da região. A mantenedora, por meio de sua administração, concentra esforços para que a mantida, FEASP, apresente o melhor desempenho possível, no que se refere aos resultados acadêmico pedagógicos e financeiros.

5.7. Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução

Tabela 3. Demonstração de Sustentabilidade Financeira (2026 a 2030)

RECEITAS							
Discriminação	2025	2026	2027	2028	2029	2030	
Mensalidades	585.600,00	1.171.200,00	1.756.800,00	2.342.400,00	2.928.000,00	3.513.600,00	
Taxa de Matrícula	48.800,00	97.600,00	146.400,00	195.200,00	244.000,00	292.800,00	
Taxas e Serviços	58.560,00	114.192,00	167.042,40	217.250,28	317.250,28	380.250,30	
Juros	1.171,20	2.283,84	3.340,85	4.345,01	4.145,01	4.526,77	
Juros de Mora	585,60	1.141,92	1.670,42	2.172,50	4.112,50	6.181,40	
Totais da Receita	694.716,80	1.386.417,76	2.075.253,67	2.761.367,79	3.497.507,79	4.197.358,47	
DESPESAS							
Discriminação	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Custeio
Despesas do RH:							
Corpo Docente	146.848,50	226.868,54	424.745,24	637.143,76	852.760,88	1.051.609,38	38,37%
Pessoal Técnico-Administrativo	56.724,00	56.724,00	70.248,00	84.132,00	88.416,00	92.136,00	3,98%
Encargos Sociais	145.979,99	185.979,99	324.616,57	473.012,64	617.223,80	837.248,00	27,77%
Serviços de Terceiros	4.601,27	5.601,27	10.784,31	16.015,01	21.090,36	27.182,30	0,95%
Aperfeiçoamento do R. H.	4.589,73	6.589,73	12.317,88	17.759,63	22.929,29	26.586,73	1,03%
Subtotal	358.743,49	481.763,53	842.712,00	1.228.063,04	1.602.420,33	2.034.762,41	74,16%
Outras despesas de custeio:							
Conservação e Manutenção	4.965,38	5.461,92	5.709,34	8.478,54	11.165,49	14.963,38	0,50%
Serviços Públicos	1.874,61	2.062,07	4.186,85	6.217,59	8.188,02	10.601,27	0,37%
Seguros	1.887,43	2.076,17	3.171,86	4.710,30	6.203,05	7.898,29	0,28%
Despesas Gerais Administrativas	2.271,79	2.498,97	5.149,94	10.072,95	15.849,75	19.874,26	0,89%
Outras Despesas	2.942,30	3.236,53	9.515,57	14.130,89	18.609,14	22.136,21	0,84%
Material de Expediente	2.655,27	2.920,80	5.784,31	10.015,01	15.090,36	18.456,24	0,95%
Material de Laboratório	6.589,73	7.248,70	10.687,42	18.841,19	24.812,19	31.181,18	1,12%
Material Didático	2.589,73	2.848,70	5.687,42	10.841,19	14.812,19	17.965,31	1,12%
Material de Limpeza	2.271,79	2.498,97	5.149,94	10.072,95	15.849,75	18.347,65	0,89%
Despesas de Equipamento	42.000,00	46.200,00	49.000,00	52.000,00	62.000,00	67.000,00	1,06%
Depreciações e Amortizações	4.836,83	5.320,51	15.491,67	30.598,33	50.187,41	70.271,35	3,70%
Encargos diversos	2.283,33	2.511,66	8.246,82	12.246,77	16.127,93	23.582,10	0,73%
Bolsas de Estudos	1.054,36	1.159,80	2.029,99	3.014,59	3.969,95	4.525,95	0,18%
Extensão (Financiamento)	2.589,73	2.848,70	12.317,88	17.759,63	22.929,29	26.987,45	1,03%
Pesquisa (Financiamento)	3.179,47	3.497,42	24.635,77	35.519,26	45.858,57	55.598,33	2,06%
Vestibular (Marketing e de Pessoal)	17.225,63	18.948,19	20.709,34	43.478,54	50.165,49	61.592,03	0,50%
Subtotal	101.217,38	111.339,12	187.474,12	287.997,73	381.818,58	470.981,00	16,21%
Total das despesas de custeio:	459.960,87	593.102,65	976.318,94	1.516.060,77	1.984.238,91	2.505.743,41	90,37%
Investimentos							
Outros materiais permanentes	3.360,76	3.360,76	6.158,94	9.945,39	13.298,99	15.176,00	
Máquinas/ Equipamentos e Acessórios p/ os Laboratórios	13.838,44	13.838,44	42.866,24	53.278,89	41.272,71	56.348,00	
Biblioteca – Expansão do Acervo	13.179,47	03.179,47	24.635,77	35.519,26	45.858,57	62.521,69	
Equip. e Programas de Informática, etc	26.358,93	26.358,93	64.053,00	71.038,52	68.787,86	81.258,00	
Edificações, Instalações, etc.	03.179,47	13.179,47	36.953,65	50.614,94	44.712,11	66.352,00	
Subtotal	59.917,07	59.917,07	174.667,60	220.397,00	213.930,24	281.655,69	
TOTAL GERAL DESPESAS + INVESTIMENTOS	519.877,94	653.019,72	1.150.986,54	1.736.457,77	2.198.169,15	2.787.399,10	
Resultado do Exercício	174.838,86	733.398,04	924.267,13	1.024.910,02	1.299.338,64	1.409.959,37	

Fonte: Mantenedora (2026)

5.8. Sustentabilidade Financeira: Participação da Comunidade Interna

A proposta orçamentária considera as futuras análises do relatório de avaliação interna e prevê ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas (estas, capacitadas para a gestão de recursos), possibilitando a tomada de decisões internas.

A Diretoria da FEASP goza de autonomia administrativa e financeira para gerir e administrar, dentro do orçamento anual previamente aprovado pelo Conselho Superior e com anuência expressa da mantenedora, o que engloba todas as ações de melhorias, políticas de expansão, cursos de extensão, programas de capacitação para docentes e técnico-administrativos, dentre outros.

Os recursos financeiros da FEASP são provenientes de valores recebidos das mensalidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão; remuneração de serviços prestados às entidades públicas e privadas, mediante contrato ou convênio específico; doações, contribuições e auxílios que lhes venham a ser concedidos; resultados das operações de crédito e juros bancários; receitas eventuais; alienação de bens móveis e imóveis; e, aportes financeiros provenientes da Mantenedora

A Diretoria, por meio de sua administração, concentra esforços para que a Mantida apresente o melhor desempenho possível, no que se refere aos resultados acadêmico-pedagógicos e financeiros.

Portanto, a proposta orçamentária prevista deverá considerar as futuras análises do relatório de avaliação interna elaborado pela CPA, no qual também estará prevista a participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas, possibilitando a tomada de decisões internas.

6. INFRAESTRUTURA

A FEASP está instalada na Rua Ararituaba, nº 804, Vila Maria Alta, São Paulo/SP.

As instalações da FEASP atendem às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT/NBR quanto à iluminação, ventilação, refrigeração, acústica e mobiliário, os quais foram cuidadosamente dimensionados com atenção especial às condições ergonômicas com vistas à humanização de seus ambientes.

As instalações prediais apresentam-se em excelente estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade.

A FEASP possui espaço físico totalmente acessível, estando instalada em um edifício de 3 pavimentos, servido por cadeira escadora e está promovendo a instalação de um elevador.

O conjunto de edificações possui salas de aula, sala coletiva de professores, sala para professores em tempo integral, sala de reunião dos órgãos deliberativos, sala de coordenação de curso, sala de diretoria, sala de atendimento individual de alunos, sala da CPA, sala de atendimento psicopedagógico, secretaria acadêmica, laboratório de informática, biblioteca, com área de acervo, área de estudo individual e área de estudos coletivos, laboratório multidisciplinar de Física e Química, laboratório de Topografia e Agrimensura, laboratório de Anatomia e Fisiologia, Núcleo de Estudos e Pesquisas, Clínica-Escola de Psicologia, área de convivência, cantina, sanitários e auditório.

6.1. Instalações Administrativas

As instalações administrativas da FEASP atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial e a proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

Importante salientar que os espaços são analisados e avaliados periodicamente para que se mantenha sempre o padrão elevado de qualidade. Todos os equipamentos e mobiliário estão tombados patrimonialmente. Os patrimônios recebem periodicamente manutenção preventiva e corretiva. O plano de desenvolvimento permite propor a atualização tecnológica bem como a aquisição de recursos tecnológicos diferenciados.

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade, visando garantir o pleno desenvolvimento das atividades administrativas. Além de ser totalmente acessível e possuir fraldário.

6.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

Na FEASP, temos instalada uma sala de trabalho para os docentes que laboram em tempo integral, contando com boa iluminação e ventilação, mobiliário adequado e recursos de informática.

As salas são utilizadas pelos docentes para seus trabalhos acadêmicos ou administrativos, preparo de materiais, concepção e correção de atividades, projetos de orientação docente, atividades de pesquisa, bem como para orientar os discentes individualmente ou em pequenos grupos.

Próximo a sala de docentes em tempo integral há espaço para atendimento individual ou em grupos de alunos, com total privacidade.

6.3. Espaço de Trabalho para o Coordenador do Curso

O espaço de trabalho para os coordenadores viabilizam as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A sala de coordenação de curso garante privacidade para atendimento a docentes, individualmente ou em grupos. há espaço para atendimento individual ou em grupos de alunos, com total privacidade.

6.4. Salas Coletiva dos Professores

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

Os professores têm acesso aos equipamentos de informática para desenvolverem pesquisas e preparar materiais necessários para melhor desempenho de suas atividades acadêmicas. Os equipamentos estão disponíveis na sala para professores, biblioteca e laboratório de informática.

6.5. Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

As salas de aula disponíveis são bem dimensionadas, cada uma com capacidade para 40

alunos. São dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos, atendendo a todas as condições de salubridade e recursos tecnológicos para o ideal desenvolvimento das atividades acadêmicas.

As salas de aula são equipadas com carteiras e lousas, equipamento multimídia e dispõe de acesso à internet. Outros recursos multimídia tais como caixas de som e aparelhos para apresentação de vídeos, podem ser requisitados, por meio de agendamento prévio, pelo Suporte Técnico.

6.6. Auditório

A FEASP disponibiliza uma sala de conferência com capacidade para 80 pessoas para a comunidade acadêmica e convênio com auditório externo para eventos de maior porte. O auditório e a sala de conferências atendem às necessidades institucionais, considerando o conforto, o isolamento e a qualidade acústica. Além disso, dispõem de recursos tecnológicos de multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

6.7. Espaço de Convivência e Alimentação

A FEASP possui adequada área de convivência para alunos e docentes, caracterizado pela presença e convivência do educador e do estudante no ambiente, sendo assim um espaço de interação e formação, onde acontece interação entre os discentes e docentes.

Refeitório e lanchonete: A instituição conta com um espaço para que os alunos possam ter descanso e alimentação, sendo que o espaço conta com mobiliário adequado e capacidade para 60 pessoas.

6.8. Acesso dos alunos a equipamentos de Informática

Os discentes possuem acesso a laboratório de informática com 20 computadores à disposição, e com acesso à internet, e há também mais 15 computadores na sala de

metodologias ativas à disposição dos estudantes. Além disso, a unidade é dotada de pórticos de conexão wireless espalhados pelo campus.

A FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO - FEASP disponibiliza equipamentos de informática aos seus alunos na biblioteca, laboratório de informática, sala de metodologias ativas, núcleo de pesquisa e outros ambientes compartilhados. A biblioteca oferece microcomputador para consulta ao acervo e pesquisa na Internet. O laboratório possui 20 microcomputadores com monitores LCD de 17” e estabilizadores, com processador i7 de sétima geração e 16 Gb de memória ram. Todos os equipamentos encontram-se interligados em rede e com acesso à Internet.

6.9. Biblioteca - Infraestrutura Física

A Biblioteca da FEASP atende a comunidade acadêmica em suas necessidades bibliográficas e de informação, dando suporte ao desenvolvimento dos cursos ministrados. Estimula o autodesenvolvimento dos usuários, a pesquisa e a informação por meio do conhecimento registrado. A Instituição disponibiliza para a comunidade todos os seus recursos, bem como o seu espaço físico para, entre outros, a rede de ensino público, cursos e comunidades religiosas.

A Biblioteca oferece ambiente amplo e agradável. Possui mobiliário adequado ao estudo individual e em grupo.

Além disso, a instituição possui um plano de contingência que abrange:

- a) Riscos físicos: ruídos, calor, frio, vibrações, radiação, pressão, umidade;
- b) Riscos químicos: poeiras, fumos, gases, vapores, névoas, neblinas, substâncias químicas;
- c) Riscos biológicos: vírus, bactérias, fungos, parasitas, animais peçonhentos;
- d) Riscos ergonômicos: esforço físico, postura inadequada, ritmo excessivo, monotonia, repetitividade;
- e) Riscos de acidentes: arranjo físico inadequado, iluminação inadequada, falta de Equipamento de Proteção Individual, uso de ferramentas e máquinas inadequadas,

eletricidade, incêndio, explosão, picadas de animais peçonhentos ou insetos;

f) Riscos de roubo e vandalismo;

g) Queda de energia / Queda do sinal da internet / Inoperância do sistema de bibliotecas;

Propõe também, um plano de preservação e conservação do prédio, acervo e acesso.

Aborda o acervo virtual, bem como a garantia de acesso ao serviço e melhorias.

Acervo Bibliográfico Físico e Virtual

A biblioteca possui importante acervo bibliográfico físico, a disposição dos estudantes, docentes e da comunidade.

O acervo bibliográfico virtual da FEASP possui contrato com a “Biblioteca Virtual Curatoria” que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e está registrado em nome da mantenedora da IES, a qual possui personalidade jurídica para firmar contratos.

Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

A aquisição, expansão e atualização do acervo é realizada considerando a bibliografia básica e complementar indicada para as disciplinas que integram a matriz curricular do curso. São consideradas também as sugestões apresentadas pela Coordenação do Curso, professores e alunos. A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição. A bibliotecária solicita, semestralmente, à Coordenação do Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos.

6.10. Laboratório de Informática

As instalações do laboratório de informática atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e é dotado dos equipamentos de segurança

necessários ao laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT. O acesso ao laboratório é planejado de modo que as disciplinas possam dispor, mensalmente, ficando as coordenações dos cursos responsáveis pela articulação dos horários.

A FEASP possui um Laboratório de Informática disponível aos cursos, onde os equipamentos e instrumentos seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da FEASP. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

O laboratório conta com um total de 20 computadores disponíveis, impressora, cadeiras para o usuário, mesa e cadeira para o professor. A quantidade está bastante adequada ao quantitativo de vagas e de estudantes matriculados. Há também mais 15 computadores na sala de metodologias ativas.

As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Há supervisores no laboratório definidos pelo órgão responsável de administração do laboratório. Os procedimentos de manutenção serão divididos em três grupos:

- Manutenção preventiva;
- Manutenção corretiva;
- Manutenção de emergência.

Os computadores estão equipados com os seguintes softwares para acessibilidade:

- DOSVOX - Para apoio a deficientes visuais. O software atua realizando a leitura da tela para poder direcionar a pessoa nos sites de busca pela internet, leitura de textos e demais atividades que requerem o uso de computadores;
- E-LIBRAS - Para apoio a deficientes auditivos. O software realiza a tradução de um texto previamente selecionado a língua brasileira de sinais.

O laboratório de Informática possibilita aos alunos a execução de tarefas e o desenvolvimento de atividades que auxiliam a compreensão de conhecimentos teóricos e a aplicação de ferramentas para a organização de projetos, planos de negócios, estruturas de planejamento e gestão.

O laboratório atende os requisitos de qualidade, necessário ao atendimento das demandas dos professores específicos de cada disciplina.

O laboratório possui boa dimensão, sistema de iluminação e ventilação e espaços adequados para comportar as turmas de alunos para as aulas.

As instalações são apropriadas à utilização dos recursos audiovisuais, caso necessário.

O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade.

Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, segurança e comodidade.

O laboratório possui regulamento próprio de funcionamento, com indicações claras em relação à segurança e uso de equipamentos e, contam com apoio técnico aos professores e manutenção dos equipamentos, e, também, com monitores, que poderão auxiliar os alunos durante as aulas e a abertura para o atendimento da comunidade.

Softwares Específicos

O Curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura da FEASP conta com os seguintes softwares específicos instalados:

1. FreeCAD - Software livre para modelagem CAD.
2. R - Software estatístico livre.
3. TrackMaker Free - Software para navegação e cartografia.

-
4. i3geo - Desenvolvimento de mapas interativos na web.
 5. Scilab - Software livre para computação numérica.
 6. GNUPlot - Programa para criação de gráficos.
 7. Spring - Sistema de informações geográficas.
 8. gvSIG - Sistema de informações geográficas.
 9. TerraAmazon - Sistema de informações geográficas.
 10. QGIS - Sistema de informações geográficas.
 11. MapWindow - Software GIS de código aberto (programado em C++).
 12. ProGrid - Transformações de coordenadas entre sistemas de referências oficiais.
 13. E-foto - Estação fotogramétrica digital educacional livre.
 14. SNAP - Software para análise de dados de satélite.
 15. Notepad - Editor de texto avançado.
 16. Topocal - Software para topografia.

O Curso de Psicologia conta com o software SNIFFY.

O Rato Virtual é um programa de computador, acompanhado de um manual de laboratório, que tem como proposta servir de recurso didático aplicado ao ensino introdutório de Análise Experimental do Comportamento, em especial às atividades práticas normalmente desenvolvidas em laboratórios experimentais.

Laboratórios Didáticos

Os laboratórios didáticos da FEASP foram montados e equipados de forma a melhor atender aos discentes nas suas aulas práticas. Todos os laboratórios têm normas de funcionamento que visam a segurança e o conforto dos usuários, bem como a manutenção e a durabilidade dos equipamentos. Além dos materiais específicos, todos os demais são equipados com rede wi-fi, passando por limpeza e manutenção periódicas.

Os laboratórios são: Laboratório Multidisciplinar de Física e Química, Laboratório de Topografia e Agrimensura e Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana.

Laboratório Multidisciplinar de Física e Química

Recursos	<p>painéis de demonstração de eletricidade</p> <p>equipamentos de medida (paquímetros e micrômetros cronômetros, balanças)</p> <p>kits de experimentos em física (mecânica clássica)</p> <p>vidrarias, pêndulos</p> <p>balança de precisão,</p> <p>condutivímetro,</p> <p>estufa e outros equipamentos, além de materiais, vidrarias e reagentes mais utilizados em práticas de laboratório.</p> <p>bancadas</p>
Serviços oferecidos ao corpo discente	<p>Neste laboratório o aluno é apresentado à experimentação em Química, Mecânica e Eletricidade, permitindo a união da teoria e prática, essencial nos cursos da área tecnológica.</p> <p>Prática de laboratório para o ensino de graduação e cursos de extensão. Com seus equipamentos, podem-se compor experimentos sobre química, grandezas físicas, cinemática, dinâmica, estática e osciladores. Apoio didáticos às disciplinas de física.</p>

Laboratório de Topografia e Agrimensura

Recursos	<p>Instrumentos óticos de medição de ângulos e distâncias com seus acessórios e complementos (tripés, miras, balizas, trenas), planímetros, curvímetros, teodolitos eletrônicos, estação total, rastreadores de satélite do sistema de posicionamento global (GPS digital).</p>
Serviços oferecidos ao corpo discente	<p>destina-se a demonstrar aos alunos como levantar as características planialtimétrica das áreas e traçar perfis de terrenos. Com o auxílio do equipamento GPS, usa-se os dados de satélites para estabelecer em coordenadas geográficas.</p> <p>Não há instalações físicas, visto as aulas serem realizadas em campo, apenas uma área destinada junto ao almoxarifado</p>

	para guardar os equipamentos adequadamente.
--	---

Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana

O laboratório didático está implantado com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendendo de maneira adequada aos aspectos de quantidade de equipamentos considerando os espaços; adequação ao currículo, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos; apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

Os espaços físicos dos laboratórios comportam o número de vagas garantindo conforto necessário à condução das aulas. A qualidade e quantidade de materiais, equipamentos e insumos é adequada às sequências didáticas empregadas nas aulas ministradas nos laboratórios.

O Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana conta com importante acervo de peças anatômicas específicas para as disciplinas de Neuroanatomia e Neurofisiologia, além de Softwares/ Laboratórios virtuais em 3D, promovendo o desenvolvimento de soft skills e o estímulo a resolução de problemas.

São os seguintes os laboratórios virtuais no interesse do curso: Anatomia, Neuroanatomia, Neurologia e Psiquiatria e Genética.

O laboratório conta com as seguintes peças anatômicas para estudos e pesquisas:

Recursos	Cabeça dissecada em 4 partes Cabeça com musculatura em corte sagital Cabeça em corte sagital e frontal Crânio clássico, com origem e inserção muscular, 5 peças Crânio com músculos faciais Sistema Nervoso, em placa Cérebro com artérias, 9 partes
----------	--

	Sistema medula espinhal ampliada (placa) Anatomia do ventriculo do cérebro humano Modelo de Neurônio (fisiologia dos nervos) Sistema: Cabeça e Pescoço Muscular Torso bissexual dorso aberto com -85 cm com 23 partes Coluna vertebral flexível em tamanho natural Esqueleto padrão, tamanho natural, desarticulado
--	---

Laboratório de Psicologia (Serviço-Escola ou Clínica-Escola)

O laboratório didático especializado está implantado com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendendo de maneira adequada aos aspectos de quantidade de equipamentos frente os espaços; adequação ao currículo, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos; apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade acadêmica.

O laboratório de Psicologia está integrado ao Serviço-Escola. O laboratório conta com 2 consultórios (infantile adulto) e uma sala de observação.

Núcleo de Estudos e Pesquisas

Trata-se de um espaço localizado na instituição, sob coordenação específica, que tem por objetivo o fomento a estudos e pesquisas nos cursos de graduação, organização e realização de dinâmicas em grupos, atendimento e orientação a projetos de extensão e de estágios, formação de grupos de estudos e pesquisas etc.

Brinquedoteca

Inserida no espaço adequado da FEASP, a brinquedoteca possui um acervo diversificado que é utilizado como laboratório de aprendizagens para os alunos do curso de Pedagogia.

Além disso, esse espaço será aberto para receber as crianças da cidade e poderá contar com monitores (os próprios alunos) em atividades programadas, que promovam momentos de socialização e construção de conhecimentos ancorados na ludicidade.

Os alunos poderão desenvolver projetos de intervenção pedagógica com apoio dos docentes do curso. É importante ressaltar que a brinquedoteca não é apenas um espaço para que a criança brinque livremente. Existe uma intencionalidade nas atividades desenvolvidas e que tornam robustas as práticas aliadas às teorias trabalhadas em sala de aula. O Ambiente também permite atividades de videoconferência.

Brinquedoteca Virtual

Plataforma digital integrada ao Ambiente Virtual de Aprendizagem que tem como objetivo proporcionar experiências lúdicas e educativas para crianças, de forma interativa e virtual. Promovendo um ambiente virtual educativo e pedagógico para o desenvolvimento de atividades lúdicas focadas na infância, que valoriza o ato do brincar na educação e que contribui para a formação dos professores da educação básica.

6.11. Serviços

6.11.1. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da FEASP ou por meio de contratos com empresas especializadas. As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

6.11.2. Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da FEASP ou por meio de contratos com empresas especializadas. As políticas de manutenção e conservação consistem em manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

6.11.3. Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos

A expansão e atualização dos equipamentos de informática e recursos tecnológicos da instituição, consideram como premissa básica o conhecimento de tais recursos pela comunidade acadêmica. Torna-se necessária sua avaliação periódica e meios, assegurados por sua mantenedora, viabilizando a manutenção, aquisição quando pertinentes, alinhados sempre com o plano estratégico e financeiro da instituição de ensino. Tal plano contempla as metas e cronograma de execução das ações, de forma a nortear os esforços da mantenedora e garantir o melhor desempenho à comunidade acadêmica.

6.12. Infraestrutura Tecnológica

Os equipamentos de informática e internet são atualizados e em número adequado para a quantidade de usuários. Os terminais são localizados nas bibliotecas, laboratórios, secretaria, sala dos professores, coordenação e setores administrativos.

Os discentes também utilizam para suas atividades e pesquisas os computadores instalados na Biblioteca e Laboratório de Informática. Os equipamentos e materiais disponíveis para os discentes são em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, compatíveis com a proposta pedagógica de cada curso.

A Faculdade dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação - TI com rede de comunicação que interliga computadores e impressoras. Essa rede está conectada à

Internet banda larga com fibra ótica e banda dedicada.

A política de aquisição e atualização de hardwares visa atender a demanda. Todas as compras são feitas periodicamente, e são direcionadas através da apuração das necessidades, com base nas novas tecnologias, e tendências. Sendo que, em alguns casos opta-se pela locação de equipamentos.

A equipe de TI mantém alguns equipamentos em estoque, caso venha a surgir algum tipo de problema.

Portanto, a política de manutenção de equipamentos de tecnologia visa garantir aos cursos a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Todos os equipamentos (computadores, impressoras, teclados, mouses, monitores, roteadores, dentre outros) que são usados para o ensino, tanto presencial como a distância, são revisados mensalmente, através de manutenção preventiva, e substituídos se necessário.

A instituição oferece à comunidade acadêmica os recursos e tecnologias utilizadas, em conformidade com a metodologia de desenvolvimento dos cursos, o uso de ferramentas tecnológicas e assegura sua infraestrutura física e de suporte para o uso, respeitando as necessidades institucionais.

A infraestrutura tecnológica da FEASP considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

A infraestrutura de execução e suporte da FEASP atende às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços previstos e meios apropriados para sua oferta, bem como apresenta um plano de contingência, redundância e expansão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Procedimentos a serem Adotados Quanto ao Conceito de Hora-Aula, e dá Outras Providências. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 jul. 2007. Seção I, p. 56.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 maio 2012, Seção I, p. 48.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 jun. 2004, Seção I, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá Outras Providências. Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Estabelece Normas Gerais e Critérios Básicos para a Promoção da Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com Mobilidade Reduzida, e dá Outras Providências. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional - LDB. Lei Federal nº 9.394, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Língua Brasileira de Sinais – Libras. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção I, p. 28.